

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**  
**Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia**

**RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO CURSO**  
**Etapa de auto-avaliação**

**2000**

**Reitor**

*Oswaldo Baptista Duarte Filho*

**Vice-Reitor**

*Romeu Cardozo Rocha Filho*

**Pró-Reitora de Graduação**

*Alice Helena Campos Pierson*

**Diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**

*Sérgio Eduardo de Andrade Perez*

**Comissão Central de Avaliação**

*Maria Helena Antunes de Oliveira e Souza*

*Nancy Vinagre Fonseca de Almeida*

*Nobuko Kawashita*

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	1
<b>1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</b> .....	3
<b>2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL</b> .....	4
<b>3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES</b> .....	6
<b>3.1- Grade Curricular</b> .....	6
<b>3.1.1- Informações gerais</b> .....	6
<b>3.1.2- Análise da grade curricular</b> .....	12
<b>3.2- Disciplinas do Curso</b> .....	12
<b>3.2.1- Objetivos</b> .....	12
<b>3.2.2- Ementas e programas</b> .....	13
<b>3.2.3- Estratégias docentes/Atividades de alunos</b> .....	15
<b>3.2.4- Procedimentos de avaliação</b> .....	19
<b>3.2.5- Bibliografia</b> .....	21
<b>3.3- Programas/Atividades Especiais</b> .....	23
<b>4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL</b> .....	26
<b>4.1- Formação Geral</b> .....	26
<b>4.2- Formação Científica</b> .....	29
<b>4.3- Formação Recebida nos Cursos de Licenciatura ou de Licenciatura/Bacharelado</b> .....	29
<b>4.4- Formação e Exercício Profissional</b> .....	29
<b>4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto</b> .....	29
<b>4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional</b> .....	31
<b>4.5- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas</b> .....	33
<b>5- PESSOAL</b> .....	36
<b>5.1- Pessoal Docente</b> .....	36
<b>5.2- Pessoal Técnico-Administrativo</b> .....	36

<b>5.3- Pessoal Discente .....</b>	<b>36</b>
<b>5.3.1- Motivos de opção pelo Curso .....</b>	<b>36</b>
<b>5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso .....</b>	<b>42</b>
<b>5.3.3- Desempenho no Vestibular .....</b>	<b>42</b>
<b>5.3.4- Permanência no Curso .....</b>	<b>57</b>
<b>5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte dos egressos do Curso .....</b>	<b>59</b>
<b>5.4- Desempenho Docente e Discente .....</b>	<b>59</b>
<b>5.4.1- Desempenho discente .....</b>	<b>59</b>
<b>5.4.2- Desempenho docente .....</b>	<b>61</b>
<b>5.4.3- Interação professor-aluno .....</b>	<b>67</b>
<b>5.4.4- Propostas para melhoria do desempenho docente e discente no Curso .....</b>	<b>67</b>
<b>5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias .....</b>	<b>80</b>
<b>6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRÍCULARES .....</b>	<b>81</b>
<b>6.1- Coordenação Didático-Pedagógica .....</b>	<b>81</b>
<b>6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influência no Mesmo .....</b>	<b>83</b>
<b>6.3- Coordenação Administrativa .....</b>	<b>84</b>
<b>6.4- Funcionamento do Curso .....</b>	<b>86</b>
<b>6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos .....</b>	<b>87</b>
<b>6.6- Biblioteca Comunitária (BCo) .....</b>	<b>90</b>
<b>6.7- Serviços de Informática .....</b>	<b>91</b>
<b>6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico .....</b>	<b>92</b>
<b>6.9- Serviços Comunitários .....</b>	<b>93</b>
<b>6.10- Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares .....</b>	<b>95</b>
<b>7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO CURSO ..</b>	<b>96</b>
<b>7.1- Opção Fundamental do Curso .....</b>	<b>96</b>
<b>7.2- Formação Geral .....</b>	<b>96</b>
<b>7.3- Formação Científica .....</b>	<b>97</b>
<b>7.4- Formação e Exercício Profissional .....</b>	<b>97</b>
<b>7.5- Currículo/Grade Curricular .....</b>	<b>97</b>
<b>7.6- Disciplinas do Curso .....</b>	<b>102</b>
<b>7.6.1- Objetivos .....</b>	<b>102</b>
<b>7.6.2- Ementas e programas .....</b>	<b>102</b>
<b>7.6.3- Estratégias docentes/Atividades de alunos .....</b>	<b>103</b>
<b>7.6.4- Procedimentos de avaliação .....</b>	<b>106</b>

<b>7.6.5- Bibliografia .....</b>	<b>107</b>
<b>7.7- Atividades/Programas Especiais .....</b>	<b>107</b>
<b>7.8- Pessoal Técnico-Administrativo Atuante no Curso .....</b>	<b>109</b>
<b>7.9- Pessoal Docente .....</b>	<b>110</b>
<b>7.10- Pessoal Docente .....</b>	<b>111</b>
<b>7.11- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias .....</b>	<b>113</b>
<b>7.12- Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares .....</b>	<b>114</b>
..	
<b>7.12.1- Coordenação do Curso .....</b>	<b>114</b>
<b>7.12.2- Desempenho de instâncias extra-curso com influência no mesmo .....</b>	<b>115</b>
<b>7.12.3- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA) .....</b>	<b>115</b>
.....	
<b>7.12.4- Funcionamento do Curso .....</b>	<b>116</b>
<b>7.12.5- Infra-estrutura física e recursos .....</b>	<b>118</b>
<b>7.12.6- Biblioteca .....</b>	<b>118</b>
<b>7.12.7- Serviços de Informática .....</b>	<b>119</b>
<b>7.12.8- Outros serviços de apoio acadêmico .....</b>	<b>119</b>
<b>7.12.9- Serviços Comunitários .....</b>	<b>120</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b>	- Número de créditos do Curso como um todo e de conjuntos de suas disciplinas, agrupadas segundo diferentes critérios ..	7
<b>Tabela 2</b>	- Áreas de conhecimento integrantes do Curso, com o respectivo número de disciplinas, número de créditos e natureza destes .....	7
<b>Tabela 3</b>	- Disciplinas integrantes das áreas de conhecimento do Curso, com os respectivos créditos, natureza destes e requisitos .....	8
<b>Tabela 4</b>	- Perfil seqüencial do Curso, com as disciplinas de cada período, acompanhadas de seus códigos e respectivo número de créditos .....	10
<b>Tabela 5</b>	- Disciplinas optativas para o Curso, com os respectivos códigos e número de créditos .....	11
<b>Tabela 6</b>	- Disciplinas recomendadas pela Coordenação para serem cursadas como eletivas pelos alunos, por sua estreita relação com o Curso, oferecidas por diferentes departamentos, com o respectivo número de créditos .....	11
<b>Tabela 7</b>	- Motivos de opção pelo Curso, em termos de porcentagem de ingressantes através do Vestibular 2000 .....	42
<b>Tabela 8</b>	- Pontuação na primeira e segunda fases e notas finais (mínima, média e máxima) no Vestibular, no período 1995-99, dos alunos matriculados no Curso .....	56
<b>Tabela 9</b>	- Comparação da pontuação da primeira e segunda fases e notas finais (mínima, média e máxima), no Vestibular dos anos de 1997 e 1998, entre o grupo de matriculados no Curso e o grupo dos matriculados em todos os cursos envolvidos nesse processo seletivo .....	56
<b>Tabela 10</b>	- Entradas de alunos no Curso, por diferentes mecanismos, por ano, no período 1990-2000 .....	57

<b>Tabela 11</b> - Saídas de alunos do Curso, por diferentes mecanismos, por ano, no período 1990-1999 .....	58
<b>Tabela 12</b> - Total de entradas e saídas de alunos do Curso, em suas várias formas, no período 1978-2000 .....	58

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	- Série histórica da relação candidato/vaga, no período 1990-2000. (1990 - 30 vagas, demais anos - 40 vagas; 1990 a 99 - FUVEST; 2000 - Vestibular exclusivo UFSCar). .....	3
<b>Figura 2</b>	- Estratégias didáticas utilizadas nas várias disciplinas do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas que as utilizam .....	16
<b>Figura 3</b>	- Procedimentos de avaliação utilizados nas disciplinas do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas que os utilizam .....	20
<b>Figura 4</b>	- Distribuição percentual de todas as referências bibliográficas apresentadas nos planos de ensino das disciplinas, por tipo de bibliografia .....	22
<b>Figura 5</b>	- Número de disciplinas que têm indicado nas referências bibliográficas de seus planos de ensino o tipo de bibliografia especificado .....	22
<b>Figura 6</b>	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com o sexo .....	43
<b>Figura 7</b>	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com a faixa etária .....	43
<b>Figura 8</b>	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com a renda familiar, em salários mínimos (sm) .....	44
<b>Figura 9</b>	- Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com a região de procedência .....	45



<b>Figura 10</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com o vínculo administrativo da escola de ensino fundamental por eles cursada .....	46
<b>Figura 11</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com o vínculo administrativo da escola de ensino médio por eles cursada .....	46
<b>Figura 12</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1995-2000, de acordo com o período em que cursaram o ensino médio .....	47
<b>Figura 13</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com o fato de terem ou não feito curso pré-vestibular .....	47
<b>Figura 14</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com o critério de terem trabalhado ou não antes do vestibular .....	47
<b>Figura 15</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com a forma pela qual pretendem se manter no decorrer do Curso .....	48
<b>Figura 16</b> - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, segundo o critério de local em que pretendem residir no decorrer do Curso .....	49
<b>Figura 17</b> - Distribuição percentual dos candidatos ao Curso e de seus ingressantes, no ano de 2000, segundo sua classe social determinada pelo Índice ABIPEME .....	50
<b>Figura 18</b> - Notas de corte no Vestibular, no período 1990-99, representadas pelo percentual de acertos do total de questões .....	50
<b>Figura 19</b> - Notas médias dos candidatos matriculados no Curso, no período 1990-94, por disciplina do Vestibular .....	51

<b>Figura 20</b> - Notas médias dos candidatos ao Curso e dos ingressantes, nas várias "disciplinas" do Vestibular 2000 .....	52
<b>Figura 21</b> - Composição das turmas, de acordo com a opção pelo Curso no Vestibular, no período 1994-2000 (a partir de 1995 o Curso passou a ser a única opção da carreira) .....	52
<b>Figura 22</b> - Comparação entre o índice de acerto efetivo médio multiplicado por cem ( $IE \times 100$ ) no período 1995-99, entre os inscritos, convocados para a segunda fase e matriculados no Curso ( $IE =$ acertos conscientes, $IA =$ acertos simplesmente) .....	53
<b>Figura 23</b> - Índice de acerto efetivo ( $IE$ ) médio multiplicado por cem, nas oito provas da primeira fase do Vestibular, no período 1995-99, entre os matriculados no Curso .....	54
<b>Figura 24</b> - Índice de acerto ( $IA$ ) médio multiplicado por cem, nas provas da segunda fase, no período 1995-98, para o conjunto de convocados para essa fase e para o de matriculados .....	55
<b>Figura 25</b> - Comparação, em termos percentuais, entre o número de vezes que os candidatos ao Curso, no ano 2000, prestaram vestibular e o número de vezes que os ingressantes no mesmo ano o fizeram .....	57

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Formação acadêmica e departamento de alocação dos professores do Curso .....	37
<b>Quadro 2</b> - Relação do pessoal técnico-administrativo atuante no Curso, com o respectivo departamento de alocação e nível funcional .....	41
<b>Quadro 3</b> - Infra-estrutura disponível para o Curso .....	88

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório refere-se à etapa de **auto-avaliação do Curso de Graduação em Fisioterapia** da Universidade Federal de São Carlos.

Essa auto-avaliação faz parte da avaliação institucional (ensino de graduação, ensino de pós-graduação e atividades extensionistas), que vem sendo desenvolvida dentro do **Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB - SESu/MEC)**.

O processo de avaliação institucional em desenvolvimento caracteriza-se como de construção coletiva, contempla abordagens quantitativas e qualitativas e iniciou-se pela avaliação do ensino de graduação. Nesta, os cursos foram tomados como objetos primeiros de análise, uma vez que, enquanto unidades organizacionais, são eles diretamente responsáveis pela qualidade da formação dos profissionais e não as disciplinas em particular.

Da avaliação de cada curso participaram seus docentes, alunos, egressos e funcionários.

Para confecção deste relatório deveriam ter sido utilizados dez dos trinta e nove roteiros construídos para avaliar o ensino de graduação da Universidade.

Esses dez roteiros incluem a discussão do perfil do profissional formado pelo Curso, dos currículos e programas, das condições de funcionamento e do desempenho do conjunto dos envolvidos, bem como daquele das instâncias extra-Curso que têm influência no mesmo. O desempenho foi avaliado individualmente e os demais aspectos em grupos de docentes ou alunos.

Participaram da avaliação do Curso docentes de 7 (sete) departamentos, entre os 11 (onze) que oferecem disciplinas a ele.

No que se refere à participação dos envolvidos no Curso, analisando o perfil do profissional formado pelo Curso, os currículos e programas e as condições de funcionamento, as turmas de alunos participaram

num percentual de 75%, os docentes das áreas majoritárias, 66,6% e os docentes das áreas minoritárias, 0%. Os egressos dos últimos 5 (cinco) anos participaram num percentual de 14,1%. (Observação: Os dados relativos aos egressos não vão constar do presente relatório).

A participação individual dos docentes e dos alunos, analisando questões relacionadas a desempenho, foi, respectivamente, de 64,3% e 47,9%.

A Presidência da Coordenação do Curso preencheu o roteiro respectivo, mas a Comissão de Avaliação do Curso (CAC) e o Conselho de Coordenação não o fizeram. O roteiro da Secretaria não foi preenchido, uma vez que inexistia Secretário(a) da Coordenação.

O preenchimento dos roteiros ocorreu no início do primeiro período letivo de 1996.

A expectativa é que as novas questões levantadas neste relatório se somem às contribuições dos avaliadores externos e auxiliem na inovação curricular do Curso, que se pretende contínua.

## 1- IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

*Nome:* Curso de Graduação em Fisioterapia

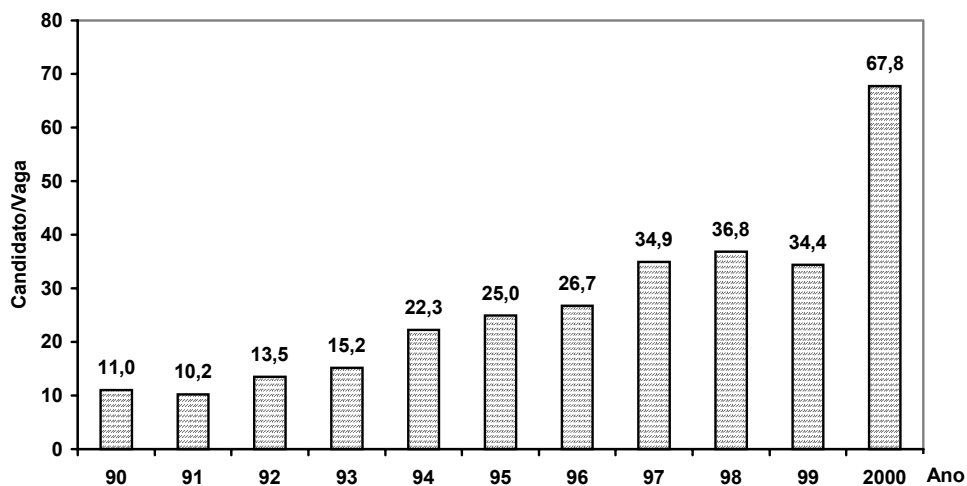
*Habilitação/Ênfase:* Bacharelado

*Turno de funcionamento:* Integral (manhã/tarde)

*Número de vagas:* 30 (trinta) - 1978-1990

40 (quarenta) - a partir de 1991

*Relação Candidato/Vaga em 1ª opção:* **Figura 1**



**Figura 1.** Série histórica da relação candidato/vaga, no período 1990-2000. (1990 - 30 vagas, demais anos - 40 vagas; 1990 a 99 - FUVEST; 2000 - Vestibular exclusivo UFSCar).

## **2- HISTÓRICO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL**

O Curso de Fisioterapia da UFSCar funciona desde 1978, tendo sido reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura em 1983 (Portaria Nº 401, de 29/09/83, publicada no Diário Oficial da União de 30/09/83, página 16.944).

Em 1985, ele passou por uma reformulação curricular, aprovada no âmbito de sua Coordenação no dia 24/10/85, na Câmara de Graduação no dia 14/04/86 (157ª Reunião Ordinária) e no Conselho de Ensino e Pesquisa no dia 07/05/86 (96ª Reunião Ordinária).

A fisioterapia é a profissão da área da saúde que se responsabiliza principalmente pela prevenção e tratamento das disfunções do movimento humano.

O objeto básico de estudo do fisioterapeuta é a motricidade humana.

O Curso de Fisioterapia da UFSCar se propõe a oferecer ao aluno uma formação universitária condizente com as questões que a época e as características peculiares da saúde no Brasil exigem, entendendo que a função social do fisioterapeuta é buscar um modelo próprio de profissão, partindo de nossa realidade social e entendendo que as boas condições de saúde em todos os seus níveis constituem um direito de toda a população. Portanto, a formação que se pretende dar ao futuro fisioterapeuta visa a compreensão ampla da profissão, não como um sacerdócio, mas como uma obrigação social.

O curso procura iniciar o aluno na pesquisa científica, sem esquecer da orientação terapêutica clássica, dirigida à formação de profissionais para o mercado de trabalho.

O currículo de Fisioterapia na UFSCar conta com seis linhas fundamentais: Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Recursos Terapêuticos, Áreas Aplicadas, Estágios Profissionais e Iniciação Científica.

No conjunto, essas linhas capacitam o aluno a conhecer os aspectos biológicos, anatômicos, fisiológicos e fisiopatológicos das disfunções de movimento que acometem o homem, e os instrumentos terapêuticos que são utilizados para tratar dessas disfunções, com oportunidade para realizar experimentações básicas e realizar pesquisas para entender questões que envolvem o homem e seu ambiente.

O fisioterapeuta tem um amplo campo de atuação. Na área de saúde, ele organiza e aplica programas de tratamento e trabalha na prevenção, cura, reabilitação e diminuição do sofrimento de pessoas acometidas de problemas de diversas naturezas, relacionados principalmente com as áreas de ortopedia e traumatologia, reumatologia, neurologia, cardiologia, pneumologia, pediatria, ginecologia e obstetrícia, além de ter uma atuação cada vez mais solicitada na área desportiva.

Nas indústrias e escolas, o fisioterapeuta analisa e intervém preventivamente em relação às doenças ocupacionais, acidentes e disfunções posturais.

O profissional formado nessa área também atua em hospitais, clínicas ambulatoriais, consultórios, indústrias, clubes desportivos, escolas e domicílios, além de, como profissional da área de saúde, ser um agente de promoção do bem-estar físico, psíquico e social de sua comunidade. Sua formação básica possibilita ainda garantias de formação continuada em níveis de mestrado e doutorado em diversas áreas do saber, tais como anatomia e biomecânica, fisiopatologia da motricidade, bioengenharia, educação especial, educação física, saúde pública e ocupacional, neurociências, neuropsicologia, e administração, entre outras.



### **3- PROCESSOS PEDAGÓGICOS E ORGANIZACIONAIS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES**

#### **3.1- Grade Curricular**

##### **3.1.1- Informações gerais**

A **Tabela 1** apresenta dados relativos a número de créditos do Curso como um todo e de conjuntos de suas disciplinas agrupadas segundo diferentes critérios.

A **Tabela 2** mostra as áreas de conhecimento integrantes do Curso, com o respectivo número de disciplinas, número de créditos e natureza destes.

A **Tabela 3** relaciona as disciplinas integrantes das áreas de conhecimento do Curso, com os respectivos requisitos.

A **Tabela 4** traz o perfil seqüencial do Curso, com as disciplinas de cada período, acompanhadas de seus códigos e respectivo número de créditos.

A **Tabela 5** enumera as disciplinas optativas para o Curso, também com os respectivos códigos e número de créditos.

A **Tabela 6** indica as disciplinas oferecidas pela Universidade e recomendadas pela Coordenação para serem cursadas como eletivas, por sua estreita relação com o Curso, com os respectivos códigos e créditos.

**Tabela 1** –Número de créditos do Curso como um todo e de conjuntos de suas disciplinas, agrupadas segundo diferentes critérios.

Créditos	Número
Total do Curso	226
Média por semestre	28,2
Máximo por semestre	36
Total em disciplinas obrigatórias	226
Total em disciplinas optativas <sup>1</sup>	0
Total em disciplinas eletivas <sup>1</sup>	0
Total em disciplinas de ementa aberta	0
Total em disciplinas específicas ao preparo do pesquisador (08 créditos obrigatórios <sup>2</sup> + 04 créditos eletivos recomendados <sup>3</sup> )	8
Total em estágio curricular obrigatório na área específica <sup>4</sup>	56

<sup>1</sup> O aluno conclui o Curso com 226 créditos. As disciplinas optativas e eletivas são cursadas de acordo com orientação do Coordenador do Curso, não havendo obrigatoriedade do aluno cursar um número mínimo de créditos destas para integralização curricular.

<sup>2</sup> Créditos obrigatórios: Filosofia da Ciência (4), Trabalho de Graduação I (2), Trabalho de Graduação II (2).

<sup>3</sup> Créditos recomendados: Métodos e Técnicas de Pesquisa (4).

<sup>4</sup> Créditos em estágio curricular na área específica: Estágio Profissionalizante I e II (44), Observação Clínica em Fisioterapia I e II (12).

**Tabela 2** –Áreas de conhecimento integrantes do Curso, com o respectivo número de disciplinas, número de créditos e natureza destes.

Áreas de conhecimento	Número de disciplinas	Número de créditos		
		Teóricos	Práticos	Totais
Recursos terapêuticos	6	18	14	32
Áreas aplicadas	10	28	28	56
Estágios profissionais	2	0	44	44
Iniciação científica	4	7	5	12
Ciências biológicas	11	42	20	62
Ciências humanas	7	18	2	20
Total	40	113	113	226

**Observação:** Além das disciplinas incluídas nas áreas acima deve-se considerar a de Práticas Esportivas, com 2 (dois) créditos.

**Tabela 3** –Disciplinas integrantes das áreas de conhecimento do Curso, com os respectivos

créditos, natureza destes e requisitos.

Área / Disciplina	Créditos			Requisitos
	Teóricos	Práticos	Totais	
<b>RECURSOS TERAPÊUTICOS</b>				
Fisioterapia Geral I	4	2	6	Fundamentos de Fisioterapia Bioquímica e Biofísica
Fisioterapia Geral II	2	2	4	Fundamentos de Fisioterapia
Massoterapia	2	4	6	Fundamentos de Fisioterapia Fisiologia
Cinesioterapia	4	4	8	Cinesiologia Fisiologia
Prótese e Órtese	2	2	4	Massoterapia Cinesioterapia
Psicomotricidade II	4	0	4	Psicomotricidade I Cinesioterapia
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>32</b>	
<b>ÁREAS APLICADAS</b>				
Fisioterapia nas Condições de Saúde Comunitária	2	2	4	Fundamentos de Fisioterapia Cinesiologia Noções de Saúde Pública
Fisioterapia em Neurologia	4	2	6	Fisioterapia Geral I Fisioterapia Geral II Cinesioterapia Patologia Geral
Fisioterapia em Pediatria	4	2	6	Cinesioterapia Patologia Geral
Fisioterapia em Gineco-Obstetrícia	4	2	6	Massoterapia Cinesioterapia Noções de Saúde Pública
Fisioterapia em Cardiologia	2	2	4	Cinesioterapia Patologia Geral
Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia	4	2	6	Fisioterapia Geral I Fisioterapia Geral II Cinesioterapia Patologia de Sistemas Especiais
Fisioterapia em Reumatologia	4	2	6	Fisioterapia Geral I Fisioterapia Geral II Massoterapia Cinesioterapia Patologia Geral
Fisioterapia Respiratória	4	2	6	Cinesioterapia Patologia Geral
Observação Clínica I em Fisioterapia	0	6	6	Fisioterapia em Neurologia Fisioterapia em Pediatria Fisioterapia em Gineco-Obstetrícia Fisioterapia nas Condições de Saúde Comunitária Fisioterapia em Cardiologia Fisioterapia em Reumatologia Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia Fisioterapia Respiratória
Observação Clínica II em Fisioterapia	0	6	6	Mesmos requisitos da disciplina Observação Clínica I
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>28</b>	<b>56</b>	
<b>ESTÁGIOS PROFISSIONAIS</b>				
Estágio Profissional I em Fisioterapia	0	22	22	Mesmos requisitos da disciplina Observação Clínica I
Estágio Profissional II em Fisioterapia	0	22	22	Mesmos requisitos da disciplina Observação Clínica I
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>44</b>	<b>44</b>	

continua ...

... continuação da **Tabela 3**

Área / Disciplina	Créditos			Requisitos
	Teóricos	Práticos	Totais	
<b>INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b>				
Filosofia da Ciência	4	0	4	-
Bioestatística	3	1	4	-
Trabalho de Graduação I em Fisioterapia	0	2	2	80 créditos ou 35% das disciplinas do currículo
Trabalho de Graduação II em Fisioterapia	0	2	2	Trabalho de Graduação I em Fisioterapia
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>12</b>	
<b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</b>				
Citologia, Histologia e Embriologia	2	2	4	-
Genética	4	0	4	-
Noções de Saúde Pública	4	0	4	-
Anatomia	2	8	10	-
Bioquímica e Biofísica	4	0	4	-
Fisiologia	6	2	8	Anatomia Bioquímica e Biofísica
Cinesiologia	4	4	8	Anatomia
Mecanismos de Agressão	6	0	6	-
Patologia Geral	4	0	4	Citologia, Histologia e Embriologia Fisiologia Mecanismos de Agressão
Patologia de Sistemas Especiais	4	2	6	Patologia Geral
Patologia de Sistemas Gerais	2	2	4	Patologia Geral
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>20</b>	<b>62</b>	
<b>CIÊNCIAS HUMANAS</b>				
Sociologia Geral I	4	0	4	-
Introdução à Psicologia	4	0	4	-
Fundamentos de Fisioterapia	2	0	2	-
Psicomotricidade I	0	2	2	Fundamentos de Fisioterapia
Antropologia da Saúde	4	0	4	Sociologia Geral I
Ética e Deontologia	2	0	2	Fundamentos de Fisioterapia
Administração em Fisioterapia	2	0	2	Fundamentos de Fisioterapia
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>2</b>	<b>20</b>	

**Tabela 4** –Perfil sequencial do Curso, com as disciplinas de cada período, acompanhadas de seus códigos e respectivos números de créditos.

Período	Código	Disciplinas	Créditos
1 <sup>º</sup>	18002-5	Filosofia da Ciência	04
	01524-5	Citologia, Histologia e Embriologia	04
	16100-4	Introdução à Sociologia Geral	04
	27011-3	Genética	04
	20007-7	Introdução à Psicologia	04
	14001-5	Fundamentos de Fisioterapia	02
	04198-0	Práticas Esportivas Masculina	02
	04199-8	Práticas Esportivas Feminina	02
	<b>Total</b>	<b>26</b>	
2 <sup>º</sup>	04102-5	Anatomia	10
	16116-0	Antropologia da Saúde	04
	26001-0	Bioquímica e Biofísica	04
	<b>Total</b>	<b>18</b>	
3 <sup>º</sup>	14002-3	Cinesiologia	08
	15010-0	Bioestatística	04
	14506-8	Noções de Saúde Pública	04
	14100-3	Fisioterapia Geral 1	06
	27010-5	Introdução à Imunologia	02
	04126-2	Introdução à Microbiologia	02
	04127-0	Introdução à Parasitologia	02
26002-9	Fisiologia	08	
	<b>Total</b>	<b>36</b>	
4 <sup>º</sup>	14102-0	Massoterapia	06
	14103-8	Cinesioterapia	08
	04109-2	Patologia Geral	04
	14101-1	Fisioterapia Geral 2	04
	14003-1	Ética e Deontologia	02
	14004-0	Administração em Fisioterapia	02
	14207-7	Fisioterapia nas Condições da Saúde Comunitária	04
	<b>Total</b>	<b>30</b>	
5 <sup>º</sup>	04123-8	Patologia de Sistemas Especiais	06
	14203-4	Fisioterapia Respiratória	06
	14204-2	Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia	06
	14206-9	Fisioterapia em Gineco-Obstetrícia	06
	14205-0	Fisioterapia em Reumatologia	06
	14556-4	Psicomotricidade	04
	14300-6	Trabalho de Graduação 1 em Fisioterapia	02
	<b>Total</b>	<b>36</b>	
6 <sup>º</sup>	04124-6	Patologia de Sistemas Gerais	04
	14200-0	Fisioterapia em Neurologia	06
	14201-8	Fisioterapia em Pediatria	06
	14202-6	Fisioterapia em Cardiologia	06
	14106-2	Prótese e Órtese	04
	<b>Total</b>	<b>26</b>	
7 <sup>º</sup>	14302-2	Estágio Profissional 1 em Fisioterapia	22
	14304-9	Observação Clínica 1 em Fisioterapia	06
	<b>Total</b>	<b>28</b>	
8 <sup>º</sup>	14303-0	Estágio Profissional 2 em Fisioterapia	22
	14305-7	Observação Clínica 2 em Fisioterapia	06
	14301-4	Trabalho de Graduação 2 em Fisioterapia	02
	<b>Total</b>	<b>30</b>	

**Tabela 5** –Disciplinas optativas para o Curso, com os respectivos códigos e número de créditos.

Código	Disciplinas	Créditos
13113-0	Noções Básicas de Enfermagem e Primeiros Socorros para Fisioterapia	04
17044-5	Métodos e Técnicas do Trabalho Acadêmico Científico	04
28009-7	Introdução à Linguagem e Produção Videográfica	04
02503-8	Introdução aos Sistemas Computacionais	02
26004-5	Farmacologia	04
06111-5	Inglês Instrumental para Fisioterapia 1	02
06115-8	Inglês Instrumental para Fisioterapia 2	02
26008-8	Fisiologia do Exercício	04

**Tabela 6** – Disciplinas recomendadas pela Coordenação para serem cursadas como eletivas pelos alunos, por sua estreita relação com o Curso, oferecidas por diferentes departamentos, com o respectivo número de créditos.

Disciplinas	Créditos
Métodos e Técnicas de Pesquisa	4
Psicologia do Desenvolvimento	4
Filosofia e Ética	4
Introdução à Filosofia	4
Parasitologia	4
Imunologia	4
Microbiologia	4
Farmacologia (Requisitos Bioquímica e Biofísica)	4
Nutrição e Dietética	4
História da Ciência	4
Tópicos de Ergonomia	2
O que é Corpo?	2
Termalismo e Turismo - Saúde	2
Sociologia da Saúde	4

### 3.1.2- Análise da grade curricular

Pelo "**Indicador de adequação da grade curricular ao perfil profissional proposto pelo Curso**", os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos consideram essa adequação **pouco satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância entre os dois conjuntos de avaliadores e avaliação positiva nos seguintes casos: diversidade de áreas de conhecimento abrangidas pelo Curso; número de disciplinas por área de conhecimento e encadeamento das disciplinas na grade curricular, independente da associação por rede de requisitos.

Há concordância e avaliação mediana quanto ao total de créditos das disciplinas obrigatórias em comparação às optativas e eletivas.

Há concordância e avaliação negativa nos seguintes casos: distribuição de créditos entre os semestres, diversidade de opções em disciplinas optativas, total de créditos das disciplinas por área de conhecimento, disciplinas que contemplem aspectos sócio-econômico-culturais embasando a atuação profissional e sistema de requisitos.

Há discordância entre professores e alunos na avaliação dos seguintes aspectos: número médio de créditos por semestre; disciplinas que contemplem a formação básica em história, filosofia e metodologia da ciência; número de créditos em estágio curricular na área específica; equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais.

### **3.2- Disciplinas do Curso**

#### **3.2.1- Objetivos**

Analisando o "**Grau de coerência entre os objetivos propostos e o profissional que o Curso quer formar**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa coerência como **satisfatória**.

Na perspectiva de melhoria dessa coerência, esses docentes apresentam as seguintes **sugestões**:

- a) reestruturação do currículo na perspectiva de atendimento ao mercado de trabalho, que necessita de profissionais com formação mais ampla, com conhecimentos que os capacitem para o atendimento em fisioterapia geral, e não de especialistas;
- b) maior interação quanto aos objetivos do Curso.

Verificando o "**Grau de oportunidade que os alunos têm tido de conhecer os objetivos da maioria das disciplinas do Curso**", as turmas de alunos constataam que tal oportunidade é **medianamente freqüente**.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **propostas** no que se refere aos objetivos das disciplinas do Curso:

- a) reformulação das disciplinas do ciclo básico, voltando-as para a área de atuação do fisioterapeuta;
- b) maior contato com situações práticas;
- c) melhor organização do conteúdo disciplinar por parte dos docentes;
- d) maior acesso à manipulação de equipamentos (quantidade);
- e) busca de contato com profissionais da área de fisioterapia por parte dos profissionais de outras áreas, na perspectiva de orientação de suas disciplinas para a área de saúde.

### **3.2.2- Ementas e programas**

Por meio do "**Indicador de satisfação com o conteúdo das disciplinas da área**", os docentes das áreas majoritárias declaram-se **satisfeitos**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais negativamente, no nível insatisfatório, é o da relevância das ementas e programas das disciplinas considerando os objetivos propostos pelo Curso.

A articulação dos conteúdos abordados com o processo histórico de



construção do conhecimento na área é considerada medianamente satisfatória.

Os demais aspectos são entendidos como satisfatórios. São eles: integração entre os conteúdos propostos nas diferentes disciplinas; abrangência dos conceitos fundamentais na área; atualidade dos conteúdos desenvolvidos; articulação dos conteúdos desenvolvidos em disciplinas teóricas com questões concretas, problemas atuais, realidade profissional; articulação dos conteúdos desenvolvidos com exercícios/tarefas/provas.

Analisando o equilíbrio na contribuição ao Curso das diferentes áreas de conhecimento, 67% das turmas de alunos detectam áreas mais e menos prestigiadas no Curso e 33% não.

Entre as **áreas mais prestigiadas** são citadas as seguintes: áreas básicas, como a anatomia e fisiologia; adulto, cardiologia, cinesiologia, neurologia, neuropediatria e respiratória.

Entre as **áreas menos prestigiadas** são destacadas as seguintes: áreas não diretamente voltadas para a saúde, como filosofia e sociologia; áreas do Departamento cujas disciplinas recebem o "descaso" por parte dos docentes; cinesiologia; gineco-obstetrícia; neuropediatria; ortopedia e reumatologia.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **conseqüências para a existência de áreas mais e menos privilegiadas**:

- a) atenção maior dos alunos para as áreas mais prestigiadas, comprometendo sua formação global;
- b) prejuízo na formação nas áreas menos prestigiadas;
- c) não prejuízo, se as áreas menos prestigiadas não são importantes para o exercício profissional, e prejuízo, no caso inverso.

Os docentes das áreas majoritárias, em sua totalidade, detectam a existência de áreas mais e menos prestigiadas no Curso.

Entre as **áreas mais prestigiadas**, eles mencionam: área biológica, área profissionalizante, cardiologia, neurologia, respiratória, traumato-ortopedia.

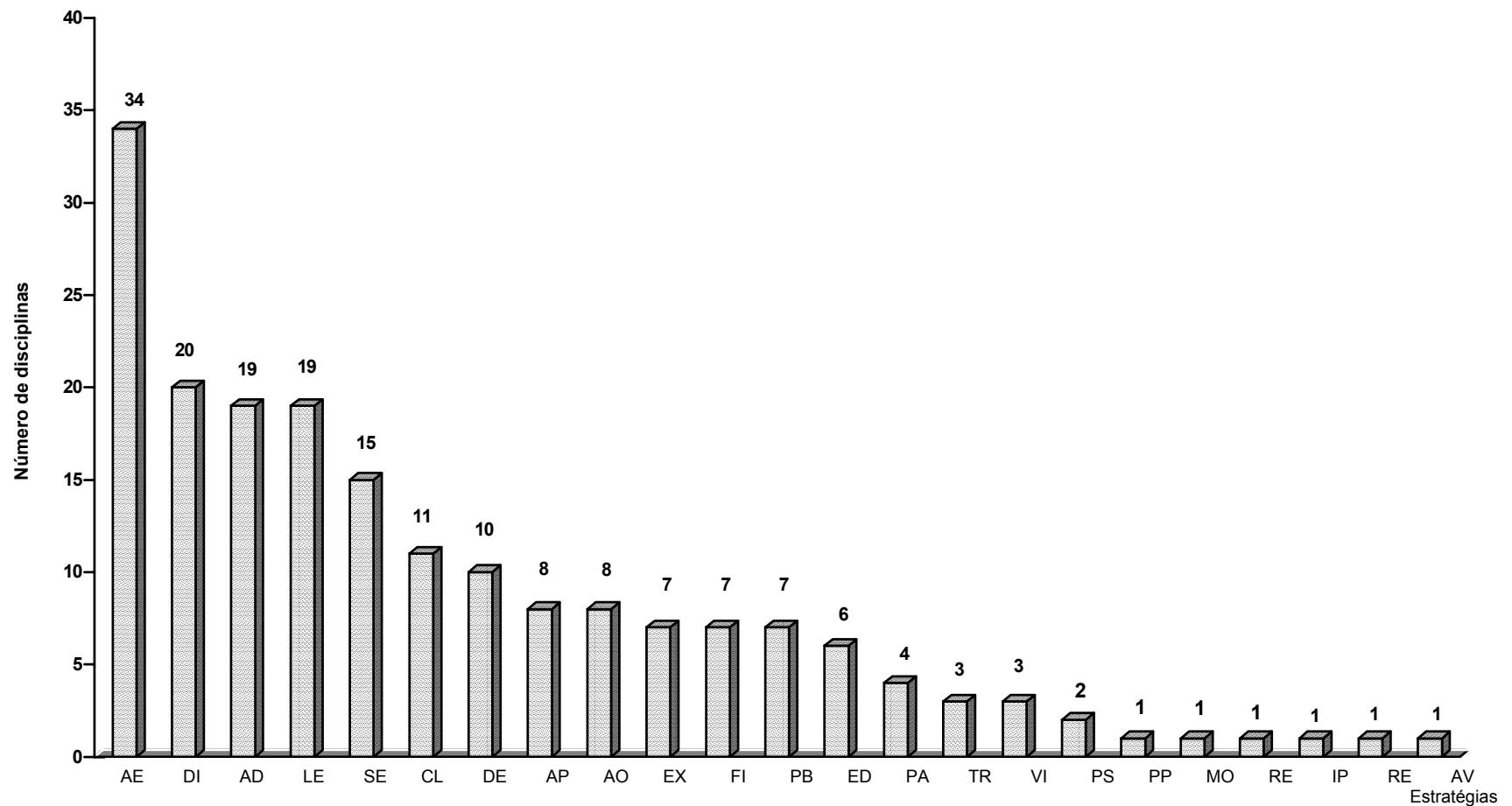
Entre as áreas **menos prestigiadas** eles ressaltam: área de humanas; formação científica; bioestatística; ginecologia e obstetrícia; reumatologia, além de outras não constantes do currículo atual.

Como **conseqüências da existência de áreas mais e menos privilegiadas** eles apontam:

- a) formação inadequada de profissionais nas áreas menos prestigiadas e, conseqüentemente, menor competitividade deles no mercado de trabalho;
- b) menor número de alunos e dificuldades para os professores nas áreas menos prestigiadas, no andamento do Curso.

### **3.2.3. Estratégias docentes / Atividades de alunos**

A **Figura 2** apresenta as estratégias didáticas utilizadas nas disciplinas do Curso, de acordo com os planos de ensino dos professores responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas que as utilizam.



**Figura 2** - Estratégias didáticas utilizadas nas várias disciplinas do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas que as utilizam (AE = aula expositiva, DI = discussão, AD = aula dialogada, LE = leitura, SE = seminário, CL = estudo de caso clínico, DE = demonstração, AP = aula prática, AO - atividade orientada por roteiro, EX = exercício, FI = filme, PB = pesquisa bibliográfica, ED = estudo dirigido, PA = palestra, TR = trabalho, VI = visita, PS = projeção de "slides", PP = elaboração de plano de pesquisa, MO = monografia, RE = relato de caso, IP = instrução programada, RE = relatório, AV = montagem de modelo de avaliação).

Pelo "**Indicador de satisfação com o aprendizado profissional**", os docentes das áreas majoritárias avaliam esse aprendizado como **satisfatório** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância e avaliação positiva nos seguintes casos: comunicação com o público ou colegas acerca de atividades profissionais, oportunidade de exercício de reflexão e crítica e utilização de literatura existente na área.

Há concordância e avaliação mediana para os seguintes aspectos: planejamento de atividades e/ou serviços na área de atuação profissional e oportunidade de aprendizagem auto-dirigida.

Há discordância, com avaliação positiva pelos docentes e negativa pelos alunos, nos seguintes casos: exercício de atividades características da profissão, aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais, planejamento e execução de projetos em equipe e oportunidade de exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional.

As turmas de alunos listam os seguintes como os **procedimentos didáticos mais freqüentes** utilizados pelos professores: aulas expositivas, aulas práticas e seminários.

Uma das turmas de alunos diz que os **procedimentos menos freqüentes** são as aulas práticas.

Analisando o "**Grau de satisfação dos alunos em relação aos procedimentos didáticos citados como mais freqüentes**", as turmas de alunos manifestam-se como **medianamente satisfeitas**.

Essas turmas apresentam as seguintes **justificativas** para tal avaliação:

- a) nas aulas expositivas, há falta de didática de alguns professores;
- b) nos seminários, há aproveitamento insuficiente, por falta de didática dos alunos e de interesse dos ouvintes;

- c) nas aulas práticas, há falta de recursos materiais (equipamentos), espaço físico e acompanhamento maior.

As turmas de alunos apontam os seguintes como os **procedimentos mais significativos para a aprendizagem**:

- a) aqueles procedimentos que dão um direcionamento aos estudos individuais;
- b) seminários para os grupos que os preparam, pela oportunidade de buscar novos conhecimentos em livros, embora prejudiquem a formação dos demais alunos não contribuindo para a aprendizagem de toda a turma;
- c) aulas práticas, pela oportunidade dos alunos adquirirem experiência;
- d) aulas expositivas, pela maior facilidade em obter informações e solucionar dúvidas pela experiência do professor.

Uma das turmas de alunos faz o **comentário** de que "as aulas expositivas parecem contribuir mais para a aprendizagem que os seminários".

As turmas de alunos indicam os seguintes como os **recursos didáticos utilizados pela maioria dos professores**: retroprojeto, projetor de "slides" e vídeo.

As turmas de alunos fazem o **comentário** de que o uso do vídeo é menos freqüente que o do retroprojeto e que o uso de "slides" é esporádico.

Essas turmas entendem que esses recursos contribuem para uma aprendizagem mais significativa, porque ilustram e organizam melhor a aula, mas fazem **sugestões** no sentido de que se evite seu mau uso, que leva a um prejuízo na aprendizagem, e de que haja atualização deles.

Avaliando **outros aspectos** relativos às estratégias didáticas, os docentes de uma das áreas majoritárias destacam que a convivência com os

trabalhos de graduação auxilia na compreensão do processo de produção da ciência.

Uma das turmas de alunos faz o **comentário** de que "outras estratégias didáticas como a dramatização de alguns assuntos e a elaboração de alguns seminários mostraram-se eficientes auxiliares da aprendizagem".

Outras duas turmas apresentam as seguintes sugestões:

- a) aumento das chances, com a devida supervisão, de observação clínica durante as disciplinas específicas;
- b) direcionamento maior das estratégias para a prática, realizando, por exemplo, um projeto de fisioterapia em empresas.

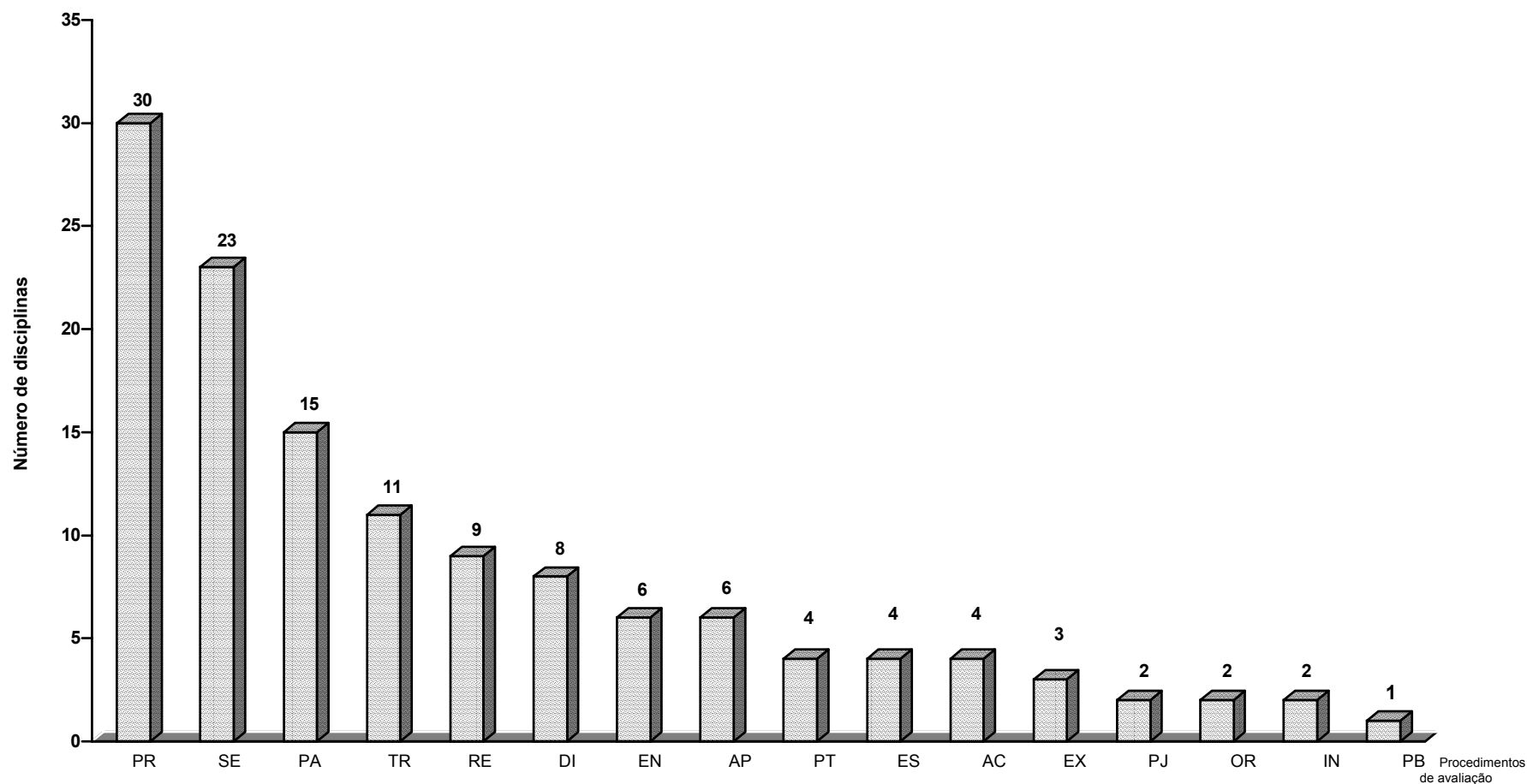
### **3.2.4- Procedimentos de avaliação**

A **Figura 3** apresenta os procedimentos de avaliação utilizados nas várias disciplinas do Curso, de acordo com informações extraídas dos planos de ensino elaborados pelos seus docentes responsáveis.

As turmas de alunos indicam as seguintes como as **freqüências de utilização dos procedimentos de avaliação pela maioria dos docentes**:

- a) Prova escrita - muito freqüente;
- b) Relatório em grupo de atividade prática-freqüente;
- c) Prova oral - medianamente freqüente;
- d) Exercício individual - raro;
- e) Relatório individual de atividade prática - raro.

Os docentes de uma das áreas majoritárias identificam, nos diferentes procedimentos de avaliação, as seguintes solicitações feitas aos alunos: coerência e argumentação para os procedimentos terapêuticos propostos.



**Figura 3** - Procedimentos de avaliação utilizados nas disciplinas do Curso, de acordo com os planos de ensino apresentados pelos docentes responsáveis por elas, com o respectivo número de disciplinas que os utilizam (PR = prova, SE = seminário, PA = participação em aula, TR = trabalho, RE = relatório, DI = discussão, EN = roteiro de entrevista, AP = aula prática, PT = execução de plano terapêutico, ES = estágio, AC = arguição coletiva, EX = exercício, PJ = projeto, OR = orientação individual/grupo, IN = interação professor-aluno/aluno-aluno, PB = pesquisa bibliográfica).

Analisando o "**Grau de coerência entre as solicitações feitas aos alunos e os aspectos trabalhados nas disciplinas**", as turmas de alunos detectam **média coerência**.

Pelo "**Indicador de satisfação com relação aos procedimentos/ condições de avaliação**", os docentes das áreas majoritárias avaliam esses procedimentos/condições como **satisfatórios** e as turmas de alunos como **pouco satisfatórios**.

Avaliando **como os procedimentos de avaliação auxiliam na superação das dificuldades** do processo ensino-aprendizagem, as três turmas de alunos manifestam-se conforme transcrito abaixo:

"O retorno sobre o desempenho não tem sido útil para a superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas, pois o retorno do desempenho, sendo o retorno dito como "correção de prova", é um dado simplesmente numérico".

"Na maioria dos casos, o retorno não é suficiente, variando de professor para professor".

"É satisfatório".

Duas turmas de alunos acrescentam os seguintes **comentários** sobre os procedimentos de avaliação a que os alunos vêm sendo submetidos:

"Na maioria dos casos em que os professores aplicam prova prática, estas acabam se transformando em provas teóricas orais".

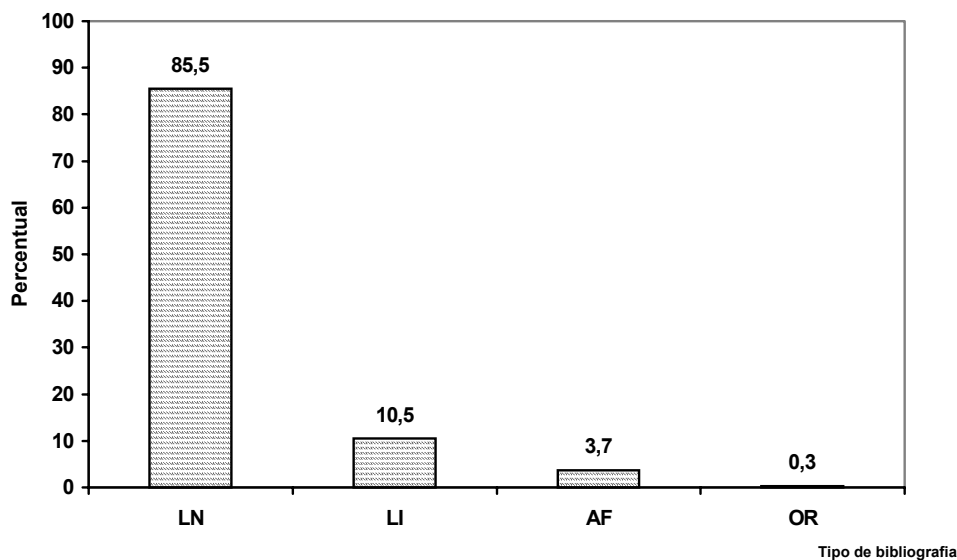
"Com relação à prova substitutiva, achamos que ela deva colocar somente o conteúdo em que o desempenho mínimo não foi obtido e que elas sejam datadas com um tempo hábil para o aluno se preparar".

### **3.2.5- Bibliografia**

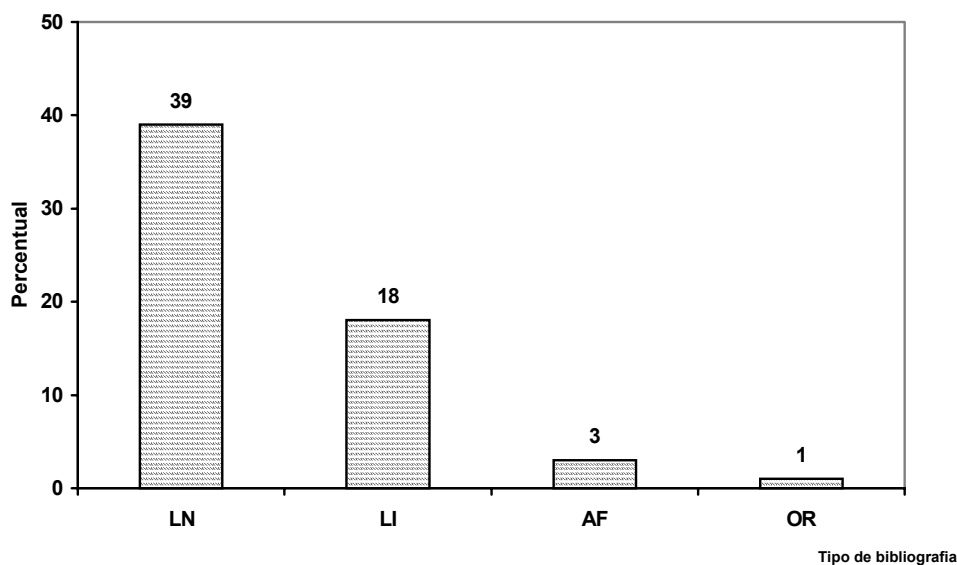
As **Figuras 4 e 5**, construídas a partir de dados constantes nos planos de ensino de todas as disciplinas do Curso, mostram respectivamente, a



distribuição percentual das referências bibliográficas feitas por tipo de bibliografia e o número de disciplinas que tem referenciado, em seus planos, determinado tipo de bibliografia.



**Figura 4** – Distribuição percentual de todas as referências bibliográficas apresentadas nos planos de ensino das disciplinas, por tipo de bibliografia (LN = livros nacionais, LI = livros internacionais, AF = artigos de diferentes fontes, OR = obras de referência).



**Figura 5** – Número de disciplinas que têm indicado nas referências bibliográficas de seus planos de ensino o tipo de bibliografia especificado (LN = livros nacionais, LI = livros internacionais, AF = artigos de diferentes fontes, OR = obra de referência).

Pelo "**Indicador de adequação da bibliografia**", os docentes das áreas majoritárias avaliam a bibliografia utilizada nas disciplinas de suas respectivas áreas como **medianamente adequada**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o melhor avaliado, no nível satisfatório, é o da diversidade como garantia de visão ampla da área. Os demais aspectos são entendidos como medianamente satisfatórios. São eles: atualidade e importância das obras e compatibilidade com o nível de desenvolvimento intelectual dos alunos.

### **3.3- Programas / Atividades Especiais**

Pelo "**Indicador de satisfação na participação em programas especiais curriculares**", tanto os docentes das áreas majoritárias, como as turmas de alunos avaliam a participação nesses programas como **satisfatória**.

O grau de satisfação é maior no caso da monografia de final de Curso do que na do estágio curricular e os docentes se manifestam como mais satisfeitos do que os alunos.

Esse indicador avalia a participação apenas nesses dois programas.

Por meio do "**Indicador de satisfação na participação em programas especiais complementares**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa participação como **satisfatória** e as turmas de alunos como **pouco satisfatória**.

Foram considerados programas especiais complementares nesse indicador os seguintes: estágio complementar, iniciação científica, monitoria em disciplinas, treinamento, PET (Programa Especial de Treinamento/CAPES) e atividades regulares de extensão.

No caso da avaliação da participação de três desses programas há concordância entre docentes e alunos. A participação do Programa de Monitoria em disciplinas é avaliada positivamente e aquelas no Programa Especial de

Treinamento (PET/CAPES) e em atividades regulares de extensão, negativamente.

Nos outros três casos há discordância na avaliação, sendo positiva da parte dos docentes e negativa da parte dos alunos.

Através do "**Indicador de satisfação na participação de atividades especiais complementares**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa participação como **satisfatória** e as turmas de alunos como **pouco satisfatória**.

A participação em congressos/simpósios/seminários e correlatos e de disciplinas eletivas é avaliada positivamente tanto por docentes como por alunos.

A participação de visitas/excursões/estudos do meio e correlatos e de estudos/atividades multidisciplinares é avaliada negativamente tanto por docentes como por discentes.

A participação das demais atividades especiais complementares incluídas no indicador é avaliada de forma discordante por professores e alunos, os professores a avaliando positivamente e os alunos negativamente. Essas atividades são as seguintes: palestras/debates/mesas redondas e correlatos; atividades individualizadas ou em pequenos grupos, sob orientação; cursos de línguas estrangeiras extra-curriculares e cursos de informática extra-curriculares.

Avaliando o **Programa de Estudantes-Convênio (PEC)**, os docentes das áreas majoritárias mencionam o baixo nível dos estudantes envolvidos com o Programa, além das dificuldades com a língua.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria dos programas/atividades especiais:

- a) superação por alguns professores da resistência em orientar trabalhos de alunos, uma vez que a monografia é obrigatória;

- b) oferecimento de maior número de bolsas de treinamento e principalmente de iniciação científica;
- c) aumento da carga horária dos estágios e abertura da oportunidade para os alunos estagiarem em todas as áreas da fisioterapia;
- d) ampliação da oferta de atividades de extensão.

## 4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL E CONTEXTO SOCIAL

### 4.1- Formação Geral

Pelo "**Indicador de satisfação com relação ao desenvolvimento de atitudes/habilidades/competências**", os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos avaliam esse desenvolvimento como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há avaliação positiva e concordância entre docentes e alunos nos seguintes casos: espírito crítico; autonomia na busca de informações; comprometimento com o avanço do conhecimento; desenvolvimento da curiosidade, da inquietação, do questionamento; preocupação com a exatidão e o rigor de suas ações; desenvolvimento de padrões éticos e de compromissos sócio-políticos; domínio dos conhecimentos específicos necessários à atuação profissional; capacitação para iniciativas de ação profissional e percepção das diferentes possibilidades de atuação profissional.

Há tendência na avaliação positiva do aspecto "prazer/motivação com as atividades realizadas ou por realizar", entretanto, com diferença significativa no nível da avaliação (docentes) - muito satisfatório; alunos - medianamente satisfatório.

O preparo para o confronto com a realidade social é considerado medianamente satisfatório tanto por alunos como por docentes.

O desenvolvimento da capacidade de raciocínio abstrato tende a ser avaliado negativamente tanto por docentes como por alunos.

A identificação de problemas relevantes para investigação e a proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa são avaliados positivamente pelos docentes e negativamente pelos alunos.

Os docentes apresentam as seguintes descrições das **condições criadas para o desenvolvimento das atitudes/habilidades/competências**:

- a) grande interação e oportunidades de contato dos estudantes com seus professores;
- b) participação dos docentes nos atendimentos a pacientes (prática);
- c) estímulo constante à atualização dos conhecimentos em função das necessidades do dia-a-dia no trabalho com os pacientes.

**As turmas de alunos apresentam as seguintes descrições dessas condições:**

- a) boas;
- b) bom acesso a informações da área (revistas, jornais);
- c) boa organização do Departamento.

Analisando a articulação do ensino de graduação com outras áreas, através do "**Indicador de satisfação com a articulação do Curso com as áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão**", os docentes das áreas majoritárias consideram-na **mediana** e as turmas de alunos **muito satisfatória**.

Analisando a articulação específica com cada área, há concordância entre alunos e professores na avaliação dessa articulação com a extensão, considerando-a muito satisfatória. Quanto à articulação com a pesquisa, a avaliação dos docentes é mediana e a dos alunos satisfatória. A maior discordância ocorre no caso da pós-graduação; os docentes consideram muito insatisfatória e os alunos, muito satisfatória.

Analisando o "**Grau de integração do conjunto de atividades do Curso**", os docentes das áreas majoritárias consideram essa integração **satisfatória** e os alunos **muito satisfatória**, no que diz respeito a disciplinas, estágios, pesquisas.

**Verificando o "Grau de satisfação com a compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas", os docentes das áreas majoritárias declaram-se satisfeitos e as turmas de alunos, medianamente**

satisfeitas.

**Os docentes das áreas majoritárias apresentam as seguintes sugestões para melhorar essa compatibilidade:**

- a) **adequação da grade curricular;**
- b) **melhor distribuição dos créditos na grade.**

**As turmas de alunos apresentam as seguintes sugestões nesse mesmo sentido:**

- a) redistribuição dos créditos;
- b) melhor distribuição dos créditos por semestre;
- c) aumento do tempo de duração do curso (um ano a mais).

Pelo "**Indicador de participação da política estudantil**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa participação como **medianamente satisfatória** e as turmas de alunos como **muito insatisfatória**.

Por meio do "**Indicador de participação dos alunos em eventos científicos**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa participação como **muito satisfatória** e as turmas de alunos como **satisfatória**.

Através do "**Indicador de participação dos alunos em eventos culturais**", os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos avaliam essa participação como **satisfatória**.

As turmas de alunos enumeram as seguintes como as **transformações sofridas por influência do Curso:**

- a) aquisição de uma visão mais real da profissão;
- b) amadurecimento individual;
- c) maior responsabilidade;
- d) maior respeito para com os colegas e outras pessoas.

## **4.2- Formação Científica**

**Os docentes das áreas majoritárias afirmam que as disciplinas do Curso têm contemplado a formação científica dos alunos. Essas disciplinas são as seguintes: Bioestatística, Metodologia da Pesquisa, Trabalho de Graduação I e Trabalho de Graduação II.**

Pelo "**Indicador de satisfação com o aprendizado para a pesquisa**", os docentes das áreas majoritárias avaliam esse aprendizado como **satisfatório** e as turmas de alunos como **pouco satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tendem a ser avaliados positivamente, tanto por docentes como por alunos, os seguintes: oportunidade de aprendizagem auto-dirigida, oportunidade de exercício de reflexão e de crítica e utilização da literatura existente na área.

Os demais aspectos são avaliados positivamente pelos docentes e negativamente pelos alunos. São eles: participação em pesquisas, produção de trabalho ou relatório baseado em pesquisa e planejamento e execução de projetos em equipe.

## **4.3- Formação Recebida nos Cursos de Licenciatura ou de Licenciatura/ Bacharelado**

**Não se aplica**

## **4.4- Formação e Exercício Profissional**

### **4.4.1- Análise da adequação do Curso ao profissional proposto**

**Pelo "Indicador de adequação do Curso ao profissional que se pretende formar", os docentes das áreas majoritárias avaliam que essa adequação é medianamente satisfatória.**



**Analisando cada um dos aspectos incluídos nesse indicador, verifica-se que os docentes avaliam como satisfatórias a articulação entre teoria e prática no Curso e a integração entre disciplinas básicas e profissionalizantes; como medianamente satisfatórias a compatibilidade entre o grau de especialização das disciplinas e a formação generalista, a adequação das disciplinas básicas às necessidades formativas, a adequação das disciplinas profissionalizantes às necessidades formativas e a adequação de atividades opcionais (disciplinas, palestras, cursos, estágios, etc) à atualização dos alunos e ao atendimento a interesses mais específicos e como insatisfatória a compatibilidade da seleção das disciplinas do Curso com o profissional proposto.**

**Enfocando as relações entre o profissional formado pelo Curso e seu campo de atuação profissional, os docentes de uma das áreas majoritárias afirmam que a opção fundamental do Curso tem sido tentar "correr atrás do mercado atual".**

**Nesse sentido, uma das turmas de alunos entende que a opção fundamental tem sido o direcionamento para o mercado atual, outra não se manifesta e a terceira acredita que há um equilíbrio na opção por formar profissionais para o mercado de trabalho atual, para o mercado emergente e para contemplar as necessidades sociais ainda não expressas no mercado.**

**Os docentes de uma das áreas majoritárias apresentam a sugestão de que haja adequações curriculares para melhor formação e integração da grade e melhoria da distribuição da grade.**

**Os alunos de uma das turmas defendem a necessidade de reformulações no sentido da adequação ao mercado de trabalho que vem se ampliando dia a dia.**

**Especificando as contribuições que o Curso está dando no sentido de formar o profissional proposto, os docentes de uma das áreas majoritárias colocam o seguinte:**

**"A área básica biológica é bastante "puxada", o que produz um profissional muito mais crítico em relação aos procedimentos que são adotados, tanto na área de aplicações como nos modelos teóricos adotados".**

**As turmas de alunos, pronunciando-se nesse mesmo sentido, mencionam que o Curso dá as seguintes contribuições:**

- a) formação de um profissional da saúde habilitado para a prevenção e promoção da saúde e principalmente reabilitação;**
- b) oferecimento de disciplinas que capacitam o estudante de fisioterapia à prática clínica, dando também ênfase à área de pesquisa, embora haja deficiências de verbas para esta;**
- c) oferecimento de estágios profissionalizantes nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta, possibilitando assim uma experiência prática considerável.**

**Os docentes de uma das áreas majoritárias fazem a sugestão de que haja atualização e adequação do perfil do profissional que o Curso se propõe a formar, face à demanda do mercado de trabalho.**

**Os alunos de uma das turmas acrescentam o seguinte comentário:**

**"O profissional adquire um senso crítico para discriminar o melhor método terapêutico a ser utilizado nos diferentes casos. Além disso, o paciente é visto como um todo, não sendo tratado como uma patologia; ele é respeitado como um ser biopsicossocial".**

#### **4.4.2- Análise da percepção dos alunos sobre diferentes aspectos da formação/atuação profissional**

**As turmas de alunos apresentam as seguintes opiniões como as características do profissional formado pelo Curso:**

- a) profissional clínico ou de carreira acadêmica;**

- b) profissional voltado para sua área específica, com capacidade de expandir seus conhecimentos para outras áreas afins.

Quanto à **percepção clara pelos alunos das suas diferentes possibilidades de atuação profissional**, à medida que o Curso se desenvolve, 67% afirmam que sim e 33% que não.

Os alunos que têm essa percepção esclarecem que ela se dá através dos esclarecimentos dados pelos professores sobre a área de atuação dentro de suas disciplinas, das informações trazidas por professores e estagiários, da diversidade de disciplinas do Curso.

Os alunos que não têm essa percepção defendem que haja acesso a mais informações no Curso, não ficando apenas a disciplina Fundamentos de Fisioterapia como única fonte delas.

**Os alunos explicitam o seguinte como o mercado de trabalho para o profissional formado pelo Curso:**

- a) academias;
- b) clínicas;
- c) clínicas particulares;
- d) clubes esportivos;
- e) creches;
- f) empresas;
- g) hospitais;
- h) pós-graduação;
- i) vários outros (inclusive os que os próprios profissionais podem criar).

Os alunos apontam as seguintes como suas **fontes de informação sobre esse mercado de trabalho**: estagiários, ex-alunos, professores,

congressos, cursos, intercâmbios entre universidades, jornais e revistas da área, palestras, seminários, simpósios.

Analisando o grau de segurança/insegurança para atuar como profissional, os alunos atribuem os seguintes valores aos indicadores abaixo especificados.

<b>Indicador</b>	<b>Valor atribuído</b>
"Indicador de segurança para atuar como pesquisador"	<b>Muito seguro</b>
"Indicador de segurança para atuar como docente"	<b>Muito seguro</b>
"Indicador de segurança para atuar como consultor/assessor/ /profissional contratado"	<b>Muito seguro</b>

#### **4.5- Considerações Finais a Respeito de Currículos e Programas**

Explicitando seu "**Grau de satisfação com a formação recebida até o momento no Curso**", as turmas de alunos declaram-se **medianamente satisfeitas**.

Essas turmas de alunos apresentam as seguintes **razões para sua satisfação**:

- a) capacitação dos docentes;
- b) diversidade de disciplinas.

**Essas mesmas turmas ressaltam as seguintes razões para a sua insatisfação:**

- a) deficiência didático-pedagógica de alguns professores;
- b) carência de equipamentos e livros didáticos;
- c) duração do Curso;
- d) falta de tempo para aprofundamento científico;

- e) não criação de outras disciplinas complementares;
- f) disciplina Anatomia oferecida em um semestre apenas;
- g) disciplina Citologia, Histologia e Embriologia, tratando das três áreas juntas;
- h) incoerência na definição do número de créditos de algumas disciplinas, por exemplo, 4 (quatro) créditos tanto para Filosofia da Ciência como para Bioquímica e Biofísica.

As turmas de alunos, considerando o conjunto de aspectos analisados e identificados como problemáticos no tópico "Currículos e programas" e as discussões realizadas, apresentam as seguintes propostas para a melhoria do Curso:

- a) reavaliação do currículo do Curso, consultando os docentes e discentes;
- b) aumento da duração do Curso;
- c) redistribuição do número de créditos entre as disciplinas e nos semestres no Curso;
- d) maior número de créditos para observação clínica em algumas disciplinas, para as áreas específicas, para algumas disciplinas básicas como Cinesiologia, Citologia, Histologia e Embriologia, Bioquímica e Biofísica, Anatomia;
- e) diminuição do número de créditos de disciplinas como Filosofia da Ciência, Introdução à Sociologia Geral e Antropologia da Saúde;
- f) inclusão de outras disciplinas no currículo, como Estética, Farmacologia, Fisiologia do Exercício, Fisioterapia nos Esportes, Geriatria, Hidroterapia, Radiologia, como obrigatórias ou optativas;
- g) reformulação das disciplinas do ciclo básico;

- h) direcionamento do conteúdo das disciplinas oferecidas pela área de humanas para a área de saúde;
- i) oferecimento das disciplinas Anatomia e Fisiologia em dois semestres;
- j) acréscimo de anatomia de superfície nos cursos de Anatomia;
- k) reformulação do sistema de seminários;
- l) introdução de formas de treinamento e maior contato com a profissão desde os primeiros anos do Curso, como atendimento domiciliar, fisioterapia preventiva, observação de atendimentos;
- m) maior número de atividades de extensão e pesquisa;
- n) aumento do número de estágios obrigatórios em diferentes áreas;
- o) abertura da possibilidade de todos os alunos estagiarem em todas as especialidades;
- p) criação de um espaço de atendimento no "campus" feito pelos alunos e para os alunos e comunidade universitária.

## **5- PESSOAL**

### **5.1- Pessoal Docente**

O **Quadro 1** apresenta a formação acadêmica dos docentes do Curso à época da realização da auto-avaliação.

### **5.2- Pessoal Técnico-Administrativo**

O **Quadro 2** apresenta a relação do pessoal técnico-administrativo atuante no Curso, com o respectivo departamento de alocação, qualificação e nível funcional.

Avaliando o "**Grau de adequação do apoio técnico às atividades de graduação**", os docentes das áreas majoritárias avaliam esse apoio como **insatisfatório** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatório**.

### **5.3- Pessoal Discente**

#### **5.3.1- Motivos de opção pelo Curso**

A **Tabela 7** apresenta os motivos para opção pelo Curso declarados pelos ingressantes através do Vestibular 2000, em termos percentuais. Para os anos anteriores não há dados disponíveis.

**Quadro 1 - Formação acadêmica e departamento de alocação dos professores do Curso.**

Docentes (Nome)	Departamento (Sigla)	Graduação (Local, ano de conclusão)	Mestrado (Local, ano de conclusão)	Doutorado (Local, ano de conclusão)	Pós-doutorado (Local, ano de conclusão)
Aparecida Maria Catai	DeFisio	UFSCar 1982	UNICAMP 1992		
Carlos Eduardo dos Santos Castro	DeFisio	PUC-CAMP 1978			
Darlei Lázaro Baldi	DeFisio	UFSCar			
Dirceu Costa	DeFisio	PUC-CAMP 1978	UNICAMP 1985	UNESP-Botucatu 1990	
Eloisa Tudela	DeFisio	PUC-CAMP 1977	Universidade Gama Filho 1989	USP-São Paulo 1996	
Ester da Silva	DeFisio	PUC-CAMP 1977	UNICAMP 1988	UNICAMP	
Helenice Jane Cote Gil Coury	DeFisio	PUC-CAMP 1978	UFSCar 1986	UNICAMP 1994	University of Alberta, Edmonton, Canadá 1997
Jane D'Arc Brito Lessa	DeFisio	PUC-CAMP 1978	UFSCar 1994		
José Rubens Rebelatto	DeFisio	PUC-CAMP 1978	UFSCar 1986	UNICAMP 1991	



continua ...

... continuação do **Quadro 1**

Docentes (Nome)	Departamento (Sigla)	Graduação (Local, ano de conclusão)	Mestrado , ano de conclusão)	Doutorado (Local, ano de conclusão)	Pós-doutorado (Local, ano de conclusão)
Marlene Valdicea Lorenzini	DeFisio	PUC-CAMP 1977	UFSCar 1993		
Maurício Jamami	DeFisio	UFSCar 1991			
Nelcy Vera Nunes Simões	DeFisio	PUC-CAMP 1975	UFSCar 1993		
Nivaldo Antonio Parizotto	DeFisio	PUC-CAMP 1977	USP-RP 1988		
Otávio Sampaio C. Mariani	DeFisio	Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro 1972	USP-SP 1987		
Rosana Mattioli	DeFisio	UFSCar 1983	USP 1988	USP 1992	
Rui Toledo Gonçalves	DeFisio	Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais 1974	FM-USP-RP 1993		
Stela Márcia Mattiello Gonçalves Rosa	DeFisio	UFSCar 1984	USP-SC/USP-RP		
Tânia de Fátima Salvini	DeFisio	UFSCar 1983	UNESP-Botucatu 1988	USP-São Paulo 1992	
Vanessa Monteiro Pedro	DeFisio	PUC-CAMP 1977	UNICAMP 1990	FOP/UNICAMP 1995	

continua ...

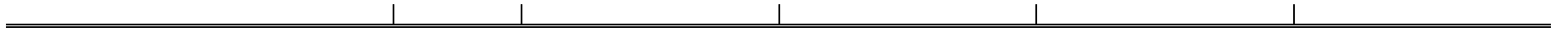
... continuação do **Quadro 1**

Docentes (Nome)	Departamento (Sigla)	Graduação (Local, ano de conclusão)	Mestrado , ano de conclusão)	Doutorado (Local, ano de conclusão)	Pós-doutorado (Local, ano de conclusão)
Sérgio Eduardo de Andrade Perez	DCF	FM-USP-RP 1979	FM-USP-RP 1981	FM-USP-RP 1986	
Haydée Torres de Oliveira	DHB	UFSCar 1982	UFSCar 1988	USP-SC 1993	
Maria da Graça Gama Melão	DHB	UFSCar 1984	UFSCar 1991		
Nelsy Fenerich Verani	DHB	USP-RP 1970	USP-SP 1976	UFSCar 1987	
Ângela Maria Maffei Miranda	DCS	Faculdade "Barão de Mauá" 1976	UFSCar 1986	UFSCar 1995	
Antônio Sérgio Spanó Seixas	DCS	Faculdade de Farmácia e Odontologia - Ribeirão Preto 1963	UFSCar 1984	UNESP-Rio Claro 1994	
Maria José Salette Viotto	DCS	UNESP-Botucatu 1984	UNESP-Botucatu 1987	UNESP-Botucatu 1990	
Walter Aparecido Fernandes	DCS	Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu 1972	USP 1979	USP 1981	
Maria Teresa Claro	DEnf	USP-SP 1976	USP-RP 1993		
Marco Antonio Del Lama	DGE	USP-RP 1972	USP-RP 1977	USP-RP 1982	ARS/USDA Beltsville, MD, USA 1993

continua ...

... continuação do **Quadro 1**

Docentes (Nome)	Departamento (Sigla)	Graduação (Local, ano de conclusão)	Mestrado , ano de conclusão)	Doutorado (Local, ano de conclusão)	Pós-doutorado (Local, ano de conclusão)
Norma Mortari	DGE	USP-RP 1973	USP-RP 1976	UNICAMP 1990	
Orlando Moreira Filho	DGE	Faculdade "Barão de Mauá" Ribeirão Preto 1976	UFSCar 1983	UFSCar 1989	
Lael Almeida de Oliveira	DEs	Faculdade "Barão de Mauá" Ribeirão Preto 1974	USP-SC 1981	USP-SP 1996	
Tânia Chiari Gomes Lazarini	DEs	UNESP-Araraquara 1970	UNIMEP		
Marina Denise Cardoso	DCSo	UFMG 1980	UNICAMP 1986	Universidade de Londres 1994	
José Antonio Damásio Abib	DFMC	UNB 1972	USP 1980	USP 1986	1991
Lúcia Eneida S. Prado de A. Ferraz	DFMC	USP 1959	-	Université de Paris V 1978	
Péricles Trevisan	DFMC	UNESP-Araraquara 1967	-	UNESP-Araraquara 1974	
Terezinha Vieira	DP	UFMG 1966	USP-SP 1978		





**Quadro 2** - Relação do pessoal técnico-administrativo atuante no Curso, com o respectivo departamento de alocação e nível funcional.

Técnico-administrativo (Nome)	Departamento (Sigla)	Nível funcional
Adriano Bottaro	DPM	Técnico de Laboratório
Antonia Valentim Nonato	DFisio	Auxiliar de Laboratório Adaptada
Geraldo Campidelli	DFisio	Bolsista Senior
Irene do Carmo Guimarães	DCF	Auxiliar de Laboratório
José Carlos Lopes	DCF	Técnico de Laboratório
Lenita Amália Bugalho	DFisio	Bolsista Senior
Maria Antonia Bertoni	Dfisio e Laboratório de Fisioterapia Cardiovascular	Bolsista Senior
Marlene Aparecida Vicentini	Ambulatório de Fisioterapia	Bolsista Senior
Marta R. Lemes Bragatto	DFisio	Auxiliar Administrativo
Miguel Darezzo Zani	DMP	Técnico de Laboratório
Rosa Rossetti	Ambulatório de Fisioterapia em Geral	Autônoma - Prestação de serviço
Sérgio Dias	DCF	Auxiliar de Laboratório
Sueli Aparecida Garcia	DFisio	Auxiliar Administrativo
Tereza de Fátima Fatori Piasse	DFisio e Laboratório de Neuro- Ciência	Técnica de Laboratório

Observação: As funcionárias da Secretaria do Departamento de Fisioterapia colaboram com o Curso, por não haver secretário(a) da Coordenação.

**Tabela 7 -** Motivos de opção pelo Curso, em termos de porcentagem de ingressantes através do Vestibular 2000.

Motivos de opção pelo Curso	Porcentagem de ingressantes (%)
Adequação às aptidões pessoais	45,0
Mercado de trabalho	0,0
Baixa concorrência	0,0
Realização pessoal	42,5
Exclusão de outras alternativas	7,5
Resultado de teste vocacional	0,0
Influência de familiares ou terceiros	0,0
Complementação profissional	0,0
Outro	5,0

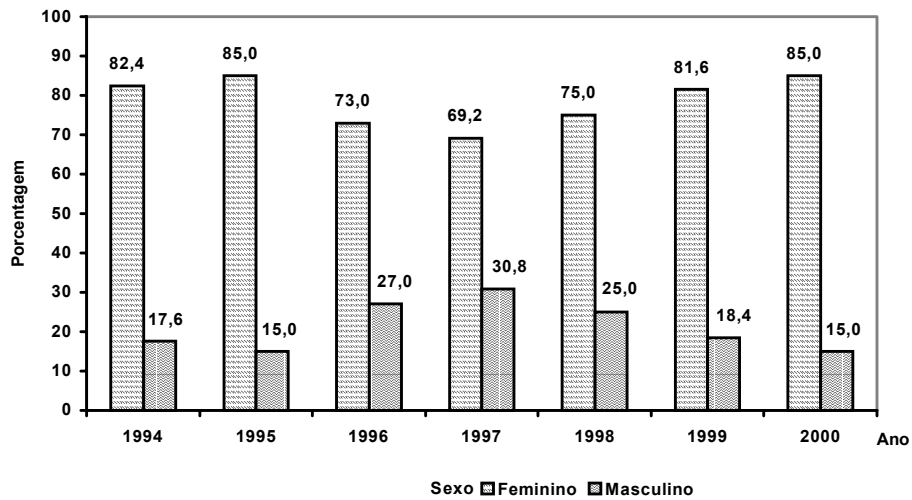
### **5.3.2- Caracterização sócio-econômica dos ingressantes no Curso**

As **Figuras 6 a 17** caracterizam, do ponto de vista sócio-econômico os ingressantes no Curso, no período 1994-2000.

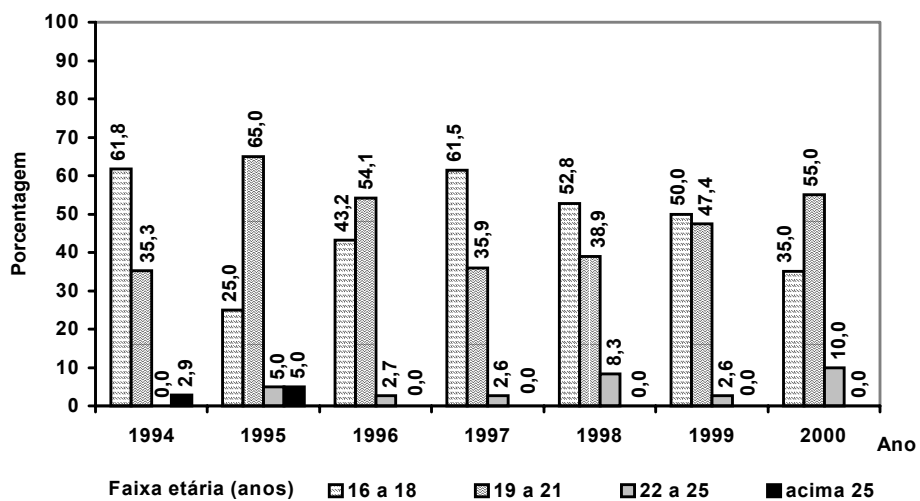
### **5.3.3- Desempenho no Vestibular**

As **Figuras 18 a 25** trazem uma série de informações a respeito do desempenho dos alunos do Curso no Vestibular, no período 1994-2000. No período 1990-99, o Vestibular da Universidade foi realizado pela FUVEST. O Vestibular 2000 passou a ser exclusivo e realizado pela VUNESP.

As **Tabelas 8 e 9** trazem comparações de desempenho na primeira e segunda fases e nas notas finais do Vestibular, respectivamente, entre os ingressantes no Curso nos anos de 1995 a 1999, e os ingressantes no Curso e em todos os cursos, nos anos de 1997 e 1998.



**Figura 6** – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com o sexo.



**Figura 7** – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com a faixa etária.



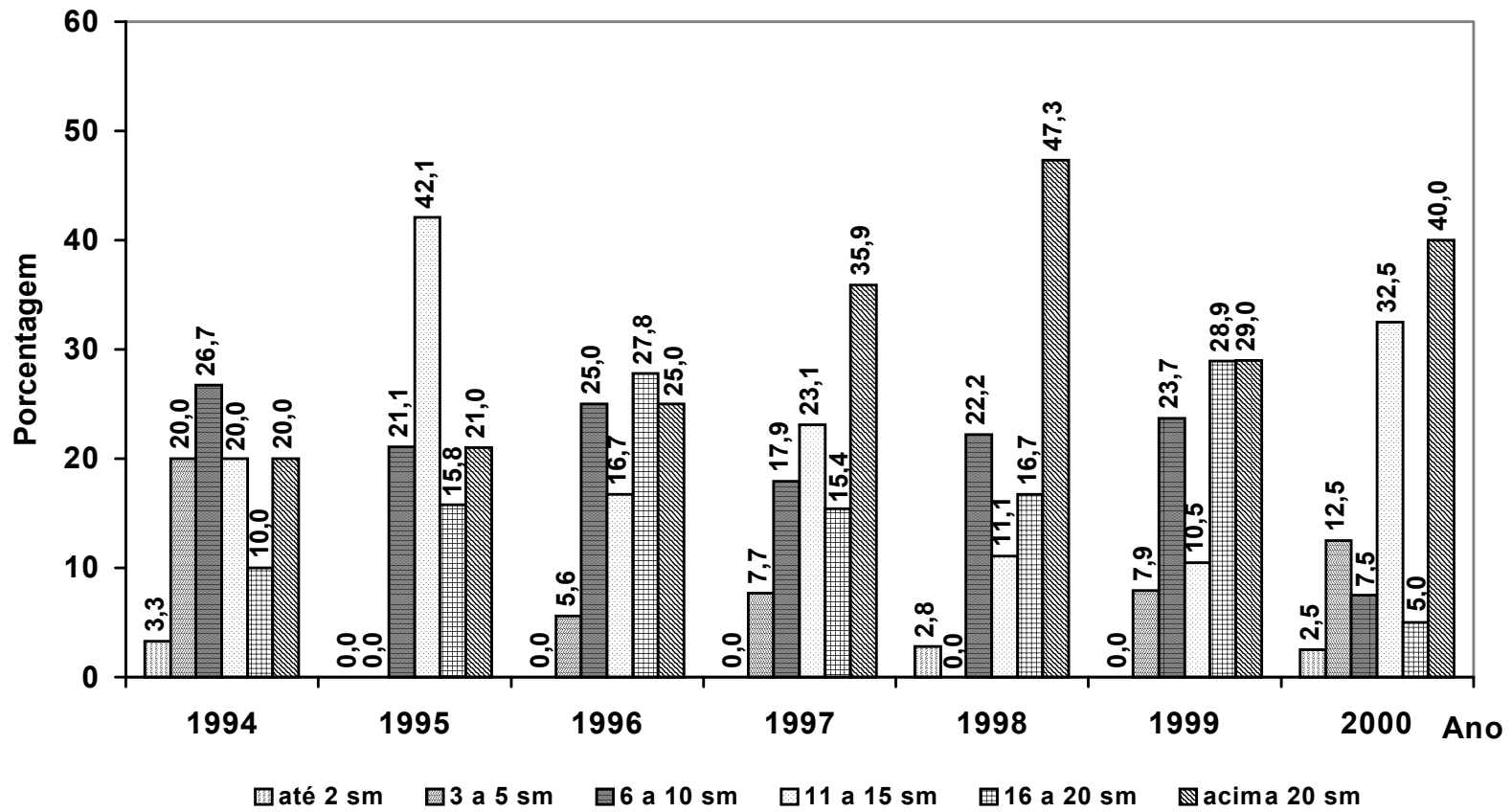


Figura 8 – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com a renda familiar, em salários mínimos (sm).

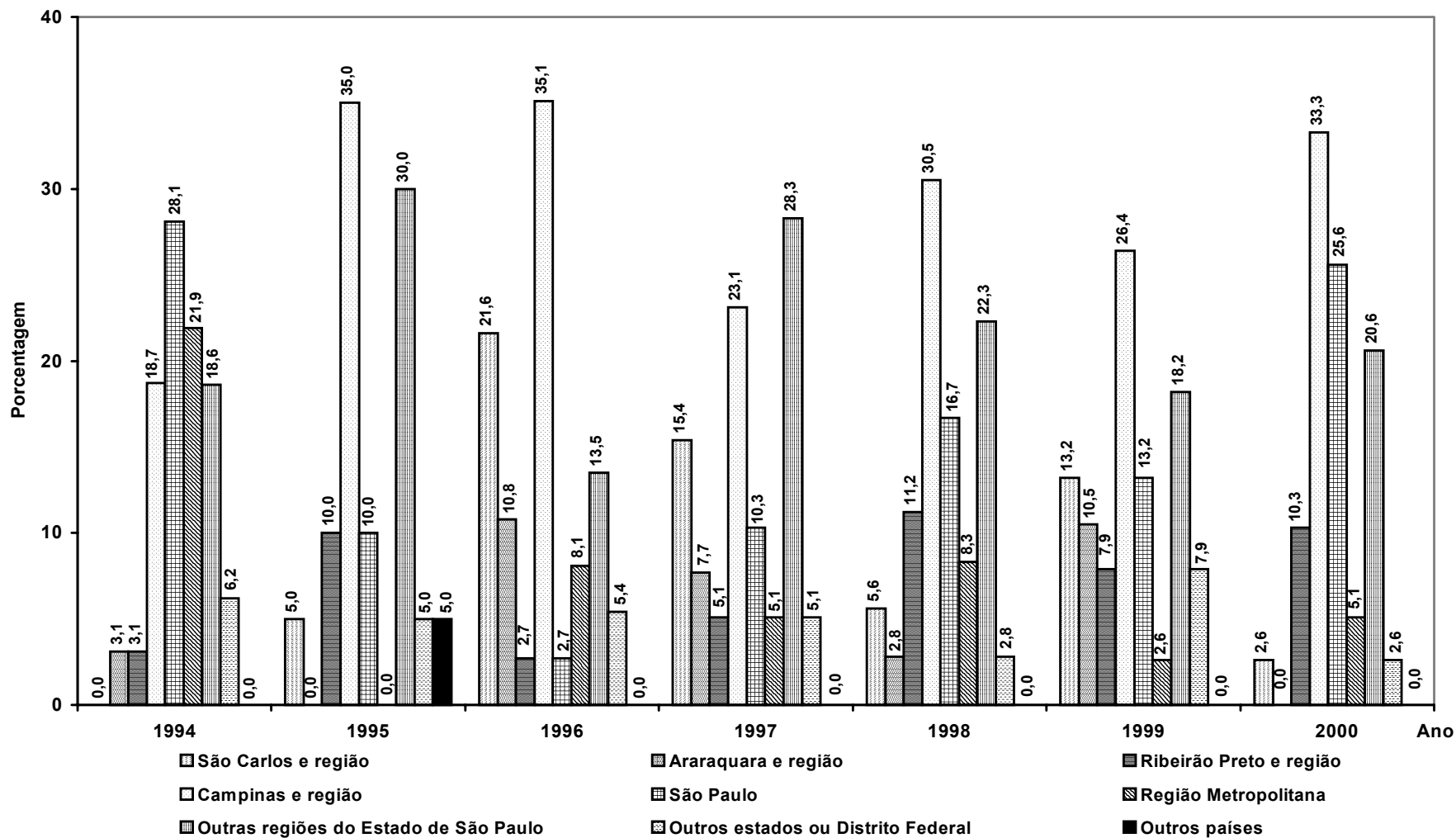
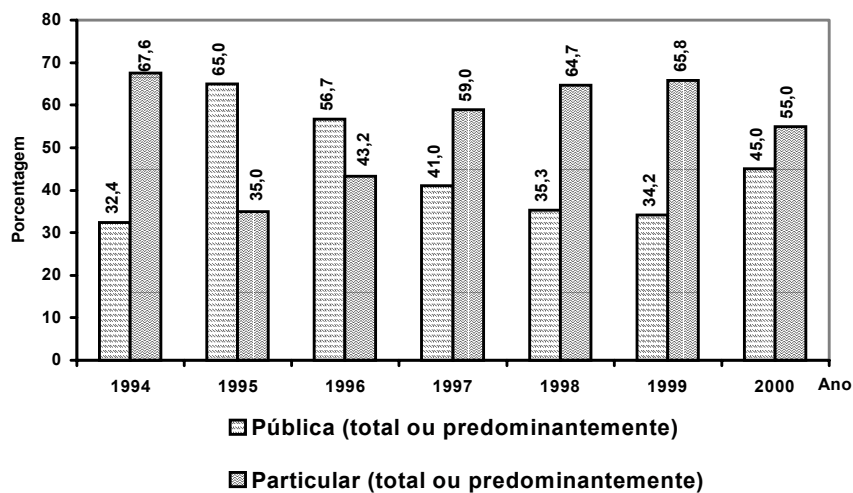
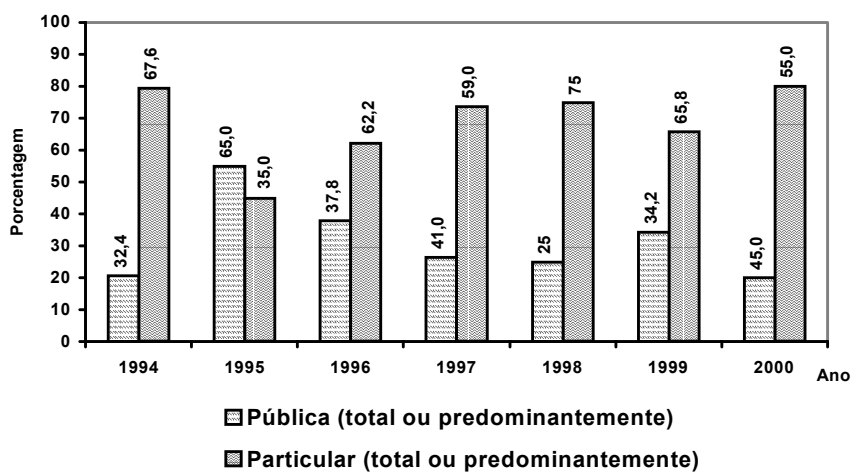


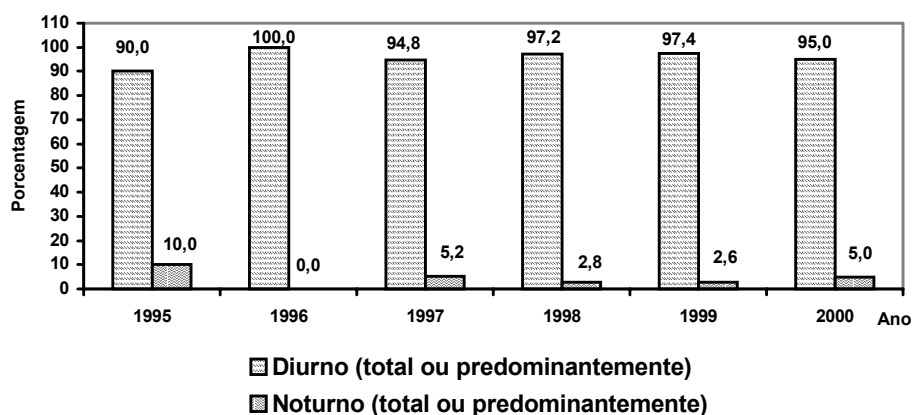
Figura 9 – Distribuição percentual dos ingressantes do Curso, no período 1994-2000, de acordo com a região de procedência.



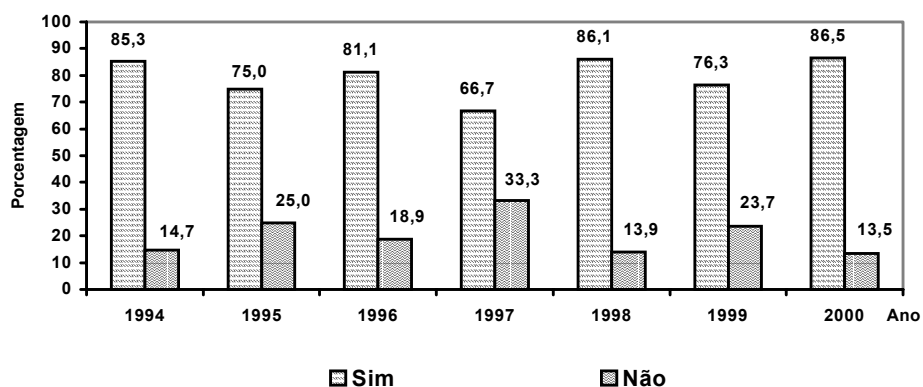
**Figura 10** – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com o vínculo administrativo da escola de ensino fundamental por eles cursada.



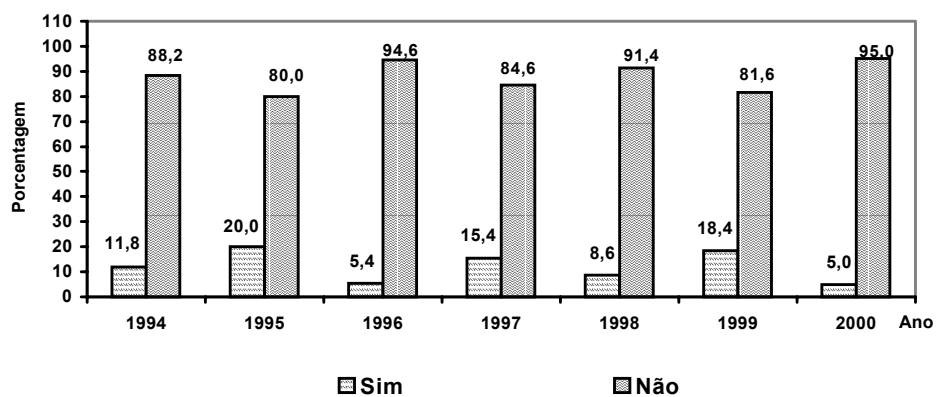
**Figura 11** – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com o vínculo administrativo da escola de ensino médio por eles cursada.



**Figura 12** – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1995-2000, de acordo com o período em que cursaram o ensino médio.

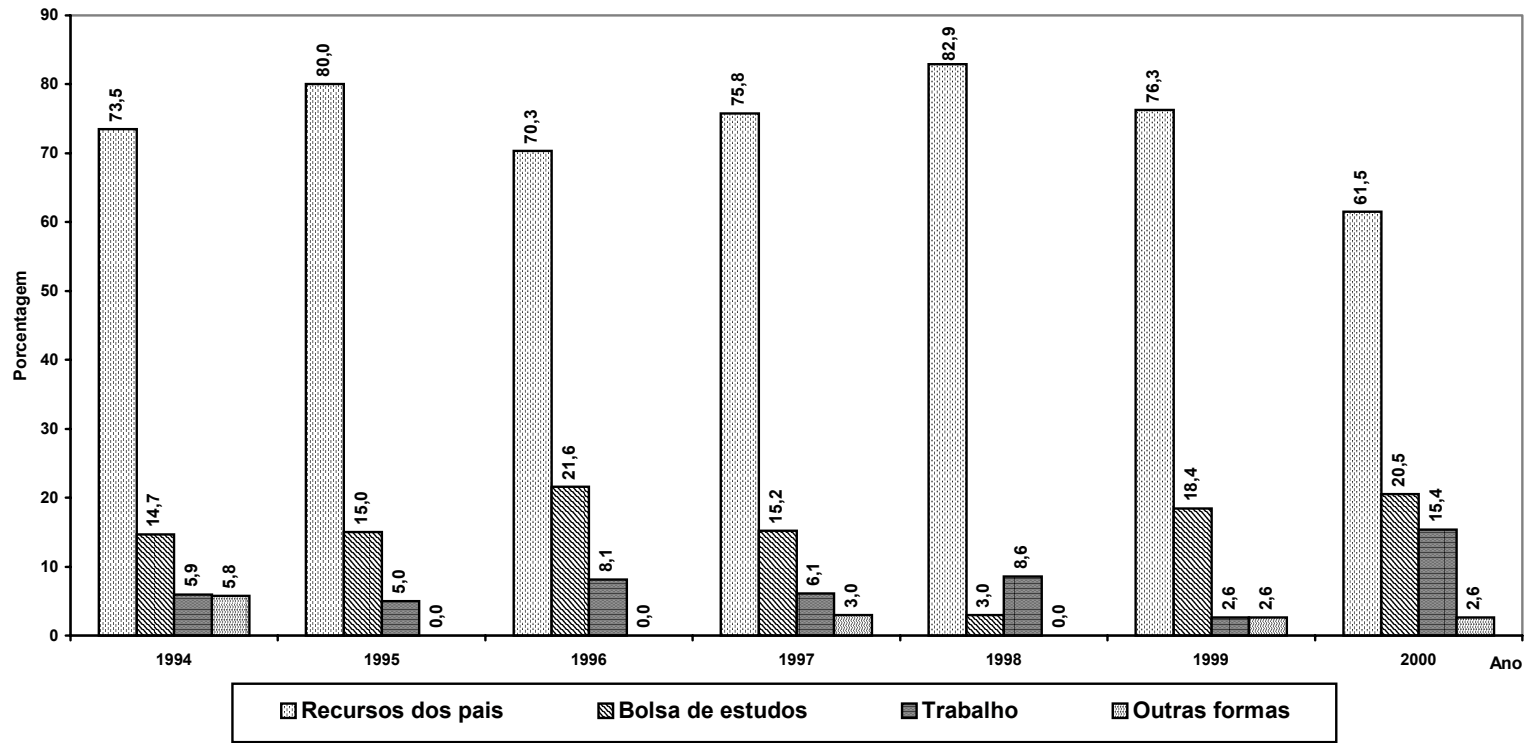


**Figura 13** – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com o fato de terem ou não feito curso pré-vestibular.

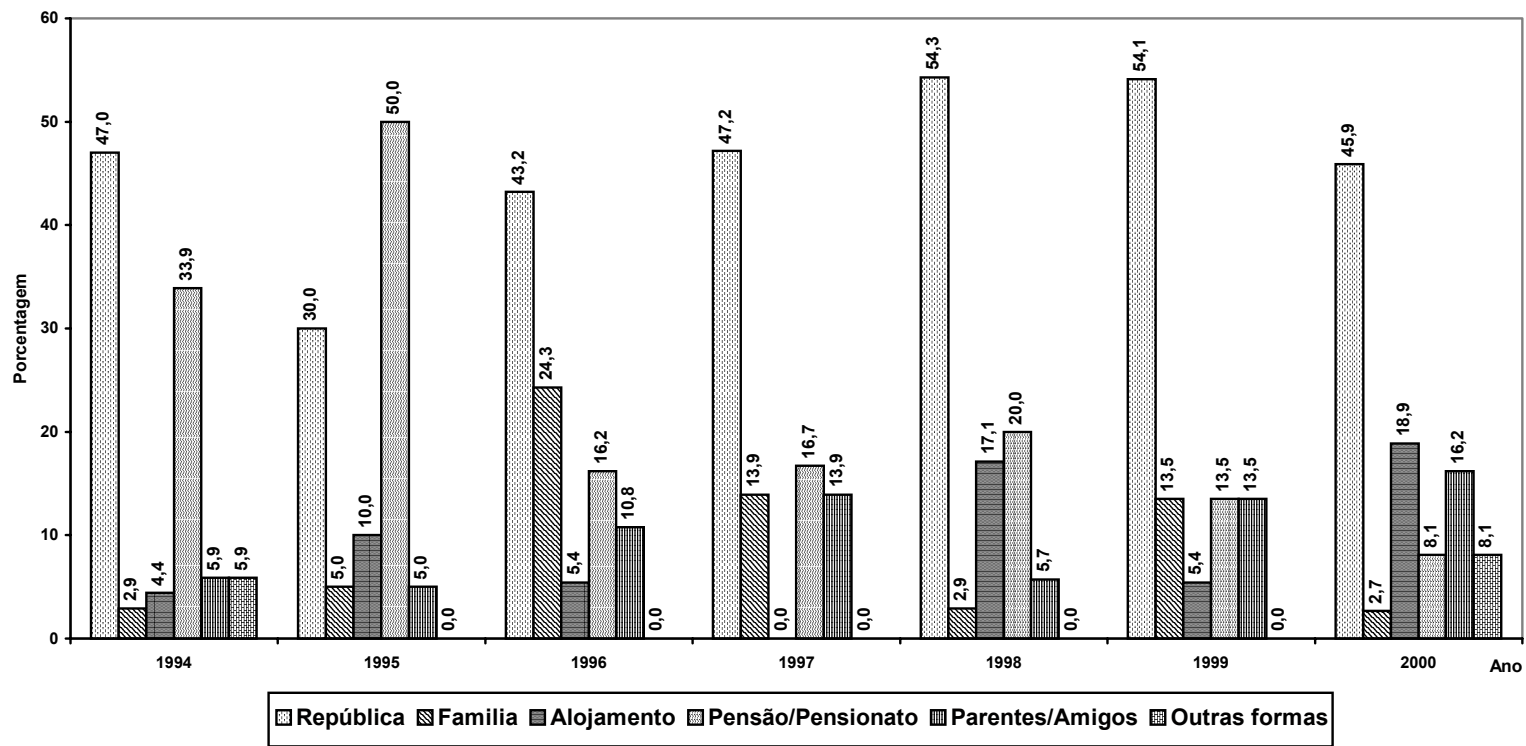


**Figura 14** – Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de

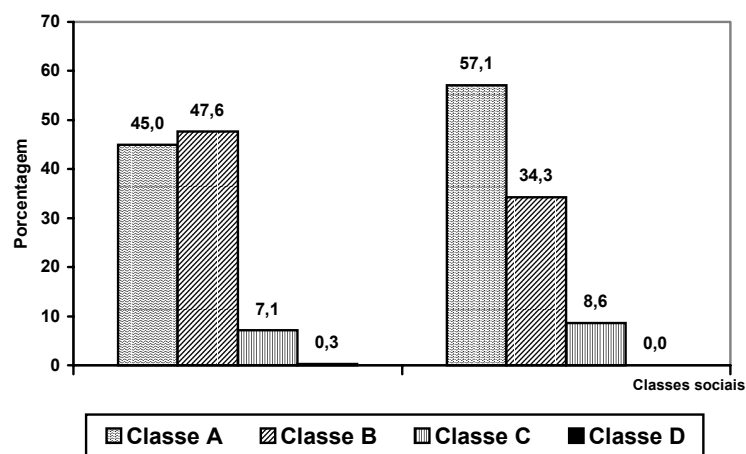
acordo com o critério de terem trabalhado ou não antes do vestibular.



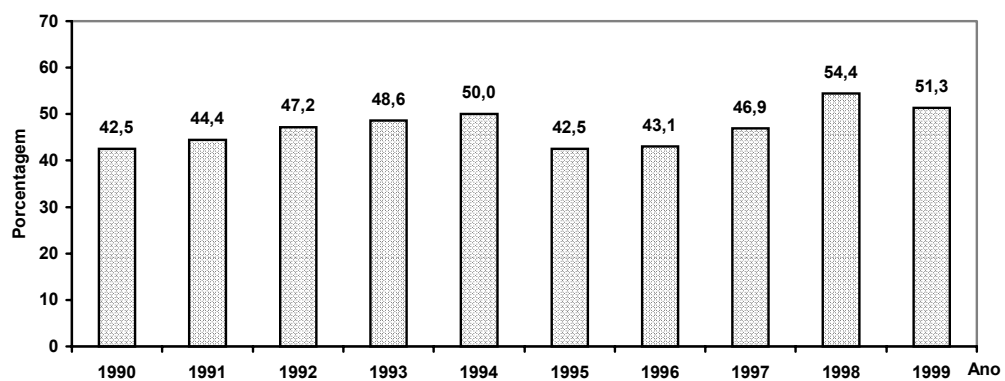
**Figura 15** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, de acordo com a forma pela qual pretendem se manter no decorrer do Curso.



**Figura 16** - Distribuição percentual dos ingressantes no Curso, no período 1994-2000, segundo o critério de local em que pretendem residir no decorrer do Curso.

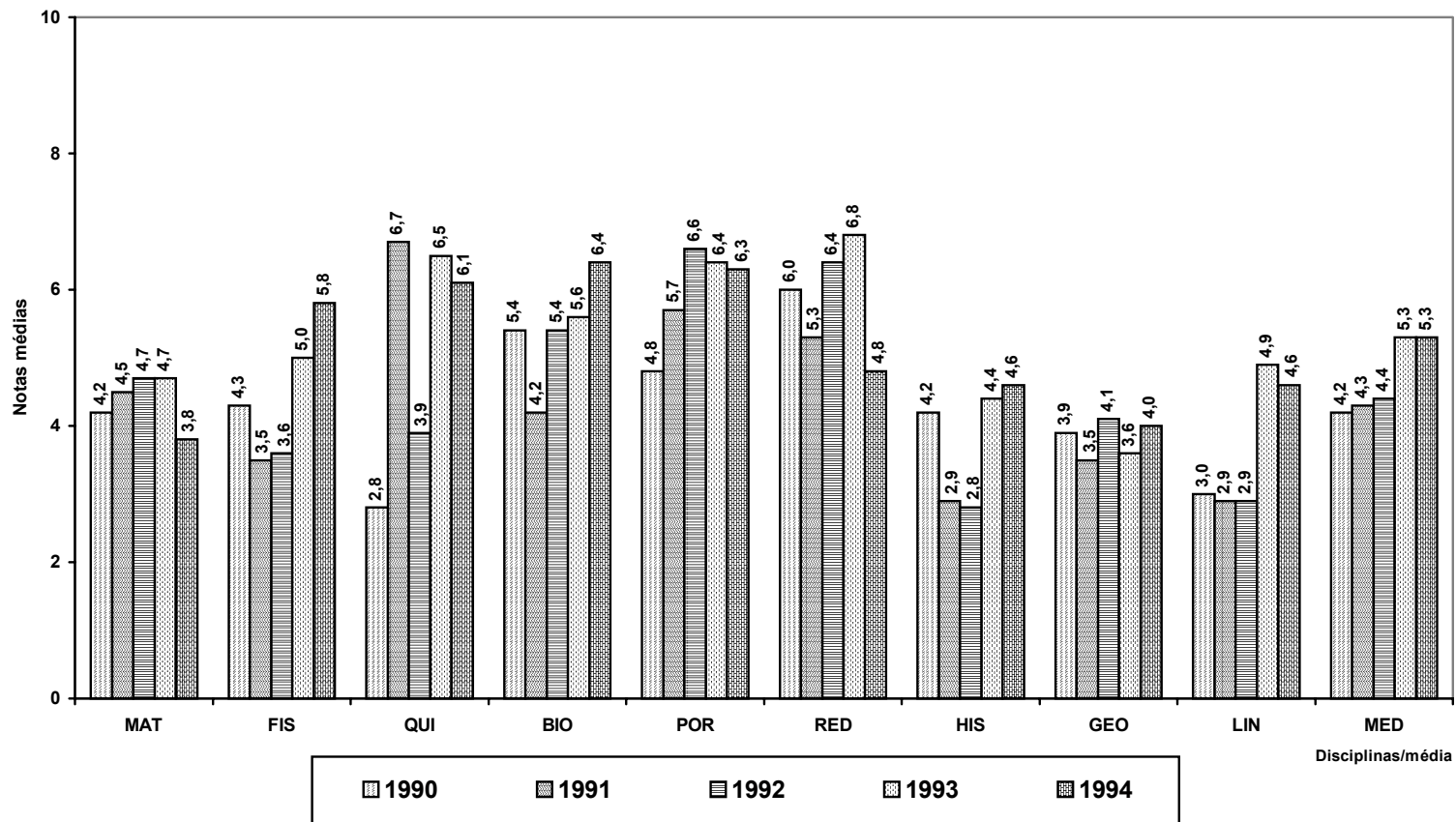


**Figura 17** - Distribuição percentual dos candidatos ao Curso e de seus ingressantes, no ano de 2000, segundo sua classe social determinada pelo Índice ABIPEME.

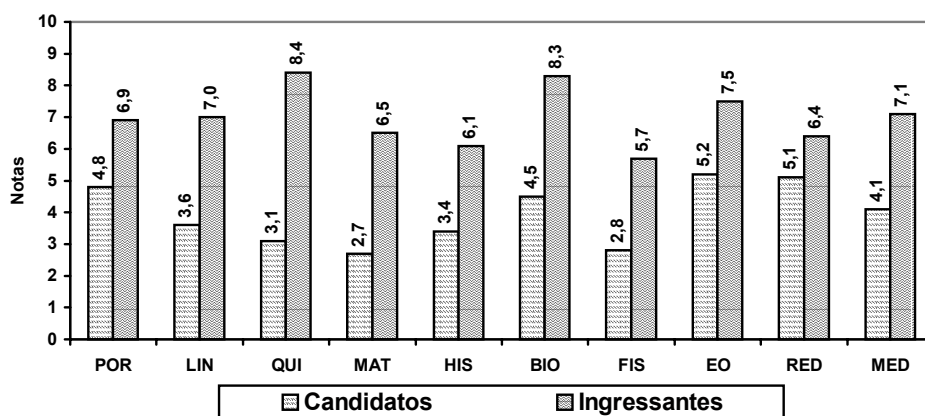


**Figura 18** - Notas de corte no Vestibular, no período 1990-99, representadas pelo percentual de acertos do total de questões.

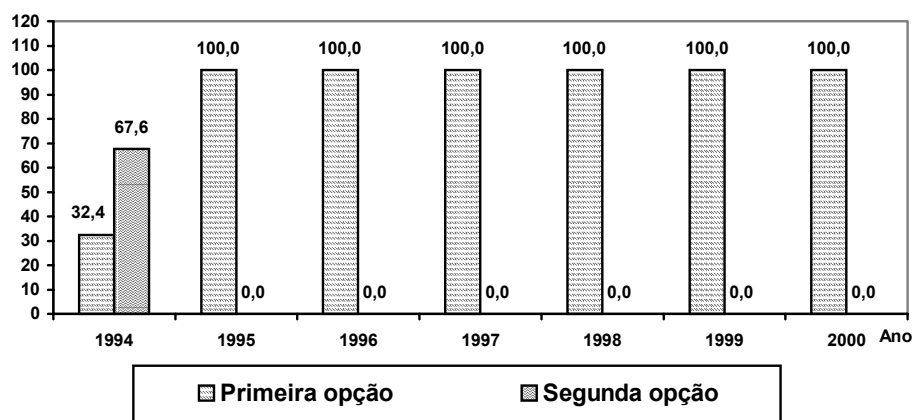




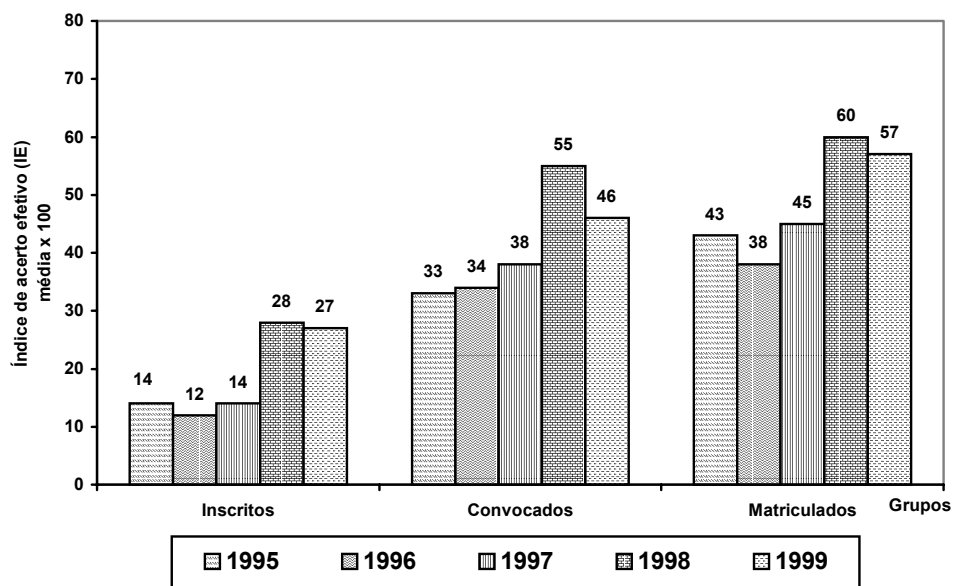
**Figura 19** - Notas médias dos candidatos matriculados no Curso, no período 1990-94, por disciplina do Vestibular (MAT = Matemática, FIS = Física, QUI = Química, BIO = Biologia, POR = Português, RED = Redação, HIS = História, GEO = Geografia, LIN = Língua Estrangeira, MED = Média).



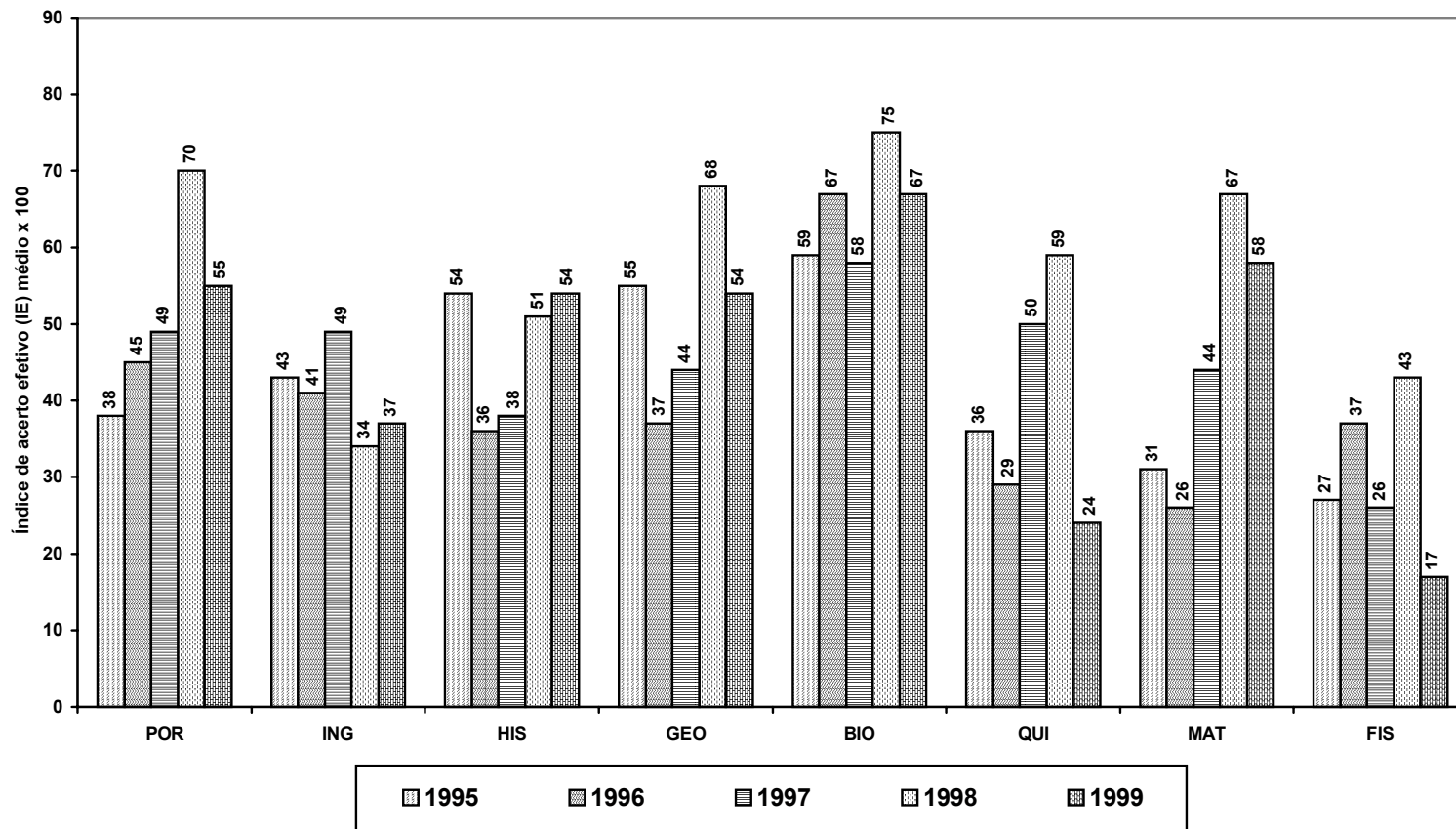
**Figura 20** - Notas médias dos candidatos ao Curso e dos ingressantes, nas várias "disciplinas" do Vestibular 2000 (POR = Português, LIN = Língua Inglesa, QUI = Química, MAT = Matemática, HIS = História, BIO = Biologia, FIS = Física, GEO = Geografia, RED = Redação, MED = Média).



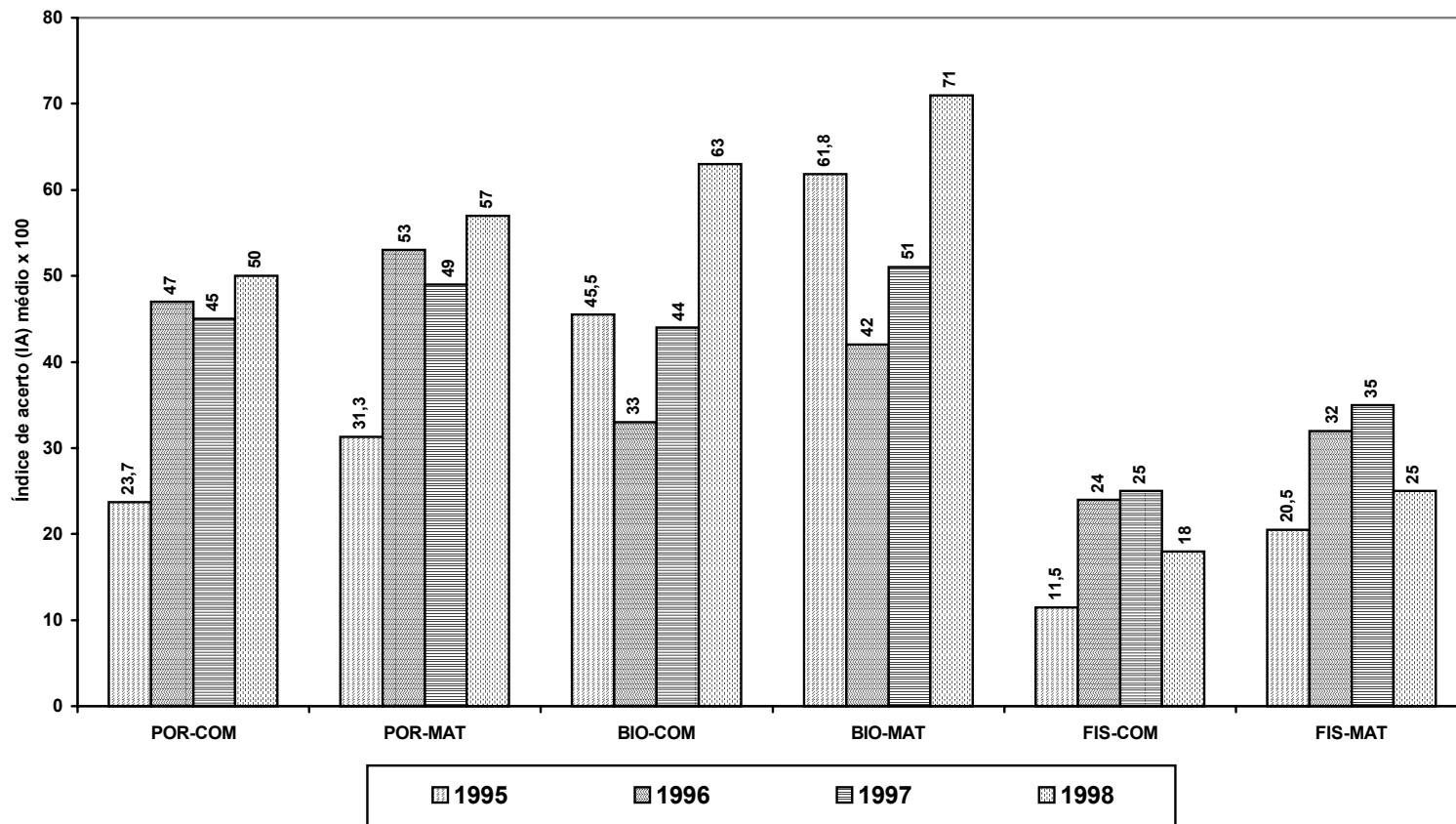
**Figura 21** - Composição das turmas, de acordo com a opção pelo Curso no Vestibular, no período 1994-2000 (a partir de 1995 o Curso passou a ser a única opção da carreira).



**Figura 22** - Comparação entre o índice de acerto efetivo médio multiplicado por cem (IE x 100), no período 1995-99, entre os inscritos, convocados para a segunda fase e matriculados no Curso (IE = acertos conscientes, IA = acertos simplesmente).



**Figura 23** - Índice de acerto efetivo (IE) médio multiplicado por cem, nas oito provas da primeira fase do Vestibular, no período 1995-99, entre os matriculados no Curso. (IE = acertos conscientes) (POR = Português, ING = Inglês, HIS = História, GEO = Geografia, BIO = Biologia, QUI = Química, MAT = Matemática, FIS = Física).



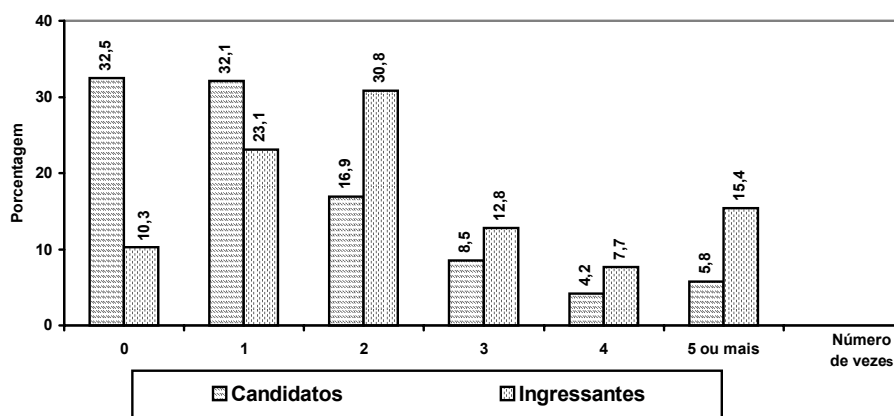
**Figura 24** - Índice de acerto (IA) médio multiplicado por cem, nas provas da segunda fase, no período 1995-98, para o conjunto de convocados para essa fase e para o de matriculados (POR = Português, BIO = Biologia, FIS = Física, CON = Convocados, MAT = Matriculados).

**Tabela 8** - Pontuação na primeira e segunda fases e notas finais (mínima, média e máxima) no Vestibular, no período 1995-99, dos alunos matriculados no Curso.

Ano	Primeira fase			Segunda fase			Nota final		
	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima
1995	75	87,6	104	28,5	43,21	59,8	411,1	467,19	552,9
1996	72	83,1	101	41,0	50,92	66,5	441,9	480,26	577,1
1997	81	91,9	108	41,5	54,72	70,5	485,0	523,64	598,2
1998	94	103,1	121	54,3	61,57	72,3	543,9	588,18	690,4
1999	86	99,6	126	50,5	61,54	70,0	527,9	575,39	697,5

**Tabela 9** - Comparação da pontuação da primeira e segunda fases e notas finais (mínima, média e máxima), no Vestibular dos anos de 1997 e 1998, entre o grupo de matriculados no Curso e o grupo dos matriculados em todos os cursos envolvidos nesse processo seletivo (MIN = mínima, MED = média, MAX = máxima, FT = Fisioterapia, TC = todos os cursos).

Ano	Curso(s)	Primeira fase			Segunda fase			Nota final		
		MIN	MED	MAX	MIN	MED	MAX	MIN	MED	MAX
1997	FT	81	91,9	108	41,5	54,72	70,5	485,0	523,64	598,2
	TC	42	88,5	146	3,0	67,33	147,0	220,7	512,42	863,4
1998	FT	94	103,1	121	54,3	61,57	72,3	543,9	588,18	690,4
	TC	40	95,1	146	7,5	65,75	149,5	237,5	528,25	851,6



**Figura 25** – Comparação, em termos percentuais, entre o número de vezes que os candidatos ao Curso, no ano 2000, prestaram vestibular e o número de vezes que os ingressantes no mesmo ano o fizeram.

### 5.3.4- Permanência no Curso

As **Tabelas 10** e **11** apresentam, respectivamente, as entradas dos alunos no Curso por semestre e as saídas também por semestre, no período.

A **Tabela 12** apresenta o total de entradas e saídas de alunos do Curso, em suas várias formas, desde a sua implantação, em 1978, até o ano 1999.

**Tabela 10** - Entradas de alunos no Curso, por diferentes mecanismos, por ano, no período 1990-2000.

Ano	Formas de ingresso Vestibular	Transferências			Convênio Cultural	Total
		Internas	Externas	"Ex-officio"		
1990	30	05	00	00	00	35
1991	40	10	00	00	01	51
1992	40	03	00	00	01	44
1993	40	03	03	01	01	48
1994	40	00	00	00	01	41
1995	40	01	0	01	01	43
1996	40	00	00	01	01	42
1997	40	00	00	01	02	43
1998	40	00	00	01	02	43
1999	40	00	00	00	00	40
Total	390	22	03	05	10	430

**Tabela 11** - Saídas de alunos do Curso, por diferentes mecanismos, por ano, no período 1990-1999.

Formas de saída Período	Conclusão de Curso	Transferências			Perdas de vagas			Total
		Internas	Externas	"Ex-officio"	Não desem- penho mínimo	Cancela- mento	Aban- dono	
1990	25	00	00	00	00	00	10	35
1991	39	00	00	00	00	00	11	50
1992	34	00	01	00	03	00	04	42
1993	35	00	00	00	03	00	00	38
1994	29	00	01	00	03	00	01	34
1995	38	00	00	00	00	00	00	38
1996	45	00	00	00	00	00	01	46
1997	38	00	00	00	00	00	04	42
1998	43	00	00	00	01	01	00	45
1999	39	00	00	00	01	00	00	40
<b>Total</b>	<b>365</b>	<b>00</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>11</b>	<b>01</b>	<b>31</b>	<b>410</b>

**Tabela 12** - Total de entradas e saídas de alunos do Curso, em suas várias formas, no período 1978-2000.

Movimentação	Mecanismo		Total de alunos
Entradas	Vestibular		760
	Transferência	"ex-officio"	08
		interna	56
		externa	28
	Convênio cultural		25
	<b>Total</b>		<b>877</b>
Saídas	Formatura		550
	Transferência	interna	03
		externa	12
	Abandono		120
	Cancelamento		11
	Não desempenho mínimo	não cumprimento de quatro créditos no 1º semestre	06
		não cumprimento de oito créditos em dois semestres subsequentes	08
	Desligamento		01
<b>Total</b>		<b>711</b>	



### **5.3.5- Continuidade dos estudos/Exercício profissional por parte dos egressos do Curso**

Não há dados.

## **5.4- Desempenho Docente e Discente**

### **5.4.1- Desempenho discente**

Pelo "**Indicador de desempenho da maioria dos alunos**", tanto os docentes como os discentes avaliam esse desempenho como **satisfatório**.

Os docentes consideram a preparação prévia para as aulas (trazer material, fazer leituras e trabalhos solicitados), a participação nas aulas (fazer e responder a perguntas, ouvir atentamente, contribuir para o andamento das aulas) e a curiosidade/flexibilidade para a aprendizagem de diferentes teorias, abordagens e metodologias como medianamente satisfatórias; os demais aspectos eles avaliam como satisfatórios. Estes são os seguintes: assiduidade, pontualidade e qualidade da relação com os professores. Os alunos só consideram medianamente satisfatória a participação das aulas; os demais aspectos eles entendem como satisfatórios.

Por meio do "**Indicador de adequação do nível de exigência do Curso**", os docentes avaliam essa adequação como **muito satisfatória** e os alunos como **medianamente satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há concordância entre professores e alunos no caso de dois: os dois conjuntos consideram o excesso de disciplinas em cada semestre como significativo para o desempenho insatisfatório dos alunos e a incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso como medianamente significativo.

No caso dos outros dois aspectos incluídos no indicador, há discordância entre professores e alunos, os primeiros considerando muito significativa e os últimos medianamente significativa a sua influência no baixo

desempenho. Os aspectos são os seguintes: incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos e excesso de atividades fora do contexto de sala de aula.

Através do "**Indicador de envolvimento dos alunos com o processo formativo**", os próprios alunos avaliam seu envolvimento como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são considerados satisfatórios os seguintes: motivação pelo próprio Curso, base para ingressar no Curso e facilitação de relações interpessoais. Os demais são entendidos como medianamente satisfatórios e são os seguintes: busca autônoma de informação, geração de novas idéias e perspectivas e preocupação com as implicações sociais de suas ações.

Com o "**Indicador de significância de aspectos relacionados às características dos discentes para seu desempenho insatisfatório**", os docentes avaliam tal influência e consideram que ela é **muito significativa** e os alunos que ela é **medianamente significativa**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tende a haver concordância entre docentes e discentes no caso de apenas um deles, a falta de empenho dos alunos na aprendizagem de determinados conteúdos, considerada com influência mediana a significativa.

No caso de todos os demais aspectos, há discordância entre professores e alunos, sempre os primeiros considerando a influência mais significativa. São eles: seleção não rigorosa de alunos em vestibular classificatório, falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1º e 2º graus, falta de conhecimentos básicos que deveriam ser obtidos em disciplinas anteriores na grade, dificuldades de leituras, dificuldades de redação e dificuldades com língua estrangeira.

Pelo "**Indicador de significância de aspectos relacionados à docência para o desempenho insatisfatório dos alunos**", os docentes avaliam como **significativos** esses aspectos e os discentes como **medianamente**

### **significativos.**

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, há discordância entre alunos e professores apenas em um caso; a incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos é considerada muito significativa pelos docentes e medianamente significativa pelos alunos.

No caso dos demais aspectos tende a haver concordância entre os dois grupos de avaliadores. A falta de orientação sobre formas de estudar é considerada significativa a muito significativa. Para os demais aspectos tende a ser atribuída uma influência mediana. São eles: incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso, desarticulação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e as questões concretas/atuais/cotidianas, desarticulação entre o conteúdo apresentado/desenvolvido nas disciplinas e a realidade do profissional a ser formado, falta de preparo pedagógico para ministrar a disciplina e ansiedade excessiva dos alunos pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas.

#### **5.4.2- Desempenho docente**

Através do “**Indicador de desempenho da maioria dos docentes**”, tanto os próprios docentes como os alunos avaliam esse desempenho como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, tende a haver concordância entre **docentes e alunos na avaliação positiva dos vários aspectos** analisados por eles, sempre os alunos atribuindo valores um pouco menos positivos. Esses aspectos são os seguintes: assiduidade, pontualidade, domínio dos conteúdos, clareza na exposição dos conteúdos, valorização da importância e/ou utilidade dos conteúdos e orientação aos alunos quanto à sua aplicação na vida profissional, utilização de variadas estratégias de ensino, adequação das estratégias didáticas aos objetivos e conteúdos das disciplinas e valorização e incentivo à pesquisa como parte da formação do profissional.

Os **aspectos avaliados somente por docentes** são em sua maioria considerados satisfatórios, com exceção da divulgação do plano de ensino, incluindo bibliografia e critérios de avaliação, que é entendida como muito satisfatória. Os outros aspectos são os seguintes: abordagem pluralista do conteúdo tratado, permitindo convivência entre teorias e pontos de vista divergentes e fundamentados, a respeito de um mesmo tema; discussão dos aspectos éticos relacionados à prática profissional e aos conhecimentos abordados na disciplina, atualidade dos recursos didáticos utilizados (bibliografia, computador, video, programas educativos etc.), valorização e incentivo à extensão como parte da formação profissional; estímulo aos alunos para explorar soluções alternativas a problemas pertinentes à disciplina e fornecimento de "feed-back" sobre o desempenho dos alunos em atividades teóricas e práticas das disciplinas.

Os **aspectos avaliados somente pelos alunos** são também considerados satisfatórios, com exceção da capacidade do professor de motivar os alunos para a aprendizagem, que é entendida como medianamente satisfatória. Os demais aspectos são os seguintes: grau de explicitação dos objetivos da disciplina, qualidade da interação do professor com a classe, motivação e entusiasmo do professor e disponibilidade e facilidade para atendimento aos alunos.

Analisando o **processo ensino-aprendizagem no Curso e nas suas várias disciplinas**, com base nas frases abaixo, extraídas de um diálogo entre Paulo Freire e Antonio Faundez, publicado no livro "Por uma pedagogia da pergunta" (Paz e Terra, 1988), os docentes se expressam de diferentes maneiras:

**"No ensino esqueceram-se das perguntas, tanto o professor como os alunos esqueceram-nas, e... todo conhecimento começa pela pergunta".**

**"...o que o professor deveria ensinar – porque ele próprio deveria sabê-lo – seria, antes de tudo, ensinar a perguntar".**

**"... hoje o ensino, o saber, é resposta e não pergunta".**

Quatro docentes fazem observações gerais relativas ao **Curso como um todo**.

Um deles salienta o fato de que "o aluno chega à Universidade com um aprendizado passivo já alicerçado, o que dificulta a alteração"; "por mais que se ensine perguntando o aluno se mantém passivo, com receio de procurar respostas".

Outro diz acreditar que para "a grande maioria dos alunos não existe um interesse grande pelo saber e sim por terminar o Curso", o que "leva a uma diminuição da curiosidade". Este docente expõe a opinião de que "a quantidade de informação é tão grande que inibe o indivíduo, que passa a almejar conhecer um pouco de tudo, sem o devido interesse pelo que é básico".

Um terceiro observa que "a integração horizontal e vertical entre as disciplinas permitiria maior adequação entre conteúdos e metodologias, com invejáveis reflexos na qualidade de ensino.

Um quarto docente afirma não ter elementos para avaliar o Curso como um todo, no que se refere ao processo ensino-aprendizagem, pois ele apenas entra em contato com os calouros, não tendo posterior contato com esses alunos e nem com os demais professores do Curso.

Os demais docentes que se manifestaram o fizeram especificamente em relação às suas respectivas **disciplinas**.

Um desses docentes ressalta que, embora tenha planejado atividades específicas para estimular o questionamento por parte dos alunos, não chegou até o momento a colocá-las em prática devido ao extenso conteúdo programático que deve ser trabalhado em sua disciplina, que tem apenas quatro créditos.

Três outros apenas mencionam a forma pela qual desenvolvem as respectivas disciplinas. Um deles caracteriza a disciplina "Fundamentos de Fisioterapia" como sendo essencialmente de "levantamento de questões para

reflexão". Outro destaca que "os conceitos básicos de estatística estão no dia-a-dia de grande parte dos profissionais de diversas áreas"; na disciplina, é apresentada a sua utilização adequada na área de saúde, com os possíveis resultados, bem como discutidos "o porquê de se utilizar estatística e a que aspectos positivos se pode chegar". O terceiro afirma que, na disciplina, os docentes têm sempre a preocupação de incentivar os alunos a buscarem soluções para os diferentes aspectos abordados, caracterizando o processo de ensino-aprendizagem como co-responsabilidade dos alunos.

Mais dois outros se referem a experiências insatisfatórias com os alunos. Suas manifestações são transcritas a seguir:

"Sinto a maioria dos alunos apáticos, tarefeiros, porém desmotivados quanto ao conteúdo e a pensarem e discutirem o assunto da disciplina e o campo de atuação. Pouco críticos! Desinteresse pelo fato da disciplina ter dois créditos apenas e por estarem ainda cursando a primeira metade do Curso (não visualizar a sua importância)".

"Entendo que a pergunta, por parte dos alunos, não é decididamente incentivada pelos docentes. Por outro lado, acredito que a falta de conteúdos anteriores empobrece o repertório do aluno, o que pode "explicar" a ausência de perguntas. Uma das atividades da disciplina é a apresentação de seminários, por grupos de alunos, sobre temas relacionados à massoterapia. Após a discussão, o número de perguntas é reduzido, sendo que o docente (eu) é quem mais as apresenta. Ou o aluno entendeu "tudo" ou "nada".

Por fim, mais dois docentes trazem experiências positivas com os alunos. Suas manifestações são também reproduzidas na sequência:

"Os alunos para os quais ministrei esta disciplina têm um raciocínio lógico muito bom e são muito interessados. Desta forma, não foi difícil levá-los a pensar antes de apresentar as soluções dos problemas propostos".

"Pelo fato do curso valorizar a produção e interpretação de texto,

conta-se com a participação do aluno para analisar os textos, levantando inferências, propondo discussões, sugerindo tema a ser debatido".

Apontando as **principais dificuldades encontradas em suas atividades de ensino**, os docentes apresentam, **em primeira prioridade**, em ordem decrescente do número de indicações e com destaque ao percentual de docentes que as levantaram:

- a) turmas numerodas (48,3%);
- b) alunos sem pré-requisitos (24,1%);
- c) laboratórios mal equipados (6,9%), salas de aula sem a necessária infra-estrutura (6,9%);
- d) insegurança quanto ao conteúdo programático (3,4%), ausência de oportunidade de trabalho coletivo (3,4%), problemas de infra-estrutura institucional (3,4%).

Apontando essas **mesmas dificuldades, independente da prioridade de indicação** pelos docentes, tem-se, na mesma ordem decrescente:

- a) turmas numerosas (16,8%);
- b) alunos sem pré-requisitos (10,7%);
- c) acervo bibliográfico desatualizado (9,9%);
- d) salas de aula sem a necessária infra-estrutura (9,2%), problemas de infra-estrutura institucional (9,2%);
- e) falta de material didático-pedagógico (8,4%);
- f) laboratórios mal equipados (6,9%), inexistência de apoio didático-pedagógico (6,9%);
- g) falta de tempo para estudo (6,1%);
- h) excesso de carga didática (4,6%), ausência de oportunidade de

trabalho coletivo (4,6%);

- i) disciplina inadequada à sua formação (3,1%);
- j) insegurança quanto ao conteúdo programático (2,3%);
- k) despreparo didático-pedagógico (1,5%).

Indicando **fatores que facilitariam o exercício das atividades de ensino**, os docentes colocam, **em primeira prioridade**, as seguintes, em ordem decrescente do número de indicações e com destaque ao percentual de docentes que os levantaram:

- a) alunos com boa base de conhecimento (30,3%);
- b) qualidade dos equipamentos de laboratório (12,1%);
- c) atualização constante do conteúdo programático (9,1%), bom domínio de conteúdo (9,1%), infra-estrutura institucional (9,1%);
- d) oportunidade de qualificação na área de conhecimento (6,1%), segurança na metodologia de ensino (6,1%), tempo adequado para estudo e preparo de aulas (6,1%);
- e) trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento (3,0%), oportunidade de qualificação didático-pedagógica (3,0%), adequação do acervo bibliográfico (3,0%), acesso aos recursos didático-pedagógicos (3,0%).

Indicando esses **mesmos fatores facilitadores, independente da prioridade na indicação** pelos docentes, tem-se, na mesma ordem decrescente:

- a) alunos com boa base de conhecimento (13,%);
- b) adequação do acervo bibliográfico (10,2%);
- c) trabalho conjunto com os demais docentes da área de conhecimento (9,5%);



- d) qualidade dos equipamentos de laboratório (8,8%);
- e) atualização constante do conteúdo programático (7,5%), infraestrutura institucional (7,5%);
- f) tempo adequado para estudo e preparo de aulas (6,8%);
- g) acesso a recursos didático-pedagógicos (5,4%), bom domínio de conteúdo (5,4%);
- h) oportunidade de qualificação na área de conhecimento (4,8%), segurança na metodologia de ensino (4,8%);
- i) oportunidade de qualificação didático-pedagógica (4,1%), clareza com relação aos objetivos da disciplina (4,1%), competência do apoio técnico-administrativo (4,1%);
- j) qualidade dos planos de ensino anteriores, utilizados como referência (3,4%).

#### **5.4.3- Interação professor-aluno**

Pelo “**Indicador de satisfação com a interação professor-aluno**”, os docentes avaliam essa interação como **satisfatória**.

Os alunos consideram a ansiedade criada pelo clima em que se desenvolvem as disciplinas como mediana, entendem que as relações interpessoais entre alunos e docentes do Curso são satisfatórias e interpretam a qualidade dessa relação como adequada.

#### **5.4.4- Propostas para melhoria do desempenho docente e discente no Curso**

Os alunos apresentam as seguintes **sugestões** relacionadas a desempenho docente e discente no Curso:

### **Quanto à Coordenação:**

- a) estímulo à maior integração entre docentes e discentes, através da realização de reuniões, debates, programas conjuntos; definição de horários livres conjuntos;
- b) coordenação da avaliação individual dos professores;
- c) acompanhamento do desempenho e dos métodos de ensino de alguns professores;
- d) criação de oportunidades para que os alunos proponham formas alternativas de aulas, como excursões, trabalhos práticos e outros;
- e) reformulação dos horários dos professores para que lhes sobre tempo para orientar os trabalhos de graduação;

### **Quanto aos docentes:**

- a) melhoria da formação didático-pedagógica de certos docentes, principalmente dos que são de outros departamentos que não o de Fisioterapia, por exemplo, os de Fisiologia;
- b) melhor preparo dos professores, no que diz respeito a atualização, motivação, entusiasmo, responsabilidade, interesse, emprego de técnicas variadas e adequadas, para que os assuntos trabalhados nas aulas sejam mais estimulantes e melhor entendidos, eles tenham mais preocupação com o que o aluno está entendendo do que está sendo explicado, eles ministrem suas aulas tendo em mente o grau de complexidade que cada turma do Curso está apta a compreender e utilizando linguagem simples que facilite o entendimento;
- c) melhor preparo e também melhor didática da parte de docentes de algumas disciplinas, como Cinesiologia e Massoterapia;

- d) oferecimento aos docentes de cursos que os preparem em relação a formas diferentes de ministrar a disciplina, tanto no sentido de exposição do conteúdo da mesma, até em relação à forma de conduzir a aula e ao "clima" existente durante a mesma;
- e) melhor preparo dos docentes, o que é essencial para que os alunos melhorem o seu desempenho, até aumentando suas notas; aumentem o seu interesse; adquiram gosto pelo estudo; desenvolvam seu senso crítico;
- f) melhor organização do tempo por parte dos docentes para que eles tenham condições de orientar os alunos em trabalhos científicos, tenham possibilidade de atender os alunos extraclasse sanando suas dúvidas, proporcionem aos alunos oportunidade de contato prévio com pacientes;
- g) preocupação dos docentes em iniciar suas explanações dizendo o que vai ser explicado, com que objetivo e "partindo do início", não se esquecendo que os alunos em geral nunca ouviram, ou ouviram pouco, algo a respeito;
- h) orientação aos professores de outras áreas no que se refere à realidade dos estudantes de Fisioterapia, para que possam adequar suas disciplinas ao Curso;
- i) avaliação individual de cada professor pelos alunos, considerando todas as informações recebidas;
- j) maior proximidade de alguns professores dos alunos;
- k) disponibilidade por parte dos professores a um melhor relacionamento com os alunos;
- l) proibição do uso da autoridade por parte de alguns professores para intimidar os alunos, uma vez que isto se constitui em abuso

da autoridade;

**Quanto aos alunos:**

- a) seleção de alunos para ingresso na Universidade por critérios mais adequados às necessidades para se desenvolver um curso de qualidade;
- b) seriedade maior por parte de alguns alunos ao realizar o curso que escolheram;
- c) maior interesse pelas aulas por parte dos alunos;
- d) incentivo aos professores por parte dos alunos;
- e) maior exigência de estudo a si próprios da parte dos alunos;
- f) disponibilidade maior dos alunos a um bom relacionamento com os docentes;
- g) maior integração entre os alunos das áreas norte e sul;

**Quanto à interação professor-aluno:**

- a) melhoria das relações interpessoais (professor/aluno), com a cooperação das duas partes ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, cada uma fazendo a sua tarefa, sem permitir o surgimento de fendas de separação, no que se refere a estudos e conhecimentos a serem adquiridos;

**Quanto ao currículo:**

- a) aumento da duração do Curso, passando de quatro para cinco anos;
- b) aumento da duração do Curso para que os alunos tenham oportunidade de fazer cursos extracurriculares, monitorias e

- participar de projetos de pesquisa, além de ter tempo para estudar (o que influencia diretamente no resultado do tratamento com pacientes);
- c) aumento da duração do Curso para cinco anos, porque hoje somente quem está fora do perfil tem mais tempo para estudar, fazer cursos, desenvolver projetos, participar de grupos de estudo (extra-curriculares);
  - d) implantação de Curso com cinco anos, com um ano e meio a dois anos de estágio;
  - e) revisão da grade curricular atual;
  - f) remanejamento de disciplinas entre os semestres para que não se tenha, por exemplo, um semestre de 36 créditos depois de um de apenas 20;
  - g) melhor distribuição dos créditos entre os semestres para evitar sobrecarga e para haver tempo para a pesquisa e outras atividades extra-curriculares;
  - h) melhor estudo e distribuição de créditos para que o Curso não fique defasado em relação a outras universidades;
  - i) introdução de novas disciplinas na grade (Anatomia de Superfície, Biomecânica, Diagnóstico por Imagem, Estética, Farmacologia, Fisiologia do Exercício, Noções de Enfermagem e Primeiros Socorros em Fisioterapia, Nutrição, Radiologia);
  - j) aumento do número de disciplinas optativas, introduzindo, por exemplo, as disciplinas Fisioterapia em Estética, Fisioterapia em Queimados, Fisioterapia Desportiva (Noções);
  - k) transformação de algumas disciplinas obrigatórias em optativas e vice-versa (**Obrigatórias sugeridas:** Farmacologia, Fisiologia

do Exercício, Métodos de Trabalho Científico, Noções de Primeiros Socorros para Fisioterapia, Princípios Básicos de Enfermagem. **Optativas sugeridas:** Antropologia da Saúde, Disciplinas do Departamento de Ciências Sociais, Farmacologia, Filosofia da Ciência, Fisiologia do Exercício, Radiologia, Sociologia);

- l) retirada de algumas disciplinas da grade curricular, como Filosofia, Sociologia;
- m) aumento de créditos das matérias específicas e diminuição das não específicas;
- n) reavaliação do número de créditos de algumas disciplinas ou oferecimento em regime anual (**Aumentos sugeridos:** Anatomia e Fisiologia, separando a parte básica da neuroanatomia. **Diminuição sugerida:** Filosofia da Ciência. **Oferecimento como disciplinas anuais:** Anatomia, Cinesiologia, Cinesioterapia, Fisiologia);
- o) introdução de melhorias em algumas disciplinas, tais que: Antropologia da Saúde (investimento em motivação dos alunos, utilização de linguagem didática, especificação de critérios de avaliação), Disciplinas Básicas (ênfase à futura realidade profissional do aluno), Fisioterapia em Gineco-Obstetrícia (oferecimento de estágio, melhoria geral), Psicologia (replanejamento da disciplina, inclusive do conteúdo trabalhado, das estratégias utilizadas, da seriedade de trabalho, do material utilizado, para evitar desestímulo aos alunos e perda de tempo), Sociologia da Saúde (efetivamente trabalhar com a sociologia da saúde e não da ciência);
- p) introdução de melhorias no conjunto de disciplinas/atividades

do Curso, tais que compatibilização dos objetivos das várias disciplinas do Curso, tais que compatibilização dos objetivos das várias disciplinas do Curso, inclusive as das áreas que não a de fisioterapia, com as necessidades da formação profissional; ênfase maior à observação clínica/prática de fisioterapia; aumento do contato dos alunos do primeiro e segundo anos com o mercado de trabalho; aumento do número de aulas práticas e maior interação teoria-prática; abordagem de outros métodos de terapia (hidro, hipo, acupuntura); maior dinamismo nas aulas; atualização dos conteúdos das disciplinas, face à nova realidade vigente;

- q) oferecimento aos veteranos da oportunidade de cursar a disciplina Noções de Primeiros Socorros;

**Quanto às disciplinas:**

- a) direcionamento de todas as disciplinas do Curso para a área de atuação dos profissionais fisioterápicos;
- b) explicitação pelos docentes da importância de suas respectivas disciplinas para o futuro fisioterapeuta;
- c) melhor exploração de determinadas disciplinas tanto por alunos como por professores;
- d) melhor desenvolvimento das disciplinas básicas, por docentes melhor preparados do ponto de vista didático;
- e) maior dinamismo nas aulas e melhor explicitação do porque determinados estudos estão sendo feitos;
- f) articulação entre carga horária e conteúdo disciplinar;
- g) melhor adequação do conteúdo de certas disciplinas, como Filosofia da Ciência, voltando-a para a aplicação em fisioterapia;

- h) maior correlação entre teoria e prática e maior número de aulas práticas para facilitar o entendimento da matéria pelos alunos, com professores menos teóricos, particularmente no caso das áreas não específicas;
- i) diversificação pelos professores das formas de trabalhar os conteúdos das disciplinas, tornando as aulas mais interessantes para os alunos;
- j) exposição inicial pelo professor sobre temas ainda não tratados na disciplina, antes da realização de seminários pelos alunos, apenas para aprofundar esses temas, evitando a situação dos grupos de alunos expositores do seminário terem que decorar o texto por não o compreenderem em sua plenitude, prejudicando o aprendizado dos colegas que os assistem;
- k) utilização de seminários exclusivamente como forma de acrescentar algo de novo ao que seria visto no curso, uma vez que os alunos não possuem didática satisfatória para passar as principais informações sobre os assuntos tratados de forma clara;
- l) diminuição do número de seminários, que prejudicam as aulas expositivas e o desempenho dos alunos;
- m) planejamento mais adequado de atividades por parte dos docentes, para não sobrecarregar os alunos (pensar nas outras matérias);
- n) diversificação das formas de avaliação pelos docentes;
- o) coerência na formulação de provas com o conteúdo discutido em sala;

**Quanto aos programas/atividades especiais:**

- a) maior incentivo aos alunos por parte dos docentes para a



- participação de programas como monitoria, iniciação científica e outros;
- b) colocação dos alunos do primeiro e segundo anos mais em contato com o mercado de trabalho através dos estágios e também proporcionar aos alunos, no decorrer do Curso, mais oportunidades para troca de experiências com alunos formados, visitas a hospitais, clínicas (não só a Santa Casa), não se baseando somente nos fundamentos teóricos e previsões para o mercado futuro ("Nada melhor do que a prática para incentivar estudos teóricos");
  - c) estabelecimento de intercâmbio com universidades do exterior, possibilitando bolsas de estudo, cursos extra, troca de informações etc;
  - d) como a Universidade está mais voltada à pesquisa, maior incentivo aos alunos a pesquisar, auxiliando-os na busca de novos conhecimentos, evitando situações dos alunos ficarem sabendo do trabalho de um certo professor por intermédio de outro;
  - e) maior incentivo à pesquisa e não tanto à prática, por parte do corpo docente;
  - f) destinação de carga horária na grade curricular para realização de Trabalho de Graduação 1 e 2, para estudos e trabalhos;
  - g) melhor orientação aos alunos nos trabalhos de graduação, já que a maioria dos alunos inicia estes trabalhos antes do último ano;
  - h) destinação pelos professores de mais tempo para orientar trabalho científico;
  - i) revisão dos estágios no sentido da melhor distribuição de vagas,

de forma a proporcionar ao aluno um conhecimento geral de todas as especialidades;

- j) permissão aos alunos de realizar os estágios que desejem, aumentando para isso o número de vagas dos estágios mais concorridos, por exemplo, Neurologia;
- k) preocupação em que os alunos passem pelo menos por 80% das áreas oferecidas para estágio;
- l) aumento dos estágios, tanto em opções, como em Ginecologia e Obstetrícia, como em vagas (Neurologia e Pediatria);
- m) promoção de maior número de cursos, simpósios e congressos relativos ao Curso de Fisioterapia, pela(o) Universidade/Departamento;

**Quanto às condições infra-estruturais:**

- a) aumento da área física disponível para certas disciplinas;
- b) adequação melhor do espaço físico para o desenvolvimento de certas atividades;
- c) melhoria dos equipamentos para salas de aula e laboratórios (aparelhos, macas, banquinhos etc.), tanto em qualidade como em quantidade;
- d) melhoria das condições para aulas práticas;

**Quanto a outros aspectos:**

- a) organização de uma lista com nomes de professores, respectivos departamentos e horários, para conhecimento dos alunos, que, em geral, não têm tal informação, o que prejudica o seu atendimento;

- b) melhor atendimento pelos funcionários do DEFITO às necessidades dos alunos;
- c) realização das matrículas fora do período de férias, mesmo uma semana após o término das aulas.

Às sugestões, os alunos acrescentam os **comentários** abaixo transcritos:

"Na minha opinião, alguns docentes da Fisioterapia não acompanham a sala (que é uma turma enérgica e que sem estímulo fica quieta)".

"Os professores são muito qualificados academicamente, mas têm pouca didática, não sabem passar o que sabem (alguns!)".

"Considero um grande problema a falta de preparo pedagógico de certos docentes, que não conseguem passar para os alunos teorias básicas, mas que são ótimos profissionais. Estes deveriam receber maiores orientações de como ministrar uma aula, além de considerar também sugestões dos próprios alunos quanto ao andamento da aula".

"Os desempenhos seriam melhores de ambas as partes, principalmente dos discentes, se o número de certas disciplinas fosse diminuído por semestre, se a didática de alguns docentes melhorasse, o aproveitamento por parte dos discentes também melhoraria".

"O maior problema em relação ao corpo docente é a falta de didática, uso de variedades estratégicas, nesse sentido. Já em relação aos discentes é a falta de interesse em ir às aulas. Mas, considerando que os dois problemas estão ligados, caso o primeiro fosse melhorado, o segundo iria melhorar".

"Com a melhora da forma dos professores darem aula, a assiduidade dos alunos melhorará bastante, pois aula cansativa não prende aluno nenhum".

"Para uma melhor motivação seriam necessários novos métodos de exposição de aula e de forma adequada com a capacidade que o aluno tem (não podemos cobrar o mesmo de alunos que vêm de escolas secundárias cada vez mais fracas)".

Os docentes apresentam as seguintes **propostas** para a melhoria do desempenho docente e discente no Curso:

**Quanto à Coordenação:**

- a) criação de oportunidades para que haja maior integração entre os professores do Curso;
- b) realização de avaliação oral de disciplinas, envolvendo Pró-Reitoria, docente responsável e três representantes dos alunos (acareação);
- c) estabelecimento de mecanismos de avaliação das disciplinas cursadas. por exemplo, no caso da disciplina Massoterapia, as disciplinas Anatomia e Fisiologia Humana, especialmente, são fundamentais para o aprendizado teórico-prático das técnicas de massagens estudadas e este repertório sendo falho há prejuízo do desenvolvimento da disciplina subsequente;

**Quanto aos alunos:**

- a) seleção mais rigorosa dos alunos pelo vestibular;
- b) maior responsabilidade por parte dos alunos;

**Quanto ao currículo:**

- a) aumento da duração do Curso, de quatro para cinco anos com redução do número de créditos por semestre;
- b) diminuição da carga didática do Curso para que os alunos

tenham tempo para estudar, refletir, procurar o professor fora do horário de aulas para consultas;

- c) integração das áreas básicas e profissionalizantes do Curso;
- d) criação de programas didáticos sobre redação, leitura e interpretação de texto;

**Quanto às disciplinas:**

- a) melhoria dos objetivos e conteúdos das disciplinas básicas pré-profissionalizantes;

**Quanto aos programas/atividades especiais:**

- a) aumento no número de créditos e/ou mudança na data de seu oferecimento para o período de estágio, de forma intensiva (uma semana, por exemplo) e com turma separada (Exemplo: estágios de traumatologia, ortopedia e reumatologia na Santa Casa local - oito ou dez créditos);

**Quanto às condições infra-estruturais:**

- a) garantia de 1 (um) monitor para auxílio nas aulas práticas;
- b) atualização do acervo bibliográfico e melhoria do mesmo no que se refere a livro-texto;
- c) ampliação e atualização dos recursos didático-pedagógicos;
- d) melhoria dos laboratórios de ensino;
- e) equipamento do laboratório com macas em número suficiente para a turma toda (44 alunos).

## 5.5- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias

Os alunos atribuem os valores abaixo especificados aos indicadores de qualidade de relacionamento.

Indicador	Valor atribuído
"Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito do Curso"	Satisfatórias
"Indicador de satisfação com as relações interpessoais no âmbito da Universidade"	Satisfatórias
"Indicador de satisfação com as relações interpessoais extra-Universidade"	Pouco satisfatórias

Analisando o "**Grau de satisfação com o relacionamento entre a Coordenação de Curso e as Chefias de Departamento que oferecem disciplinas para o Curso**", a Presidência da Coordenação declara-se **satisfeita**.

## 6- CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

### 6.1- Coordenação Didático-Pedagógica

Os docentes das áreas majoritárias e as turmas de alunos consideram como **medianamente satisfatório** o seu “**Grau de satisfação com o trabalho da Coordenação em relação à integração das áreas ao Curso**”.

Os docentes apresentam a seguinte **justificativa** para essa avaliação: desatualização da organização curricular.

As turmas de alunos apresentam as seguintes justificativas para tal avaliação:

- a) insuficiente intervenção no sentido de direcionar as disciplinas dos outros departamentos para os interesses do Curso;
- b) falta de empenho em elaborar o Catálogo do Curso e distribuí-lo aos alunos, bem como em fornecer a estes outras informações úteis.

Pelo “**Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos didático-pedagógicos**”, a própria Presidência avalia seu desempenho como **satisfatório**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, apenas um é avaliado como muito satisfatório, a proposição de normas para solução de eventuais problemas do Curso, nos limites de sua competência, e o encaminhamento das mesmas para aprovação pelas instâncias adequadas.

Quatro outros aspectos são considerados satisfatórios. São os seguintes: encaminhamento de providências para a definição/atualização contínua dos objetivos do Curso, supervisão das atividades do Curso na perspectiva de sua coerência com os objetivos formativos propostos,

coordenação dos processos de avaliação do Curso, acompanhamento do desempenho global dos alunos e proposição ao Conselho de Coordenação de medidas para solução dos problemas detectados.

Três últimos aspectos são entendidos como medianamente satisfatórios. São eles: coordenação dos processos de mudanças e adequações curriculares, implementação de atividades complementares à formação dos alunos e articulação com os Departamentos que oferecem disciplinas para o Curso, no sentido de clarear os objetivos das mesmas, encaminhar questões relacionadas a eventuais necessidades específicas de formação docente ou superação de problemas de desempenho discente ou correlatos.

Verificando o "**Grau de satisfação em relação ao trabalho do representante docente da área junto ao Conselho de Coordenação**", os docentes das áreas majoritárias declaram-se **satisfeitos**.

Pelo "**Indicador de satisfação em relação ao trabalho do representante da turma de alunos junto ao Conselho de Coordenação**", as turmas de alunos consideram esse trabalho **insatisfatório**, justificando sua avaliação com os fatos de ou a turma não possuir representante junto ao Conselho ou ele estar ausente ou faltar informação e interesse por parte dos alunos.

Por meio do "**Indicador de satisfação dos alunos em relação ao trabalho da Secretaria da Coordenação do Curso**", as turmas de alunos avaliam esse trabalho como **satisfatório**.

Os docentes das áreas majoritárias consideram o trabalho dessa Secretaria como pouco satisfatório.

A Presidência da Coordenação avalia que as normas internas da Universidade não deixam para outras instâncias **atribuições** que poderiam ser do Coordenador ou do Conselho de Coordenação.



Essa mesma Presidência afirma que há **conflito no cumprimento das atribuições** da Coordenação de Curso e Chefias de Departamento em cerca de 50% dos casos e nos restantes, não.

Num percentual semelhante, essa mesma Presidência identifica conflitos no cumprimento das atribuições entre o Coordenador e o Conselho de Coordenação.

Com relação a esses últimos conflitos apontados, a Presidência afirma que ela tem encaminhado sozinha diversas questões de competência do Conselho.

Além dos conflitos detectados, a Presidência da Coordenação não identifica outros com outras instâncias, afetando o ensino de graduação.

No Curso tem sido respeitado o **mandato de 2 (dois) anos para o Coordenador e seu Vice**.

A Presidência considera a **principal dificuldade** para o cumprimento das suas atribuições a lentidão e a burocracia relacionadas ao fechamento dos convênios para os estágios, que são administrados pela Vice-Coordenação do Curso.

Essa Presidência faz a **sugestão** de que haja maior esclarecimento do andamento dos processos, para que eles não fiquem parados em várias instâncias da Universidade.

## **6.2- Desempenho de Instâncias Extra-Curso, com Influência no Mesmo**

A Presidência da Coordenação do Curso atribui os seguintes valores aos indicadores de avaliação das instâncias extra-Curso, que têm influência sobre ele.

Indicador	Valor atribuído
“Indicador geral de desempenho da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd)”	_____
“Indicador geral de desempenho da Câmara de Graduação (CaG)”	Insatisfatório
“Indicador geral de desempenho da Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (CDP)”	Muito satisfatório
“Indicador geral de desempenho da Coordenadoria de Ensino de Graduação (CEG)”	Muito satisfatório
“Indicador geral de desempenho da Coordenação do Vestibular (COVest)”	_____
“Indicador geral de desempenho da Seção de Orientação Educacional (SOE)”	Muito satisfatório
“Indicador geral de desempenho da Diretoria de Centro”	Insatisfatório
“Indicador geral de desempenho do Conselho Interdepartamental (CID)”	Insatisfatório

### 6.3- Coordenação Administrativa

Pelo “**Indicador de desempenho da Presidência da Coordenação de Curso quanto aos aspectos administrativos**”, a própria Presidência avalia esse desempenho como **muito satisfatório**.

Por meio do “**Indicador de qualidade de serviço da Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)**”, as turmas de alunos avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Através do “**Indicador de qualidade administrativa da DICA**”, as turmas de alunos avaliam como **pouco satisfatória**.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria do trabalho realizado pela DICA:

- a) atendimento dos alunos na hora do almoço;
- b) maior flexibilidade para adequação dos procedimentos a

situações não usuais;

- c) maior rapidez, organização e eficácia nos serviços;
- d) melhoria da proposta de calendário acadêmico;
- e) melhoria do sistema de matrícula, replanejando o período de entrega de notas pelos departamentos, bem como o período de realização da matrícula e permitindo a sua realização no Departamento;
- f) distribuição das salas de aula de acordo com as necessidades das disciplinas e o tamanho das turmas;
- g) melhor organização e coordenação dos processos de transferência;
- h) melhoria da verificação das condições para reintegração dos alunos.

Pelo "**Indicador de qualidade geral da DICA**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, os docentes consideram satisfatórios os seguintes: orientação a alunos e docentes, presteza no atendimento a usuários e qualidade dos serviços prestados.

Eles consideram medianamente satisfatórios os seguintes outros: diversificação dos serviços oferecidos, organização dos materiais/equipamentos a serem utilizados por docentes e/ou alunos e compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus".

#### **6.4- Funcionamento do Curso**

As turmas de alunos caracterizam o seu “**Grau de satisfação em relação à programação de recepção aos calouros pela Universidade**”, como **satisfatório** e apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria dessa recepção:

- a) melhoria da programação das atividades de integração entre calouros e veteranos e entre cursos;
- b) melhor divulgação das atividades.

Por meio do "**Indicador de satisfação com as condições de funcionamento do Curso**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essas condições como **pouco satisfatórias** e as turmas de alunos como **medianamente satisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador avaliados tanto por docentes como por alunos, tende a haver concordância na avaliação e avaliação positiva no caso dos seguintes aspectos: horário fixo, horário das atividades de ensino, número de vagas oferecidas nas disciplinas, orientação e apoio aos alunos em questões acadêmicas, atendimento aos alunos em questões pessoais, mecanismos/oportunidades de recuperação.

Tende também a haver concordância, mas com avaliação negativa, no caso dos seguintes outros aspectos: regularidade de oferta de disciplinas optativas; oportunidades de realização de estágio curricular; correspondência entre o número total de créditos e o número de horas gastas em atividades como estágio, elaboração de monografia; compatibilidade entre atividades propostas e o tempo disponível aos alunos para executá-las; cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos no Curso; circulação de informações dentro do Curso.

Há discordância, com avaliação negativa pelos docentes e positiva pelos alunos, na avaliação do seguinte aspecto: compatibilidade entre o número de vagas no Curso e a possibilidade de atendimento adequado aos alunos.

O aspecto avaliado somente pelos estudantes "conhecimento dos

planos de ensino e cronogramas de atividades no período letivo" é considerado satisfatório.

O aspecto avaliado somente pelos professores "adequação da atribuição de encargos aos docentes e pessoal técnico-administrativo envolvido no Curso "é entendido como satisfatório.

Avaliando o **sistema acadêmico vigente**, os docentes de uma das áreas majoritárias se manifestam conforme transcrito abaixo:

"Na realidade, o que está vigente é um sistema misto, no qual não se consegue estabelecer os programas para créditos e nem mesmo o sequencial. Seria conveniente estabelecer apenas um dos sistemas, de forma mais pura".

Avaliando outros aspectos específicos da Coordenação, relacionados ao funcionamento do Curso, a Presidência menciona o fato de que "a cooperação entre o Coordenador e o Vice, com excelente divisão de tarefas, é o ponto alto da Coordenação de Fisioterapia".

## **6.5- Infra-Estrutura Física e Recursos**

O **Quadro 3** apresenta os dados referentes à infra-estrutura disponível para o Curso.

Pelo "**Indicador de satisfação em relação às condições infra-estruturais para o desenvolvimento das atividades didáticas**", os docentes das áreas majoritárias avaliam essas condições como **pouco satisfatórias** e as turmas de alunos como **insatisfatórias**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, o avaliado mais satisfatoriamente, embora apenas no nível mediano, tanto por professores como por alunos, é o da disponibilidade de material de consumo.

**Quadro 3 – Infra-estrutura disponível para o Curso.**

Laboratórios/Salas		Área (m <sup>2</sup> )	Equipamentos
Laboratório de Ensino de Ciências Fisiológicas		90	01 Fisiógrafo Narcotrace de quatro canais, 01 Balança analítica, Estimulador fisiológico, Unidade isoladora de estímulos, Pré-amplificador diferencial, Quimógrafos, Conjunto de gaiolas metabólicas, Espectrofotômetro, Eletrocardiógrafo, Bobinas de indução, Estetoscópios, Esfigmomanômetros, Caixa de eletrodos para eletrofisiologia, Modelos anatômicos (masculino e feminino), Televisor 29 polegadas, Videocassete, Projetor multimídia.
Laboratório de Ensino de Anatomia		146,64	01 Mesa de madeira para serra circular com motor elétrico monofásico, 01 Negatoscópio, 01 Estufa de secagem e esterilização, 01 Micrótopo rotativo para cortes em parafina, 01 Banho-maria para cortes histológicos, 01 Microscópio estereoscópico (obsoleto), 03 Microscópios binoculares - aumento 100 X, 01 Lupa com braço articulado para dissecação, Material cirúrgico e microscópio com tela e projeção, 11 Mesas de aço inox (desgastadas pelo uso), 03 Armários de aço roupeiros com 20 escaninhos (para uso dos alunos), 02 Exaustores de parede, 01 Projetor de "slides", 02 Retroprojetores, 01 Tela para projeção.
Laboratório de Microbiologia e Parasitologia		97,20	01 Estufa bacteriológica, 01 Estufa de secagem e esterilização, 01 Contador de bactérias, 01 Destilador comum, 01 Lavador de pipetas, 01 Centrifuga não refrigerada, comum, até 7000 rpm, 04 Microscópios binoculares - aumento 100 X, 01 Microscópio estereoscópico, 01 Retroprojetor, 02 Geladeiras (obsoletas), 01 Fogão de acampamento de duas bocas, 01 agitador de tubos, 03 Bancadas de madeira, Banquetas de madeira
Laboratório de Ensino (Microscopia e Patologia)		74,90	14 Microscópios binoculares - aumento 100 X, 08 Microscópios monoculares - aumento 100 X, 05 Microscópios estereoscópicos, 01 Retroprojetor, 01 Projetor de "slides", 03 Bancadas grandes de madeira, 01 Bancada pequena de madeira, Banquetas de madeira
Laboratório de Cinesiologia		60	Mesas para exame e tratamento, Rolos de posicionamento, Quadros para avaliação postural, Colchonetes, Modelo de esqueleto
Laboratórios Integrados de Fisioterapia Geral	Ambulatório de Fisioterapia Geral	556	Equipamentos para eletroestimulação, termoterapia, crioterapia, laserterapia, distribuídos em salas individuais de intervenção; Equipamentos para exercício terapêutica, distribuídos em dois ginásios de cinesioterapia; Incentivadores respiratórios; Bicicletas ergométricas; Equipamentos para teste de esforço cardíaco
	Ambulatório de Fisioterapia Cardiovascular (instalado na Santa Casa)	98	
	Ambulatório de Fisioterapia Respiratória	120	
	Laboratório de Ergonomia	30	

continua ....

.... continuação do **Quadro 3**

Laboratórios/Salas	Área (m <sup>2</sup> )	Equipamentos
Laboratório de Ensino de Microscopia	80	30 Microscópios binoculares, 20 Microscópios monoculares, 20 Microscópios estereoscópicos, 01 Video-microscópio com TV 14", 01 Retroprojeter, 01 Projetor de "slides"
Laboratório de Psicomotricidade e Técnicas e Recursos Terapêuticos	60	01 Aparelho de som, discos e fitas; Divisória móvel com cortina, fantasias, bonecos, maquiagem; Mesa redonda com cadeiras e carteiras; Lousa; Almofadas e rolos de espuma
Laboratório do Núcleo de Atenção e Pesquisa em Saúde - NAPES	365	Bolas de Bobath; Tablados; Colchonetes; Rolos de espuma; Barras paralelas; Gangorra; Escorregador; Brinquedos; Mobiliários infantis; Pranchetas, cavaletes e banquetas para desenho e pintura; Equipamentos e ferramentas de carpintaria (bancada, mesas, serrotes, morsa, etc); Aparelho de som, discos e fitas; Televisor; Videocassete; Fogão; Geladeira, mesas e cadeiras; Chuveiro e banheiros adaptados; Estantes, armários, fichários e prateleiras; Cadeiras de rodas
Laboratório de Informática para a Graduação - LIG	16	02 CPU; 02 Monitores; 02 Teclados; 02 Mouses; 02 Estabilizadores de voltagem; 03 Mesas; 03 Cadeiras; 01 Impressora
Sala da Coordenação	9	01 Escrivaninha, 02 Cadeiras, 01 Arquivo de Aço; 01 Armário
Sala para Centrinho	8	

A adequação das salas de aulas teóricas e dos laboratórios de aulas práticas, bem como a disponibilidade de material didático são avaliadas também nesse mesmo nível pelos docentes, embora as turmas de alunos os avaliem como insatisfatórias ou muito insatisfatórias.

A adequação do apoio técnico às atividades de graduação é avaliada pelas turmas de alunos como mediana, embora os docentes a considerem muito insatisfatória.

Os demais aspectos são avaliados ou como insatisfatórios ou muito insatisfatórios. São eles: disponibilidade de equipamentos para as atividades, adequação e/ou renovação de equipamentos para as atividades adequação da sala para o Centrinho, adequação da(s) sala(s) de estudo para os alunos, adequação das instalações fora da Universidade.

#### **6.6- Biblioteca Comunitária (BCo)**

Pelo “**Indicador de qualidade de serviços da BCo**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **muito satisfatória** e as turmas de alunos como **satisfatória**.

Os aspectos incluídos nesse indicador, considerados todos muito satisfatórios ou satisfatórios, tanto por professores como por alunos, são os seguintes: adequação do espaço físico destinado a consultas, adequação do espaço físico destinado a estudo/leitura, compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus", qualidade do atendimento aos usuários e programa de orientação a alunos calouros.

Pelo “**Indicador de qualidade do acervo de livros**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **mediana** e as turmas de alunos como **pouco satisfatória**.

Tende a haver concordância na avaliação dos vários aspectos incluídos nesse indicador pelos docentes e alunos. A quantidade é considerada insatisfatória e a qualidade e a atualidade são consideradas medianamente



satisfatórias, por ambos. A disponibilidade é considerada medianamente satisfatória pelos docentes e pouco satisfatória pelos alunos.

Por meio do “**Indicador de qualidade do acervo de periódicos**”, os docentes avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

A qualidade, atualidade e disponibilidade desse acervo são consideradas satisfatórias, mas a quantidade, medianamente satisfatória.

Avaliando **outros aspectos** referentes à Biblioteca, uma das turmas de alunos levanta a dificuldade de procurar livros pelo computador e a necessidade de um serviço de consulta para os usuários.

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** para a melhoria do funcionamento da Biblioteca:

- a) aumento, atualização e melhoria da disponibilidade das obras;
- b) maior rapidez no serviço de COMUT;
- c) numeração das prateleiras;
- d) deslocamento de, pelo menos, um funcionário que auxilie na procura de livros pelo computador;
- e) organização e aumento do espaço do guarda-volume;
- f) diminuição do barulho.

## **6.7- Serviços de Informática**

Pelo “**Indicador de satisfação com os serviços prestados pela Secretaria de Informática (SIn)**”, as turmas de alunos avaliam esses serviços como **medianamente satisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, são considerados medianamente satisfatórios os seguintes: compatibilidade dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus", orientação a alunos e Programa de Orientação a Alunos Calouros. A disponibilidade de outros serviços

é entendida como insatisfatória.

Por meio do “**Indicador de adequação das condições de trabalho da SIn**”, as turmas de alunos avaliam essas condições como **pouco satisfatórias**.

Através do “**Indicador de qualidade geral da SIn**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam essa qualidade como **satisfatória**.

Avaliando outros aspectos referentes a serviços de informática, os alunos mencionam os problemas de que eles não têm acesso à Internet e de que o número de computadores é insuficiente para atender à demanda.

## **6.8- Outros Serviços de Apoio Acadêmico**

Abaixo estão indicados os valores atribuídos aos indicadores de qualidade geral dos outros serviços de apoio acadêmico, com os respectivos avaliadores.

Indicador	Valor atribuído	
	Docentes das áreas majoritárias	Turmas de alunos
"Indicador de qualidade geral da Gráfica"	<b>Medianamente satisfatória</b>	_____
"Indicador de qualidade geral da Seção de Produção Audio-Visual (SPAV)"	<b>Medianamente satisfatória</b>	<b>Pouco satisfatória</b>
"Indicador de qualidade geral da Editora"	<b>Medianamente satisfatória</b>	_____
"Indicador de qualidade geral da Seção de Registro de Diplomas"	_____	_____

As **propostas** para melhoria dos outros serviços de apoio acadêmico são as seguintes:

- a) melhoria da orientação a alunos e docentes na Gráfica;

- b) adequação do espaço físico, maior presteza no atendimento aos usuários e compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus" na Seção de Produção Audio-Visual (SPAV).

## **6.9- Serviços Comunitários**

Pelo “**Indicador de satisfação com os serviços comunitários prestados aos estudantes pela Universidade**”, os docentes das áreas majoritárias avaliam esses serviços como **satisfatórios**.

Entre os serviços comunitários considerados, o avaliado mais negativamente, no nível insatisfatório, é o referente às condições infra-estruturais para o funcionamento dos cursos noturnos; os demais são considerados satisfatórios (grande maioria) ou muito satisfatórios. São eles: alimentação, moradia, transporte, assistência médica, assistência odontológica, assistência psicológica, segurança, limpeza do "campus", lazer.

Por meio do “**Indicador de satisfação com os serviços básicos prestados aos estudantes pela Universidade**”, as turmas de alunos avaliam esses serviços como **pouco satisfatórios**.

Entre os aspectos incluídos nesse indicador, as turmas de alunos consideram satisfatórios o transporte e o lazer e insatisfatórias as condições de moradia, segurança e infra-estrutura para o funcionamento dos cursos noturnos.

O quadro a seguir apresenta a avaliação dos serviços prestados pelas unidades da Secretaria de Assuntos Comunitários (SAC), bem como sugestões delas para a melhoria dos serviços.

Indicador	Valor atribuído	Sugestões para melhoria
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Gabinete/ /SAC”	Satisfatórios	a) adequação do espaço físico; b) diversificação dos serviços oferecidos;.
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Assistência Médico-Odontológica (DAMO)”	Medianamente satisfatórios	a) compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus"; b) diversificação dos serviços oferecidos; c) adequação do espaço físico.
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Assistência Social (DAS)”	Medianamente satisfatórios	a) compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus"; b) diversificação dos serviços oferecidos; c) adequação do espaço físico.
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Departamento de Esportes (DEsp)”	Satisfatórios	
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pelo Restaurante Universitário (RU)”	Satisfatórios	a) melhoria da qualidade dos serviços prestados; b) diversificação desses serviços.
“Indicador de satisfação com os serviços prestados pela Unidade de Atendimento à Criança (UAC)”	Muito satisfatórios	

As turmas de alunos apresentam as seguintes **sugestões** para melhorar o atendimento à saúde, a alimentação e a moradia:

- a) melhoria do atendimento médico e odontológico;

- b) seleção mais rigorosa dos médicos;
- c) oferecimento de convênio médico com a UFSCar;
- d) terceirização do atendimento de saúde;
- e) melhoria da qualidade da comida do R.U.;
- f) melhoria da higiene e limpeza do R.U.;
- g) aumento do número de bolsas-alimentação ou alimentação gratuita;
- h) adequação do espaço físico do Alojamento;
- i) construção de novos blocos de moradia.

#### **6.10- Considerações Finais a Respeito das Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares**

Considerando os aspectos avaliados e identificados como problemáticos no que diz respeito às condições de funcionamento do Curso, as turmas de alunos apresentam as seguintes **proposições** para a superação dos problemas:

- a) melhoria da qualidade da alimentação e do atendimento aos usuários do R.U., através da variação do cardápio, oferecimento de curso para os funcionários, atuação de nutricionistas etc.;
- b) disponibilização de transporte para eventos fora da cidade ficando no local à disposição dos alunos;
- c) disponibilização de horários para uso das quadras internas pelos alunos.

## 7- SÍNTESE DAS PROPOSTAS PARA A MELHORIA DO CURSO

### 7.1- Opção Fundamental do Curso

- a) atualização e adequação do perfil do profissional que o Curso se propõe a formar, face à demanda do mercado de trabalho;
- b) definição clara para todos os envolvidos com o Curso das relações que se pretende manter entre o profissional a ser formado e seu campo de atuação profissional, indicando se o direcionamento deverá ser para o mercado atual e/ou para o mercado emergente e/ou para as necessidades sociais na área ainda não expressas no mercado.

### 7.2- Formação Geral

- a) maior preocupação com o desenvolvimento das seguintes atitudes/habilidades/competências: raciocínio abstrato, identificação de problemas relevantes para investigação, proposição de soluções para problemas de intervenção e/ou pesquisa;
- b) melhoria da articulação do Curso com a área de pós-graduação;
- c) melhoria da compatibilidade entre as atividades acadêmicas e as esportivas, sociais, culturais e políticas, através da adequação da grade curricular, melhor distribuição de créditos na grade e por semestre e aumento da duração do Curso (um ano a mais);
- d) aumento da participação dos alunos na política estudantil.

### **7.3- Formação Científica**

- a) criação de maiores oportunidades para o aprofundamento científico no Curso;
- b) melhoria do aprendizado para a pesquisa dos alunos, através da ampliação das oportunidades para que eles se envolvam em trabalhos de pesquisa, produzam trabalhos ou relatórios baseados em pesquisas, planejem a execução de projetos em equipe.

### **7.4- Formação e Exercício Profissional**

- a) realização de adequações curriculares para melhor formação, interferindo na integração da grade e na melhor distribuição dos créditos;
- b) efetivação de reformulações no sentido da adequação ao mercado de trabalho, que vem se ampliando dia-a-dia;
- c) melhor compatibilização da seleção das disciplinas do Curso com o profissional proposto;
- d) acesso a mais informações no Curso, não as restringindo apenas àquelas da disciplina Fundamentos de Fisioterapia, sobre as diferentes possibilidades de atuação profissional.

### **7.5- Currículo/Grade Curricular**

- a) reavaliação do currículo do Curso, consultando os docentes e discentes;
- b) reestruturação do currículo do Curso na perspectiva de atendimento ao mercado de trabalho, que necessita de

profissionais com formação mais ampla, com conhecimentos que os capacitem para o atendimento em fisioterapia geral, e não de especialistas;

- c) diminuição da carga didática do Curso para que os alunos tenham tempo para estudar, refletir, procurar o professor fora do horário de aulas para consultas;
- d) aumento da duração do Curso, passando de quatro para cinco anos, com redução do número de créditos por semestre, para que os alunos tenham oportunidade de fazer cursos extracurriculares, monitorias e participar de projetos de pesquisa, além de ter tempo para estudar (o que influencia diretamente no resultado do tratamento com pacientes);
- e) aumento da duração do Curso para cinco anos, porque hoje somente quem está fora do perfil tem mais tempo para estudar, fazer cursos, desenvolver projetos, participar de grupos de estudo (extra-curriculares);
- f) melhoria da grade curricular no que se refere a número médio de créditos por semestre, remanejando disciplinas para que não se tenha, por exemplo, 36 créditos num semestre e 20 em outro, se evite sobrecarga, se destine mais tempo à pesquisa e às atividades extra-curriculares, o Curso não fique defasado em relação a outras universidades; à distribuição do número de créditos entre as disciplinas; à diversificação das opções em disciplinas optativas; ao total de créditos das disciplinas por área de conhecimento; ao equilíbrio entre disciplinas teóricas e práticas/experimentais; ao número de créditos em estágio curricular na área específica; ao sistema de requisitos; à garantia da existência de disciplinas que contemplem aspectos sócio-



econômico-culturais embasando a atuação profissional, bem como de disciplinas que se responsabilizem pela formação básica em história, filosofia e metodologia da ciência;

- g) maior integração entre as áreas básicas e profissionalizantes e, de maneira geral, melhor integração horizontal e vertical entre as disciplinas, permitindo melhor adequação dos conteúdos e metodologias, o que certamente se refletirá na qualidade do ensino;
- h) introdução de novas disciplinas na grade, como Anatomia de Superfície, Biomecânica, Diagnóstico por Imagem, Estética, Farmacologia, Fisiologia do Exercício, Fisioterapia nos Esportes, Geriatria, Hidroterapia, Noções de Enfermagem e Primeiros Socorros em Fisioterapia, Nutrição, Radiologia, como obrigatórias ou optativas;
- i) oferecimento aos veteranos da oportunidade de cursar a disciplina Noções de Primeiros Socorros;
- j) não criação de outras disciplinas complementares;
- k) aumento do número de disciplinas optativas, introduzindo, por exemplo, as disciplinas Fisioterapia em Estética, Fisioterapia em Queimados, Fisioterapia Desportiva (Noções);
- l) transformação de algumas disciplinas obrigatórias em optativas e vice-versa (**Obrigatórias sugeridas:** Farmacologia, Fisiologia do Exercício, Métodos de Trabalho Científico, Noções de Primeiros Socorros para Fisioterapia, Princípios Básicos de Enfermagem. **Optativas sugeridas:** Antropologia da Saúde, Disciplinas do Departamento de Ciências Sociais, Farmacologia, Filosofia da Ciência, Fisiologia do Exercício, Radiologia,

- Sociologia);
- m) retirada de algumas disciplinas da grade curricular, como Filosofia, Sociologia;
  - n) reavaliação do número de créditos de algumas disciplinas e oferecimento em regime anual (**Aumentos sugeridos**: matérias específicas; Anatomia e Fisiologia, separando a parte básica da neuroanatomia. **Diminuições sugeridas**: matérias não específicas; Filosofia da Ciência, Introdução à Sociologia Geral; Antropologia da Saúde. **Oferecimento como disciplinas anuais**: Anatomia, Cinesiologia, Cinesioterapia, Fisiologia);
  - o) definição com coerência do número de créditos de algumas disciplinas, como, por exemplo, 4 (quatro) créditos tanto para Filosofia da Ciência como para Bioquímica e Biofísica;
  - p) reformulação das disciplinas do ciclo básico;
  - q) introdução de melhorias em algumas disciplinas, tais que: Antropologia da Saúde (investimento em motivação dos alunos, utilização de linguagem didática, especificação de critérios de avaliação), Citologia, Histologia e Embriologia (tratando separadamente cada sub-área e não conjuntamente), Disciplinas Básicas (ênfase à futura realidade profissional do aluno), Fisioterapia em Gineco-Obstetrícia (oferecimento de estágio, melhoria geral), Psicologia (replanejamento da disciplina, inclusive do conteúdo trabalhado, das estratégias utilizadas, da seriedade de trabalho, do material utilizado, para evitar desestímulo aos alunos e perda de tempo), Sociologia da Saúde (efetivamente trabalhar com a sociologia da saúde e não da ciência);
  - r) introdução de melhorias no conjunto de disciplinas/atividades do

Curso, tais que compatibilização dos objetivos das várias disciplinas do Curso, tais que compatibilização dos objetivos das várias disciplinas do Curso, inclusive as das áreas que não a de fisioterapia, com as necessidades da formação profissional; ênfase maior à observação clínica/prática de fisioterapia; aumento do contato dos alunos do primeiro e segundo anos com o mercado de trabalho; aumento do número de aulas práticas e maior interação teoria-prática; abordagem de outros métodos de terapia (hidro, hipo, acupuntura); maior dinamismo nas aulas; reformulação do sistema de seminários; atualização dos conteúdos das disciplinas, face à nova realidade vigente;

q) **introdução de formas de treinamento e maior contato com a profissão desde os primeiros anos do Curso, como atendimento domiciliar, fisioterapia preventiva, observação de atendimentos;**

r) **maior número de atividades de extensão e pesquisa;**

u) melhoria dos estágios, aumentando o número de estágios obrigatórios nas diferentes áreas, implantando um ano e meio a dois anos de estágio num curso de cinco anos, permitindo que todos os alunos estagiem em todas as especialidades, criando um espaço de atendimento no "campus" feito pelos alunos e para os alunos e comunidade universitária;

v) criação de programas didáticos sobre redação, leitura e interpretação de texto.

## **7.6- Disciplinas do Curso**

### **7.6.1- Objetivos**

- a) maior interação do conjunto de disciplinas/atividades do Curso no que se refere aos objetivos;
- b) direcionamento de todas as disciplinas do Curso para a área de atuação dos profissionais fisioterápicos;
- c) melhoria dos objetivos das disciplinas básicas pré-profissionalizantes;
- d) busca de contato com profissionais da área de fisioterapia por parte dos profissionais de outras áreas, na perspectiva de orientação de suas disciplinas para a área de saúde, no que se refere a objetivos, ementas e programas, estratégias, instrumentalização técnica;
- e) explicitação pelos docentes da importância de suas respectivas disciplinas para o futuro fisioterapeuta.

### **7.6.2- Ementas e programas**

- a) preocupação com a relevância das ementas e programas das disciplinas face aos objetivos propostos pelo Curso;
- b) melhor organização do conteúdo disciplinar por parte dos docentes;
- c) melhoria dos conteúdos das disciplinas básicas pré-profissionalizantes;
- d) melhor adequação do conteúdo de certas disciplinas, como Filosofia da Ciência, voltando-se para a aplicação em fisioterapia;
- e) maior equilíbrio entre as áreas integrantes do Curso (Citadas

como **mais prestigiadas**: áreas básicas, como anatomia e fisiologia; área profissionalizante; adulto; cardiologia; cinesiologia; neurologia; neuropediatria; respiratória; traumatologia-ortopedia. Citadas como **menos prestigiadas**: áreas não diretamente voltadas para a saúde, como a de humanas, filosofia e sociologia; áreas do Departamento cujas disciplinas recebem o descaso por parte dos docentes; cinesiologia; gineco-obstetrícia; neuropediatria; ortopedia e reumatologia; bioestatística; outras não constantes do currículo atual), no sentido de evitar problemas tais que:

- atenção maior dos alunos para as áreas mais prestigiadas, comprometendo sua formação geral,
- formação inadequada de profissionais nas áreas menos prestigiadas e, conseqüentemente, menor competitividade deles no mercado de trabalho,
- menor número de alunos e dificuldades para os professores nas áreas menos prestigiadas durante o andamento do Curso.

### **7.6.3- Estratégias docentes/Atividades de alunos**

- p) melhor exploração de determinadas disciplinas tanto por alunos como por docentes;
- q) melhor desenvolvimento das disciplinas básicas por docentes melhor preparados do ponto de vista didático;
- r) melhoria do aprendizado profissionalizante dos alunos, propiciando-lhes maiores oportunidades de:
  - exercício de atividades características da profissão,

- exercício autônomo de ações relacionadas à futura ocupação profissional,
  - aplicação de conhecimentos/habilidades em situações concretas e reais,
  - planejamento e execução de projetos em equipe,
  - maior acesso à manipulação de equipamentos (quantidade);
- s) investimento em procedimentos didático-pedagógicos mais significativos para a aprendizagem, como aulas mais dinâmicas, interessantes para os alunos, com melhor explicitação dos porquês dos estudos que nelas estão sendo feitos; aulas que utilizam estratégias diversificadas, incluindo algumas não utilizadas atualmente, como a dramatização de alguns assuntos; procedimentos que dão direcionamento a estudos individuais; seminários, importantes para os grupos que os preparam, embora prejudiquem o restante da turma, comprometendo sua aprendizagem; aulas práticas, que permitem a aquisição de experiências pelos alunos; aulas expositivas, que garantem informações com maior facilidade e a solução de dúvidas graças à experiência do professor;
- t) utilização pelos professores de novos métodos de exposição de aula, adequados à capacidade dos alunos, uma vez que eles vêm de escolas secundárias cada vez mais fracas;
- u) superação do problema de aproveitamento insuficiente nos seminários, por falta de didática dos alunos e interesse dos ouvintes, através de medidas tais que:
- exposição inicial pelo professor sobre temas ainda não tratados na disciplina, antes da realização de seminários pelos

- alunos, apenas para aprofundar esses temas, evitando a situação dos grupos de alunos expositores do seminário terem que decorar o texto por não o compreenderem em sua plenitude, prejudicando o aprendizado dos colegas que os assistem;
- utilização de seminários exclusivamente como forma de acrescentar algo de novo ao que seria visto no curso, uma vez que os alunos não possuem didática satisfatória para passar as principais informações sobre os assuntos tratados de forma clara;
  - diminuição do número de seminários, que prejudicam as aulas expositivas e o desempenho dos alunos;
- v) maior e melhor investimento em atividades práticas no Curso, através de medidas tais que:
- estabelecimento de uma correlação mais estreita entre teoria e prática,
  - maior número de aulas práticas, para facilitar o entendimento da matéria pelos alunos, ministradas por professores menos teóricos, particularmente no caso das áreas não específicas,
  - aulas práticas com melhor acompanhamento dos alunos e com a disponibilização de mais recursos materiais, tanto no que se refere a equipamentos como a espaço físico,
  - realização de projetos diversificados, como, por exemplo, de fisioterapia em empresas;
- w) planejamento mais adequado das atividades por parte dos docentes para não sobrecarregar os alunos, pensando nas outras

matérias;

- x) aumento da utilização de recursos didáticos como video, projetor de "slides", retroprojetor etc, pois eles contribuem para uma aprendizagem mais significativa, quando são atualizados e devidamente empregados, uma vez que ilustram e organizam melhor as aulas;
- y) atenção especial aos trabalhos de graduação, que auxiliam na compreensão do processo de produção da ciência;
- z) aumento das chances, com a devida supervisão, de observação clínica durante as disciplinas específicas;
- aa) superação dos problemas de natureza didático-pedagógica por parte de alguns docentes ao ministrarem aulas teóricas.

#### **7.6.4- Procedimentos de avaliação**

- a) compatibilização do nível de exigência nas disciplinas com os objetivos do Curso, as condições reais dos alunos;
- b) diversificação das formas de avaliação pelos docentes;
- c) melhoria da coerência entre as solicitações feitas aos alunos e os aspectos trabalhados nas disciplinas;
- d) melhoria dos procedimentos/condições de avaliação no sentido de que eles(as) contribuam para a superação das dificuldades do processo ensino-aprendizagem, superando, por exemplo, a situação em que o retorno se constitui apenas num dado numérico de correção de prova;
- e) aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação utilizados, como, por exemplo, a aplicação de provas práticas, que se transformam



muitas vezes em provas teóricas orais, ou de provas substitutivas, que não garantem tempo hábil para o aluno se preparar e cobram conteúdos que extrapolam aqueles nos quais o aluno não obteve desempenho mínimo.

#### **7.6.5- Bibliografia**

- a) melhoria do acervo de livros e periódicos disponíveis para o Curso.

#### **7.7- Atividades/Programas Especiais**

- n) maior incentivo à pesquisa e não tanto à prática, por parte do corpo docente;
- o) destinação de carga horária na grade curricular para realização de Trabalho de Graduação 1 e 2, para estudos e trabalhos;
- p) melhor orientação aos alunos nos trabalhos de graduação, já que a maioria dos alunos inicia estes trabalhos antes do último ano;
- q) destinação pelos professores de mais tempo para orientar trabalho científico;
- r) superação por alguns professores da resistência em orientar trabalhos de alunos, uma vez que a monografia é obrigatória;
- s) aumento da carga horária dos estágios e abertura da oportunidade para os alunos estagiarem em todas as áreas da fisioterapia;
- t) revisão dos estágios no sentido da melhor distribuição de vagas, de forma a proporcionar ao aluno um conhecimento geral de todas as especialidades;

- u) permissão aos alunos de realizar os estágios que desejem, aumentando para isso o número de vagas dos estágios mais concorridos, por exemplo, Neurologia;
- v) preocupação em que os alunos passem pelo menos por 80% das áreas oferecidas para estágio;
- w) aumento dos estágios, tanto em opções, como em Ginecologia e Obstetrícia, como em vagas (Neurologia e Pediatria);
- x) aumento no número de créditos e/ou mudança na data de seu oferecimento para o período de estágio, de forma intensiva (uma semana, por exemplo) e com turma separada (Exemplo: estágios de traumatologia, ortopedia e reumatologia na Santa Casa local - oito ou dez créditos);
- y) criação de maiores oportunidades para a participação dos alunos em **programas especiais complementares** (estágio complementar, iniciação científica, monitoria em disciplinas, treinamento, PET (Programa especial de Treinamento/CAPES), atividades regulares de extensão;
- z) maior incentivo aos alunos por parte dos docentes para a participação de programas como monitoria, iniciação científica e outros;
- aa) como a Universidade está mais voltada à pesquisa, maior incentivo aos alunos a pesquisar, auxiliando-os na busca de novos conhecimentos, evitando situações dos alunos ficarem sabendo do trabalho de um certo professor por intermédio de outro;
- bb) oferecimento de maior número de bolsas de treinamento e principalmente de iniciação científica;

- cc) ampliação da oferta de atividades de extensão;
- dd) ampliação da participação dos alunos nas seguintes **atividades especiais complementares**: visitas/excursões/estudos do meio e correlatos, estudos/atividades multidisciplinares, palestras/debates/mesas redondas e correlatos, atividades individualizadas ou em pequenos grupos sob orientação, cursos de informática e de línguas estrangeiras extra-curriculares;
- ee) promoção de maior número de cursos, simpósios e congressos relativos ao Curso de Fisioterapia, pela(o) Universidade/Departamento;
- ff) colocação dos alunos do primeiro e segundo anos mais em contato com o mercado de trabalho através dos estágios e também proporcionar aos alunos, no decorrer do Curso, mais oportunidades para troca de experiências com alunos formados, visitas a hospitais, clínicas (não só a Santa Casa), não se baseando somente nos fundamentos teóricos e previsões para o mercado futuro ("Nada melhor do que a prática para incentivar estudos teóricos");
- t) estabelecimento de intercâmbio com universidades do exterior, possibilitando bolsas de estudo, cursos extra, troca de informações etc.

#### **7.8- Pessoal Técnico-Administrativo Atuante no Curso**

- a) adequação do apoio técnico às atividades de graduação.

#### **7.9- Pessoal Discente**

- h) seleção de alunos para ingresso na Universidade por critérios mais adequados às necessidades para se desenvolver um curso de qualidade, contando com alunos com boa base de conhecimentos;
- i) seriedade maior por parte de alguns alunos ao realizar o curso que escolheram;
- j) maior interesse pelas aulas por parte dos alunos;
- k) maior responsabilidade, maior exigência de si próprios por parte dos alunos;
- l) superação dos problemas decorrentes do fato dos alunos chegarem, em geral, à Universidade com um aprendizado passivo já alicerçado, difícil de ser alterado;
- m) superação do problema de os alunos se preocuparem em terminar o Curso e não em aprender, o que diminui a sua curiosidade;
- n) superação da expectativa dos alunos, diante da grande quantidade de informações disponíveis, de conhecer um pouco de tudo, sem o devido interesse pelo que é básico;
- o) co-responsabilização dos alunos e docentes pelo processo de ensino-aprendizagem;
- p) superação pelos alunos da sua condição de apáticos, tarefeiros, pouco críticos, desmotivados pelas discussões específicas das disciplinas e do campo de atuação profissional;
- q) melhoria do repertório dos alunos para que eles tenham condições de perguntar/questionar;
- r) maior empenho dos alunos no aprendizado de determinados conteúdos;

- s) superação pelos alunos da falta de conhecimentos básicos relacionados ao 1º e 2º graus, bem como a disciplina anteriores na grade curricular, das dificuldades de leitura/redação/língua estrangeira;
- t) incentivo aos professores por parte dos alunos;
- u) disponibilidade maior dos alunos a um bom relacionamento com os docentes;
- v) superação pelo Curso/disciplinas/docentes de problemas que tendem a interferir no desempenho insatisfatório dos alunos, tais que: falta de orientação sobre formas de estudar; incompatibilidade entre o nível de exigência nas disciplinas e os objetivos do Curso; desarticulação entre o conteúdo apresentado/ desenvolvido nas disciplinas e questões concretas/atuais/cotidianas, bem como realidade do profissional a ser formado; falta de preparo pedagógico dos docentes para ministrar disciplinas; clima gerador de muita ansiedade no desenvolvimento de determinadas disciplinas.

#### **7.10- Pessoal Docente**

- m) melhoria da formação didático-pedagógica de certos docentes, principalmente dos que são de outros departamentos que não o de Fisioterapia, por exemplo, os de Fisiologia;
- n) melhor preparo dos professores, no que diz respeito a atualização, motivação, entusiasmo, responsabilidade, interesse, emprego de técnicas variadas e adequadas, para que os assuntos trabalhados nas aulas sejam mais estimulantes e melhor entendidos, eles tenham mais preocupação com o que o aluno

está entendendo do que está sendo explicado, eles ministrem suas aulas tendo em mente o grau de complexidade que cada turma do Curso está apta a compreender e utilizando linguagem simples que facilite o entendimento;

- o) melhor preparo e também melhor didática da parte de docentes de algumas disciplinas, como Cinesiologia e Massoterapia;
- p) oferecimento aos docentes de cursos que os preparem em relação a formas diferentes de ministrar a disciplina, tanto no sentido de exposição do conteúdo da mesma, até em relação à forma de conduzir a aula e ao "clima" existente durante a mesma;
- q) melhor preparo dos docentes, o que é essencial para que os alunos melhorem o seu desempenho, até aumentando suas notas; aumentem o seu interesse; adquiram gosto pelo estudo; desenvolvam seu senso crítico;
- r) compatibilização do nível de exigência nas disciplinas e as condições reais dos alunos;
- s) melhor organização do tempo por parte dos docentes para que eles tenham condições de orientar os alunos em trabalhos científicos, tenham possibilidade de atender os alunos extraclasse sanando suas dúvidas, proporcionem aos alunos oportunidade de contato prévio com pacientes;
- t) preocupação dos docentes em iniciar suas explanações dizendo o que vai ser explicado, com que objetivo e "partindo do início", não se esquecendo que os alunos em geral nunca ouviram, ou ouviram pouco, algo a respeito;
- u) orientação à participação dos alunos, através de perguntas;

- v) orientação aos professores de outras áreas no que se refere à realidade dos estudantes de Fisioterapia, para que possam adequar suas disciplinas ao Curso;
- w) avaliação individual de cada professor pelos alunos, considerando todas as informações recebidas;
- x) criação de condições para que os professores superem problemas de insegurança quanto aos conteúdos programáticos, através de oportunidades de qualificação em sua área de conhecimento; de insegurança quanto à metodologia de ensino, através de oportunidade de qualificação didático-pedagógica; de tempo inadequado para estudo e preparo de aulas; de falta de ocasião para desenvolvimento de trabalho conjunto com os demais docentes de suas área/curso; de não acesso a recursos didático-pedagógicos adequados; de falta de competência do apoio técnico-administrativo;
- y) maior proximidade de alguns professores dos alunos;
- z) disponibilidade por parte dos professores a um melhor relacionamento com os alunos;
- aa) proibição do uso da autoridade por parte de alguns professores para intimidar os alunos, uma vez que isto se constitui em abuso da autoridade.

#### **7.11- Relacionamento Interpessoal e entre Instâncias**

- a) melhoria das relações interpessoais (professor/aluno), com a cooperação das duas partes ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem, cada uma fazendo a sua tarefa, sem permitir o surgimento de fendas de separação, no que se refere a estudos e

conhecimentos a serem adquiridos;

b) melhoria das relações interpessoais extra-Universidade.

## **7.12- Condições para o Desenvolvimento das Atividades Curriculares**

### **7.12.1- Coordenação do Curso**

- f) encaminhamento da atualização da organização curricular;
- g) realização de gestões visando a criação de oportunidades de trabalho coletivo pelos docentes do Curso e das diferentes áreas dele e de integração entre docentes e discentes, através de reuniões/debates/programas conjuntos/horários livres conjuntos;
- h) intervenção no sentido de direcionar as disciplinas dos outros departamentos que não o de Fisioterapia para os interesses do Curso;
- i) acompanhamento do desempenho e dos métodos de ensino de alguns professores;
- j) coordenação da avaliação individual dos professores;
- k) estabelecimento de mecanismos de avaliação das disciplinas cursadas, por exemplo, no caso da disciplina Massoterapia, as disciplinas Anatomia e Fisiologia Humana, especialmente, são fundamentais para o aprendizado teórico-prático das técnicas de massagens estudadas e este repertório sendo falho há prejuízo do desenvolvimento da disciplina subsequente;
- l) realização de avaliação oral de disciplinas, envolvendo Pró-Reitoria, docente responsável e três representantes dos alunos



(acareação);

- m) criação de oportunidades para que os alunos proponham formas alternativas de aulas, como excursões, trabalhos práticos e outros;
- n) reformulação dos horários dos professores para que lhes sobre tempo para orientar os trabalhos de graduação;
- o) superação do conflito existente entre Coordenação de Curso e Chefias de Departamento no cumprimento de atribuições, bem como entre Coordenador e Conselho de Coordenação;
- p) melhoria do trabalho de representação estudantil junto ao Conselho de Coordenação de Curso, seja pela efetiva designação de representantes, pela assiduidade dos representantes, pelo envolvimento do conjunto de alunos com os problemas do Curso;
- q) empenho do Coordenador na elaboração do Catálogo do Curso, distribuindo-o aos alunos para lhes oferecer informações úteis.

#### **7.12.2.- Desempenho de instâncias extra-Curso com influência no mesmo**

- a) melhoria do desempenho das seguintes instâncias extra-Curso que têm influência nele: Câmara de Graduação, Diretoria de Centro, Conselho Interdepartamental.

#### **7.12.3.- Divisão de Informação e Controle Acadêmico (DICA)**

- a) atendimento aos alunos na hora do almoço;
- b) maior flexibilidade para adequação dos procedimentos a situações não usuais;

- c) maior rapidez, organização e eficácia nos serviços;
- d) melhoria da proposta de calendário acadêmico;
- e) melhoria do sistema de matrícula, replanejando o período de entrega de notas pelos departamentos, bem como o período de realização da matrícula e permitindo a sua realização no Departamento;
- f) distribuição das salas de aula de acordo com as necessidades das disciplinas e o tamanho das turmas;
- g) melhor organização e coordenação dos processos de transferência;
- h) melhoria da verificação das condições para reintegração dos alunos.

#### **7.12.4- Funcionamento do Curso**

- a) melhoria, na recepção aos calouros, da programação de atividades de integração entre eles e os veteranos e entre os alunos de diferentes cursos;
- b) melhor divulgação das atividades relacionadas à Calourada;
- c) interferência no funcionamento do Curso, visando o que segue:
  - redução do tamanho das turmas,
  - compatibilização do número de vagas do Curso com a possibilidade de atendimento adequado aos alunos,
  - regularidade na oferta de disciplinas optativas,
  - oportunidades de realização de estágio curricular,
  - correspondência entre o número total de créditos e o número

- de horas gastas em atividades como estágio/elaboração de monografia,
- compatibilização entre as atividades propostas e o tempo disponível aos alunos para executá-las,
  - superação do problema de excesso de atividades fora do contexto de sala de aula,
  - cumprimento de prazos e horários pelo conjunto dos envolvidos com o Curso,
  - circulação de informações dentro do Curso;
- d) estabelecimento de um sistema acadêmico único, não misto como atualmente;
- e) organização de uma lista com nomes de professores, respectivos departamentos e horários, para conhecimento dos alunos, que, em geral, não têm tal informação, o que prejudica o seu atendimento;
- f) melhor atendimento pelos funcionários do DEFITO às necessidades dos alunos;
- g) maior esclarecimento sobre o andamento de processos na Universidade, para que eles não fiquem parados em algumas instâncias;
- h) realização das matrículas fora do período de férias, mesmo uma semana após o término das aulas;
- i) superação da lentidão e burocracia relacionadas ao fechamento de convênios para os estágios, que são administrados pelo(a) Vice-Coordenador(a) do Curso.

#### **7.12.5- Infra-estrutura física e recursos**

- a) melhoria da infra-estrutura institucional;
- b) adequação das salas de aulas teóricas, dos laboratórios de aulas práticas, de salas de estudo para os alunos, da sala do Centrinho, das instalações fora da Universidade utilizadas pelos alunos;
- c) aumento da área física disponível para certas disciplinas;
- d) garantia da necessária infra-estrutura às salas de aulas teóricas;
- e) melhoria das condições para a realização de aulas práticas, disponibilizando macas para todos os alunos, banquinhos etc, aparelhos em número suficiente, equipamentos de qualidade, bem como garantindo sua manutenção e renovação quando necessário;
- f) ampliação e atualização dos recursos didático-pedagógicos disponíveis para o Curso;
- g) superação da carência e atualização do acervo bibliográfico, melhorando-o no que se refere a livro-texto;
- h) adequação do apoio técnico às atividades de graduação;
- i) garantia de 1 (um) monitor para auxílio nas aulas práticas.

#### **7.12.6- Biblioteca**

- g) aumento, atualização e melhoria da disponibilidade das obras;
- h) maior rapidez no serviço de COMUT;
- i) numeração das prateleiras;

- j) implantação de um serviço de consulta para os usuários;
- k) facilitação das condições de procura de livros pelo computador;
- l) deslocamento de, pelo menos, um funcionário que auxilie na procura de livros pelo computador;
- m) organização e aumento do espaço do guarda-volume;
- n) diminuição do barulho.

#### **7.12.7- Serviços de Informática**

- a) diversificação dos serviços oferecidos pela Secretaria de Informática (SIn);
- b) adequação das condições de trabalho da SIn, inclusive compatibilizando o número de computadores à demanda;
- c) acesso à Internet para os alunos.

#### 7.12.8- Outros serviços de apoio acadêmico

- c) melhoria da orientação a alunos e docentes na Gráfica;
- d) adequação do espaço físico, maior presteza no atendimento aos usuários e compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus" na Seção de Produção Audio-Visual (SPAV).

#### 7.12.9- Serviços Comunitários

- a) melhoria das condições infra-estruturais para o funcionamento

- dos cursos noturnos;
- b) melhoria da segurança;
  - c) melhoria do atendimento médico e odontológico;
  - d) seleção mais rigorosa dos médicos;
  - e) oferecimento de convênio médico com a UFSCar;
  - f) terceirização do atendimento de saúde;
  - g) melhoria da qualidade da alimentação e do atendimento aos usuários do Restaurante Universitário (R.U.), através da variação do cardápio, diversificação dos serviços oferecidos, oferecimento de curso para os funcionários, atuação de nutricionistas etc.;
  - h) melhoria da higiene e limpeza do R.U.;
  - i) aumento do número de bolsas-alimentação ou alimentação gratuita;
  - j) melhoria das condições de moradia para estudantes carentes, através da adequação do espaço físico do Alojamento e da construção de novos blocos;
  - k) disponibilização de transporte para eventos fora da cidade ficando no local à disposição dos alunos;
  - l) disponibilização de horários para uso das quadras internas pelos alunos;
  - m) melhoria dos serviços prestados pelo Gabinete da Secretaria de Assuntos Comunitários, através da adequação do espaço físico e da diversificação dos serviços oferecidos;
  - n) melhoria dos serviços oferecidos pelo Departamento de Assistência Médico-Odontológica (DAMO), por meio da

adequação do espaço físico, compatibilização dos horários de atendimento com a organização da vida no "campus", diversificação dos serviços oferecidos;

- o) melhoria dos serviços específicos do Departamento de Assistência Social (DAS), adequando o espaço físico, compatibilizando os horários de atendimento com a organização da vida no "campus", diversificando os serviços oferecidos.